

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	30
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	110
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	1.457.970.108
Preferenciais	0
Total	1.457.970.108
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	46.012.009	45.582.817
1.01	Ativo Circulante	8.084.172	8.886.953
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.102.902	2.073.244
1.01.03	Contas a Receber	3.746.713	3.516.800
1.01.04	Estoques	2.818.046	2.885.617
1.01.06	Tributos a Recuperar	385.748	296.394
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	30.763	114.898
1.02	Ativo Não Circulante	37.927.837	36.695.864
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.962.050	3.852.937
1.02.01.03	Contas a Receber	10.243	10.202
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.327.664	1.300.650
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	319.343	125.843
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	2.304.800	2.416.242
1.02.02	Investimentos	23.102.339	22.573.890
1.02.03	Imobilizado	10.843.040	10.247.845
1.02.04	Intangível	20.408	21.192

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	46.012.009	45.582.817
2.01	Passivo Circulante	7.370.255	7.351.509
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	120.215	123.839
2.01.02	Fornecedores	1.008.907	667.886
2.01.03	Obrigações Fiscais	154.458	122.648
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	3.853.733	4.330.141
2.01.05	Outras Obrigações	1.994.265	1.872.865
2.01.06	Provisões	238.677	234.130
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	230.876	225.997
2.01.06.02	Outras Provisões	7.801	8.133
2.02	Passivo Não Circulante	30.433.242	30.245.487
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	19.222.105	19.005.495
2.02.02	Outras Obrigações	9.695.695	9.718.976
2.02.04	Provisões	1.515.442	1.521.016
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	267.980	262.432
2.02.04.02	Outras Provisões	1.247.462	1.258.584
2.02.04.02.04	Plano de Pensão e Saúde	469.027	469.027
2.02.04.02.06	Outras provisões	778.435	789.557
2.03	Patrimônio Líquido	8.208.512	7.985.821
2.03.01	Capital Social Realizado	1.680.947	1.680.947
2.03.02	Reservas de Capital	30	30
2.03.04	Reservas de Lucros	7.671.620	7.671.620
2.03.04.01	Reserva Legal	336.190	336.190
2.03.04.02	Reserva Estatutária	5.717.390	5.717.390
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	273.492	273.492
2.03.04.10	Reserva Investimentos	1.344.548	1.344.548
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-7.496	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-1.136.589	-1.366.776

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.409.456	2.570.165
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.887.154	-1.726.681
3.03	Resultado Bruto	522.302	843.484
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-25.660	203.013
3.04.01	Despesas com Vendas	-68.204	-81.102
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-77.351	-73.873
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	27.929	4.809
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-95.600	-143.583
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	187.566	496.762
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	496.642	1.046.497
3.06	Resultado Financeiro	-501.229	-470.929
3.06.01	Receitas Financeiras	46.787	61.426
3.06.02	Despesas Financeiras	-548.016	-532.355
3.06.02.01	Varição Cambial Líquida de Instrumentos Financeiros	176.646	159.632
3.06.02.02	Despesas Financeiras	-724.662	-691.987
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-4.587	575.568
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	115.281	41.951
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	110.694	617.519
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	110.694	617.519
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,07592	0,42355
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,07592	0,42355

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	110.694	617.519
4.02	Outros Resultados Abrangentes	230.187	120.664
4.02.01	Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior	-30.022	-10.852
4.02.03	Variação líquida no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	260.209	131.516
4.03	Resultado Abrangente do Período	340.881	738.183

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-401.987	226.479
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	551.437	619.794
6.01.01.01	Lucro Líquido do exercício	110.694	617.519
6.01.01.02	Provisão encargos empréstimos financiamentos	648.814	580.918
6.01.01.03	Depreciação, exaustão e amortização	221.585	176.852
6.01.01.04	Resultado de participação societárias	-187.566	-496.762
6.01.01.05	IR e CSLL diferidos	-115.281	-90.362
6.01.01.06	Resultado das operações com derivativos	3.519	5.254
6.01.01.07	Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	12.724	8.435
6.01.01.08	Variações monetárias e cambiais líquidas	-176.646	-200.788
6.01.01.10	Resultado na baixa e alienação de bens	1	0
6.01.01.14	Outras provisões	33.593	18.728
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-953.424	-393.315
6.01.02.01	Contas a receber	-6.493	-51.803
6.01.02.02	Conta a receber - intercia	-353.833	-255.018
6.01.02.03	Estoques	55.276	200.655
6.01.02.04	Créditos com controladas	-5.208	51.414
6.01.02.05	Impostos a compensar	17.826	46.473
6.01.02.07	Fornecedores	-51.380	-63.328
6.01.02.08	Salários e encargos sociais	20.676	-8.849
6.01.02.09	Tributos	18.766	82.351
6.01.02.10	Contas a pagar - controladas	1.090	10.775
6.01.02.11	Passivos fiscais, previdenciários, trabalhistas e cíveis	370	48.198
6.01.02.12	Tributos parcelados - REFIS	-95.480	-48.325
6.01.02.13	Depósitos judiciais	-2.606	-9.284
6.01.02.14	Dividendos e juros capital próprio recebidos	15.655	0
6.01.02.15	Juros pagos	-526.719	-338.748
6.01.02.16	Juros sobre swap pagos	-3.817	-5.519
6.01.02.17	Outros	-37.547	-52.307
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-628.072	-929.522
6.02.01	Investimentos/AFAC	-258.542	-583.886
6.02.02	Imobilizado	-369.530	-345.648
6.02.03	Caixa oriundo de incorpor. de controlada	0	12
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	59.717	2.114.418
6.03.01	Captações empréstimos e financiamentos - terceiros	939.181	2.063.201
6.03.02	Captações empréstimos e financiamentos - intercia	0	288.178
6.03.03	Pagamentos principal - terceiros	-851.188	-163.038
6.03.04	Pagamentos principal - intercia	-28.262	-73.923
6.03.05	Dividendos e juros sobre capital próprios pagos	-14	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	-27
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-970.342	1.411.348
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.073.244	108.297
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.102.902	1.519.645

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.680.947	30	7.671.620	0	-1.366.776	7.985.821
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.680.947	30	7.671.620	0	-1.366.776	7.985.821
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-118.190	0	-118.190
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-118.190	0	-118.190
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	110.694	230.187	340.881
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	110.694	0	110.694
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	230.187	230.187
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-30.022	-30.022
5.05.02.09	Variação líquida no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	0	0	0	0	260.209	260.209
5.07	Saldos Finais	1.680.947	30	7.671.620	-7.496	-1.136.589	8.208.512

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.680.947	30	6.119.798	0	-168.015	7.632.760
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.680.947	30	6.119.798	0	-168.015	7.632.760
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-117.012	0	-117.012
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-117.012	0	-117.012
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	617.519	120.664	738.183
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	617.519	0	617.519
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	120.664	120.664
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-10.852	-10.852
5.05.02.08	Variação Líquida no valor justo de ativos financeiros disponíveis pra venda	0	0	0	0	131.516	131.516
5.07	Saldos Finais	1.680.947	30	6.119.798	500.507	-47.351	8.253.931

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	3.056.051	3.217.361
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.052.345	3.214.209
7.01.02	Outras Receitas	-1	-9
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	3.707	3.161
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.971.952	-1.948.397
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.760.504	-1.664.311
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-204.933	-275.055
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-6.515	-9.031
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.084.099	1.268.964
7.04	Retenções	-221.585	-176.852
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-221.585	-176.852
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	862.514	1.092.112
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	233.807	546.838
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	187.566	496.762
7.06.02	Receitas Financeiras	46.787	61.426
7.06.03	Outros	-546	-11.350
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.096.321	1.638.950
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.096.321	1.638.950
7.08.01	Pessoal	249.276	246.684
7.08.01.01	Remuneração Direta	187.175	195.330
7.08.01.02	Benefícios	39.809	40.479
7.08.01.03	F.G.T.S.	22.292	10.875
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	187.727	261.029
7.08.02.01	Federais	122.183	193.775
7.08.02.02	Estaduais	56.998	59.790
7.08.02.03	Municipais	8.546	7.464
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	548.624	513.718
7.08.03.01	Juros	547.633	691.535
7.08.03.02	Aluguéis	991	30
7.08.03.03	Outras	0	-177.847
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	110.694	617.519
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	118.190	117.012
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-7.496	500.507

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	47.946.045	46.869.702
1.01	Ativo Circulante	20.854.785	21.944.306
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	14.144.014	15.417.393
1.01.03	Contas a Receber	2.019.285	1.616.206
1.01.04	Estoques	3.648.280	3.734.984
1.01.06	Tributos a Recuperar	693.954	584.273
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	349.252	591.450
1.02	Ativo Não Circulante	27.091.260	24.925.396
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.720.380	4.856.721
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	116.766	139.679
1.02.01.03	Contas a Receber	9.924	10.043
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.851.028	1.840.773
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	2.742.662	2.866.226
1.02.02	Investimentos	2.507.176	2.088.225
1.02.03	Imobilizado	19.058.400	17.377.076
1.02.04	Intangível	805.304	603.374

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	47.946.045	46.869.702
2.01	Passivo Circulante	6.748.664	6.496.947
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	202.128	202.469
2.01.02	Fornecedores	1.334.602	1.232.075
2.01.03	Obrigações Fiscais	357.125	325.132
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.626.012	2.702.083
2.01.05	Outras Obrigações	1.917.433	1.728.445
2.01.06	Provisões	311.364	306.743
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	296.827	292.178
2.01.06.02	Outras Provisões	14.537	14.565
2.02	Passivo Não Circulante	32.575.577	31.955.585
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	25.783.562	25.186.505
2.02.02	Outras Obrigações	5.487.772	5.593.520
2.02.03	Tributos Diferidos	158.870	37.851
2.02.04	Provisões	1.145.373	1.137.709
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	351.124	346.285
2.02.04.02	Outras Provisões	794.249	791.424
2.02.04.02.04	Plano de Pensão e Saúde	469.050	469.050
2.02.04.02.06	Outras Provisões	325.199	322.374
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	8.621.804	8.417.170
2.03.01	Capital Social Realizado	1.680.947	1.680.947
2.03.02	Reservas de Capital	30	30
2.03.04	Reservas de Lucros	7.671.620	7.671.620
2.03.04.01	Reserva Legal	336.190	336.190
2.03.04.02	Reserva Estatutária	5.717.390	5.717.390
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	273.492	273.492
2.03.04.11	Reserva Investimentos	1.344.548	1.344.548
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-7.496	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-1.136.589	-1.366.776
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	413.292	431.349

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	3.895.739	3.789.008
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.752.606	-2.232.828
3.03	Resultado Bruto	1.143.133	1.556.180
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-426.884	-366.754
3.04.01	Despesas com Vendas	-180.995	-120.002
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-133.812	-121.309
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	12.684	15.585
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-124.761	-141.028
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	716.249	1.189.426
3.06	Resultado Financeiro	-628.161	-518.436
3.06.01	Receitas Financeiras	107.585	139.082
3.06.02	Despesas Financeiras	-735.746	-657.518
3.06.02.01	Varição Cambial Líquida de Instrumentos Financeiros	-52.821	-93.339
3.06.02.02	Despesas Financeiras	-682.925	-564.179
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	88.088	670.990
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	4.547	-55.295
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	92.635	615.695
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	92.635	615.695
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	110.694	617.519
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-18.059	-1.824
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,07592	0,42355
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,07592	0,42355

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	92.635	615.695
4.02	Outros Resultados Abrangentes	230.187	120.664
4.02.01	Diferenças cambiais de conversão e operações no exterior	-30.022	-10.852
4.02.03	Variação líquida no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	260.209	131.516
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	322.822	736.359
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	340.881	738.183
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-18.059	-1.824

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	346.656	917.687
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.048.845	1.374.274
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	92.635	615.695
6.01.01.02	Provisão encargos empréstimos financiamento	595.052	462.403
6.01.01.03	Depreciação, exaustão e amortização	288.389	221.519
6.01.01.04	Resultado das operações com derivativos	27.087	118.175
6.01.01.05	IR e CSLL diferidos	-55.096	-41.375
6.01.01.07	Provisão fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	12.848	-6.450
6.01.01.08	Variação monetárias e cambiais líquidas	29.253	-38.381
6.01.01.09	Resultado na baixa e alienação de bens	794	0
6.01.01.12	Outras provisões	57.883	42.688
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-702.189	-456.587
6.01.02.01	Contas a receber	-126.679	-123.176
6.01.02.02	Estoques	167.058	187.998
6.01.02.03	Impostos a compensar	-7.890	89.103
6.01.02.04	Fornecedores	-25.359	-27.658
6.01.02.05	Salários e encargos sociais	22.538	9.537
6.01.02.06	Tributos	122.010	-11.711
6.01.02.07	Passivos fiscais, previdenciários, trabalhistas e cíveis	-465	17.664
6.01.02.08	Créditos com controladas em conjunto	-38.856	0
6.01.02.09	Contas a pagar empresa controlada	890	4.030
6.01.02.10	Tributos parcelados - REFIS	-95.725	-48.599
6.01.02.11	Depósitos judiciais	-3.283	-14.351
6.01.02.13	Juros pagos	-628.562	-353.345
6.01.02.14	Juros sobre swap pagos	-29.356	-117.705
6.01.02.15	Outros	-58.510	-68.374
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.352.860	-1.663.848
6.02.01	Recebimento / pagamento em operações de derivativos	-121.707	-30.845
6.02.02	Investimentos	-60.206	-809.955
6.02.03	Imobilizado	-884.790	-819.722
6.02.04	Intangível	-492	-3.326
6.02.05	Aquisição de controladas	-300.545	0
6.02.06	Caixa oriundo da aquisição de controladas	14.880	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-36.229	1.788.049
6.03.01	Captações empréstimos e financiamentos	1.655.728	2.129.169
6.03.02	Pagamentos principal	-885.006	-341.120
6.03.03	Pagamento principal - aquisição controladas	-806.937	0
6.03.04	Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	-14	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-230.946	-166.119
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.273.379	875.769
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	15.417.393	10.239.278
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	14.144.014	11.115.047

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.680.947	30	7.671.620	0	-1.366.776	7.985.821	431.349	8.417.170
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.680.947	30	7.671.620	0	-1.366.776	7.985.821	431.349	8.417.170
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-118.190	0	-118.190	0	-118.190
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-118.190	0	-118.190	0	-118.190
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	110.694	230.187	340.881	-18.059	322.822
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	110.694	0	110.694	-18.059	92.635
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	230.187	230.187	0	230.187
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-30.022	-30.022	0	-30.022
5.05.02.09	Variação líquida no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	0	0	0	0	260.209	260.209	0	260.209
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	2	2
5.06.04	Participação em controladas por acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	2	2
5.07	Saldos Finais	1.680.947	30	7.671.620	-7.496	-1.136.589	8.208.512	413.292	8.621.804

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.680.947	30	6.119.798	0	-168.015	7.632.760	189.928	7.822.688
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.680.947	30	6.119.798	0	-168.015	7.632.760	189.928	7.822.688
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-117.012	0	-117.012	0	-117.012
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-117.012	0	-117.012	0	-117.012
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	617.519	120.664	738.183	-1.824	736.359
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	617.519	0	617.519	-1.824	615.695
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	120.664	120.664	0	120.664
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-10.852	-10.852	0	-10.852
5.05.02.08	Variação líquida no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	0	0	0	0	131.516	131.516	0	131.516
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	-228	-228
5.06.04	Participação em controladas por acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	-228	-228
5.07	Saldos Finais	1.680.947	30	6.119.798	500.507	-47.351	8.253.931	187.876	8.441.807

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	4.605.842	4.503.966
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	4.618.975	4.506.855
7.01.02	Outras Receitas	-18.332	-4.580
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	5.199	1.691
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.694.338	-2.298.684
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-2.313.263	-1.968.417
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-373.934	-319.708
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-7.141	-10.559
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.911.504	2.205.282
7.04	Retenções	-288.389	-221.519
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-288.389	-221.519
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.623.115	1.983.763
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	111.395	-117.402
7.06.02	Receitas Financeiras	107.585	139.082
7.06.03	Outros	3.810	-256.484
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.734.510	1.866.361
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.734.510	1.866.361
7.08.01	Pessoal	437.273	375.852
7.08.01.01	Remuneração Direta	334.140	296.564
7.08.01.02	Benefícios	72.665	61.354
7.08.01.03	F.G.T.S.	30.468	17.934
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	466.410	479.671
7.08.02.01	Federais	331.066	367.708
7.08.02.02	Estaduais	129.447	102.024
7.08.02.03	Municipais	5.897	9.939
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	738.192	395.143
7.08.03.01	Juros	735.268	563.726
7.08.03.02	Aluguéis	2.924	1.631
7.08.03.03	Outras	0	-170.214
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	92.635	615.695
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	118.190	117.012
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-7.496	500.507
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-18.059	-1.824

Contexto Econômico

As perspectivas para a economia mundial têm melhorado progressivamente após o revés de 2011 e o risco de uma desaceleração aguda está se dissipando, com o aumento gradativo da atividade nos EUA, a estabilização da economia chinesa que vem mantendo um crescimento importante e os avanços nas reformas estruturais na Zona do Euro.

A recuperação global deve continuar lenta, principalmente nas economias desenvolvidas, com os países emergentes contribuindo de modo mais robusto para impulsionar a atividade econômica mundial. O relatório do Fundo Monetário Internacional de abril/2012 projeta taxas de crescimento médias para 2012 de 1,5% e 5,75% para as economias avançadas e emergentes, respectivamente, o que representa uma melhora em relação às projeções de janeiro/2012 da instituição, de 1,2% e 5,4%, respectivamente.

EUA

A economia norte-americana continua a se recuperar, com um crescimento de 2,2% no PIB do primeiro trimestre de 2012. Os gastos de consumo pessoal tiveram alta de 2,9%, enquanto as exportações subiram 5,4% no mesmo período. A alta do PIB no 1T12 contribuiu para a redução da taxa de desemprego que caiu de 8,5% ao final de 2011 para 8,2% no mês de março.

De acordo com o FED, a produção industrial aumentou 5,4% no primeiro trimestre do ano, enquanto a produção manufatureira subiu 10,4%, incluindo uma alta de quase 40% na produção de veículos e partes automotoras. O Purchasing Managers Index (PMI) da indústria manufatureira atingiu 53,4 pontos em março, ligeiramente superior aos 52,4 pontos registrados em fevereiro. O livro Bege do Federal Reserve reportou nível de atividade entre modesto e moderado nos doze distritos no começo do ano. Em termos de comércio exterior, o déficit comercial atingiu US\$46,0 bilhões em fevereiro, uma redução em relação aos US\$52,5 bilhões registrados em janeiro. Para o ano de 2012, o FMI projeta um crescimento de 2,1% para o PIB norte-americano.

Europa

Apesar da adoção de importantes medidas por alguns países da zona do euro, buscando maior austeridade fiscal, a retração ainda deve perdurar por algum tempo em certos países. Em janeiro, um novo acordo foi definido estabelecendo que o déficit fiscal dos países membros da Zona do Euro deve ficar abaixo de 0,5% do PIB nominal.

A provisão de liquidez pelo Banco Central Europeu, de cerca de €1 trilhão na forma de operações de refinanciamento a longo prazo, está sendo fundamental para controlar a crise do continente, aumentando a disponibilidade de crédito e o prazo de pagamento da dívida.

A OCDE projeta uma retração média de 0,4% no 1T12 para as três maiores economias na Zona do Euro, Alemanha, França e Itália. A previsão é de que este cenário se inverta no 2T12, com um crescimento de 0,9%. A Alemanha deve liderar o crescimento, com uma previsão de expansão de 1,5% no 2T12. A Espanha, por outro lado, registrou contração de 0,3% no 1T12 e 4T11. O país se junta à Inglaterra, que apresentou queda de 0,2% no PIB no 1T12 e 0,3% no 4T11.

O PMI da manufatura na Zona do Euro atingiu 47,7 pontos em março, uma redução frente aos 49,0 pontos registrados em fevereiro.

A inflação na Zona do Euro segue acima da meta de 2%, registrando uma taxa anualizada de 2,7% em março segundo o Eurostat. Para o ano de 2012, a Comissão Européia espera uma taxa de 2,1%.

No mercado de trabalho a taxa média de desemprego registrou nova alta em março, atingindo 10,9% ou 17,4 milhões de pessoas. A Espanha registrou desemprego de 24,4% em março, a taxa mais alta desde o início da série estatística em 1996. O país é seguido pela Grécia e por Portugal, com taxas de desemprego de 21,7% e 15,3%, respectivamente.

Comentário do Desempenho

Ásia

Na China, apesar da redução nas exportações e dos riscos ligados ao setor imobiliário, a atividade econômica segue em ritmo de crescimento. O PIB apresentou uma alta de 8,1% no primeiro trimestre, frente a uma alta de 8,9% no último trimestre de 2011, ambos em comparação com iguais períodos do ano anterior.

O PMI oficial da manufatura registrou 53,1 pontos em março, frente a 51,0 pontos em fevereiro, sinalizando uma expansão da atividade. A produção industrial subiu 11,6% no 1T12, enquanto as vendas no varejo registraram alta de 14,8% no mesmo período, ambas em comparação com o 1T11. Após a inflação anualizada ter atingido 6,5% em julho de 2011, o índice anual caiu para 3,6% em março de 2012, fechando o primeiro trimestre em 3,8%.

De acordo com o Banco Central do Japão, a recuperação econômica do país deverá ser moderada e baseada no processo de reconstrução do país depois do terremoto. Para 2012, o FMI prevê um crescimento de 2%. O nível de confiança do consumidor japonês atingiu o nível mais alto em um ano, chegando a 40,3 pontos em março frente a 39,9 pontos em fevereiro. O PMI da indústria manufatureira, por sua vez, atingiu 51,5 pontos em março, uma melhoria frente aos 50,5 pontos registrados em fevereiro.

Brasil

O Brasil se tornou a sexta maior economia do mundo em 2011 e o Relatório Focus do Banco Central prevê um crescimento de 3,2% para o PIB em 2012. No relatório "Economia Brasileira em Perspectiva", o Ministério da Fazenda ressalta que mais importante que a expansão do PIB em 2011 é sua qualidade, destacando o crescimento do investimento em maior proporção que o consumo das famílias e do Governo, com impacto na ampliação da capacidade produtiva.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o saldo da balança comercial atingiu US\$2,0 bilhões em março, o maior resultado desde março de 2007 e 29,9% acima do saldo registrado em igual período do ano anterior. As exportações brasileiras de março de 2012, de US\$20,9 bilhões, atingiram o recorde para o mês, sendo a China e os EUA os principais destinos.

Adicionalmente, o mercado de trabalho brasileiro continuou sólido no início de 2012, com redução no nível de desemprego, que atingiu 5,7% em fevereiro, comparado a uma taxa de 6,4% registrada no mesmo mês de 2011. Dados do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED) indicam que em março foram criadas cerca de 112 mil vagas formais.

A inflação do 1T12, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de 1,22%, metade dos 2,44% registrados em igual período de 2011. O relatório FOCUS do BACEN prevê uma taxa de 5,12% para o IPCA em 2012.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) cresceu 2,8% em março em relação a fevereiro, atingindo 122,7 pontos, o maior nível desde julho de 2011.

A taxa de juros definida pelo Comitê de Política Monetária (COPOM) iniciou 2012 em 11,00%, sendo reduzida até atingir 9,00% em abril, a menor taxa de juros em dois anos. A previsão do relatório FOCUS do BACEN é de que a taxa SELIC atinja 8,50% até o final de 2012. O saldo dos empréstimos do sistema financeiro atingiu R\$2,03 trilhões em fevereiro, o que corresponde a 48,8% do PIB, indicando uma elevação de 0,2% no ano. A taxa de inadimplência geral (para pessoa física e jurídica) atingiu 5,8% em março, acima dos 5,5% registrados em dezembro de 2011.

As reservas internacionais totalizaram US\$365 bilhões em março, indicando elevação de US\$13 bilhões em relação a dezembro de 2011. De acordo com o relatório FOCUS do BACEN, o dólar americano deve atingir R\$1,81 ao final de 2012.

Comentário do Desempenho

Quadro de Projeções Macroeconômicas

	2012	2013
IPCA (%)	5,12	5,56
Dólar comercial (final) - R\$	1,81	1,81
SELIC (final - %)	8,50	10,00
PIB (%)	3,23	4,30
Produção Industrial (%)	1,92	3,95

Fonte: FOCUS BACEN

Base: 4 de maio de 2012

Receita Líquida

No 1T12, a CSN apresentou receita líquida consolidada de R\$3.896 milhões, uma redução de 7% em relação ao 4T11. Este desempenho reflete, principalmente, o menor volume vendido de minério de ferro, bem como os menores preços praticados. A redução das vendas de minério de ferro decorreu dos efeitos da sazonalidade e das fortes chuvas que atingiram a Região Sudeste no 1T12.

Devemos destacar que, por conta da aquisição em 31/01/2012 da Stahlwerk Thüringen GmbH (SWT), a CSN passou a consolidar a partir de fevereiro o resultado de suas operações.

Custo dos Produtos Vendidos

No 1T12, o custo consolidado dos produtos vendidos atingiu R\$2.753 milhões, 8% superior ao CPV do 4T11, em função, basicamente, do aumento dos custos dos produtos vendidos na siderurgia e mineração.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas e Outras Operacionais

No 1T12, as despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$315 milhões, uma redução de 21% em relação àquelas do 4T11, principalmente devido às menores despesas com fretes de minério de ferro e provisões administrativas.

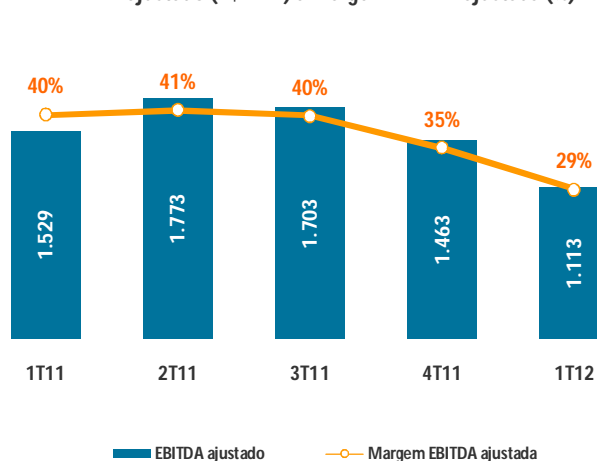
Em "Outras Receitas e Despesas", a Companhia registrou um resultado negativo de R\$112 milhões no 1T12, praticamente estável em relação ao resultado negativo de R\$116 milhões registrado no 4T11.

EBITDA

O EBITDA ajustado é calculado a partir do lucro líquido excluindo-se o resultado financeiro, imposto de renda, contribuição social, depreciação e amortização e do resultado de outras receitas (despesas) operacionais, este último eliminado por tratar-se de item não recorrente da operação.

O EBITDA ajustado do 1T12 de R\$1.113 milhões apresentou-se 24% inferior ao EBITDA registrado no 4T11, basicamente pelas reduções nos segmentos de mineração e siderurgia. A margem EBITDA ajustada do 1T12 foi de 29%.

EBITDA ajustado (R\$ MM) e Margem EBITDA ajustada (%)



Comentário do Desempenho

Resultado Financeiro e Dívida Líquida

No 1T12, o resultado financeiro líquido consolidado foi negativo em R\$628 milhões, basicamente devido a:

- Encargos de empréstimos e financiamentos, no total de R\$595 milhões;
- Despesas de R\$47 milhões com atualização monetária de parcelamentos fiscais;
- Variações monetárias e cambiais de R\$52 milhões.

Compensaram parcialmente estes resultados financeiros negativos os rendimentos sobre aplicações financeiras de R\$66 milhões.

Em 31/03/2012, a dívida líquida consolidada totalizou R\$14,3 bilhões, um acréscimo de R\$1,8 bilhão em relação aos R\$12,5 bilhões registrados em 31/12/2011. Os principais fatores responsáveis pelo aumento da dívida líquida no 1T12 foram:

- Realização de R\$0,9 bilhão em investimentos no imobilizado;
- Desembolso de R\$1,1 bilhão com a aquisição da SWT;
- Efeito de R\$0,7 bilhão com desembolsos de encargos da dívida;
- Outros efeitos que aumentaram a dívida líquida em R\$0,2 bilhão.

O EBITDA ajustado de R\$1,1 bilhão gerado no 1T12 compensou parcialmente estes efeitos.

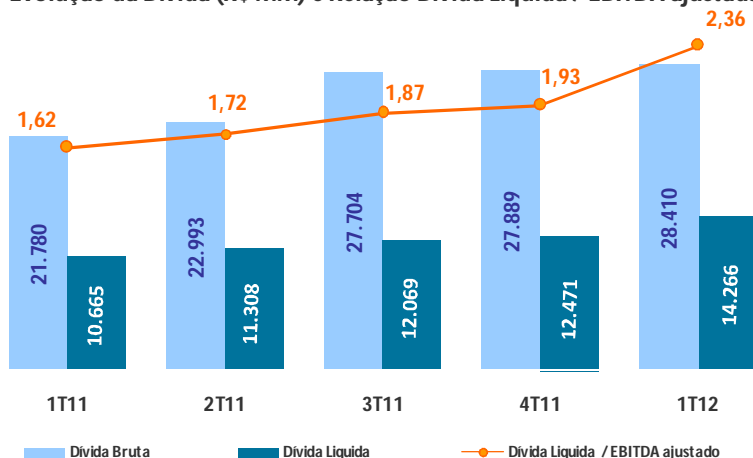
No 1T12, a relação dívida líquida/EBITDA calculada com base no EBITDA ajustado dos últimos doze meses atingiu 2,36x.

A seguir as principais captações realizadas pela Companhia no 1T12:

- Emissão de notas promissórias no montante de R\$800 milhões;
- Emissão adicional de bônus no valor de US\$200 milhões, por meio da reabertura dos bônus de US\$1 bilhão emitidos pela CSN Resources, com vencimento em julho de 2020;
- Captação no valor de €120 milhões, por meio da CSN Steel, destinada ao financiamento parcial para aquisição da SWT.

Em contrapartida a Companhia efetuou amortizações no 1T12, sendo a mais relevante a referente às debêntures relativas à sua 4ª emissão, no valor total de R\$635 milhões.

Evolução da Dívida (R\$ MM) e Relação Dívida Líquida / EBITDA ajustado



Comentário do Desempenho

Lucro Líquido Consolidado

No 1T12, o lucro líquido registrado pela Companhia totalizou R\$93 milhões, 89% menor que o lucro líquido do 4T11, basicamente pela redução do lucro bruto.

Investimentos

No 1T12, os investimentos realizados pela Companhia totalizaram R\$882 milhões, dos quais R\$549 milhões foram investidos em suas controladas ou controladas em conjunto, com destaque para:

- ✓ Transnordestina Logística: R\$433 milhões;
- ✓ MRS Logística: R\$70 milhões;
- ✓ Namisa: R\$19 milhões.

O saldo remanescente dos investimentos, R\$333 milhões, foi aplicado na Controladora, cabendo destacar:

- ✓ Expansão da mina de Casa de Pedra e do Porto de Itaguaí: R\$94 milhões;
- ✓ Aços Longos: R\$93 milhões;
- ✓ Investimentos correntes: R\$72 milhões.

Capital de Giro

O capital de giro aplicado no negócio totalizava R\$2.495 milhões ao final do 1T12, uma redução de R\$139 milhões em relação ao saldo final de dezembro de 2011. Em relação ao final do 4T11 o prazo médio de recebimento de clientes aumentou em cinco dias, o prazo de pagamento a fornecedores diminuiu em 2 dias e o prazo médio de giro de estoques diminuiu 16 dias.

CAPITAL DE GIRO (R\$ MM)	4T11	1T12	Variação 1T12 x 4T11
Ativo	4.418	4.424	6
Contas a Receber	1.559	1.787	228
Estoques ^(*)	2.754	2.627	(127)
Antecipação de Impostos	105	10	(95)
Passivo	1.784	1.929	145
Fornecedores	1.232	1.335	103
Salários e Contribuições Sociais	202	202	0
Tributos a Recolher	325	357	32
Adiantamentos de Clientes	24	34	10
Capital de Giro	2.634	2.495	(139)

TURNOVER RATIO	4T11	1T12	Variação 1T12 x 4T11
Prazos Médios			
Recebimento	29	34	5
Pagamento	46	44	(2)
Estoques	103	87	(16)
Ciclo Financeiro	86	77	(9)

(*) Estoques - inclui "Adiantamento a Fornecedores" e não considera "Almoxarifado".

Comentário do Desempenho

Resultado por Segmento

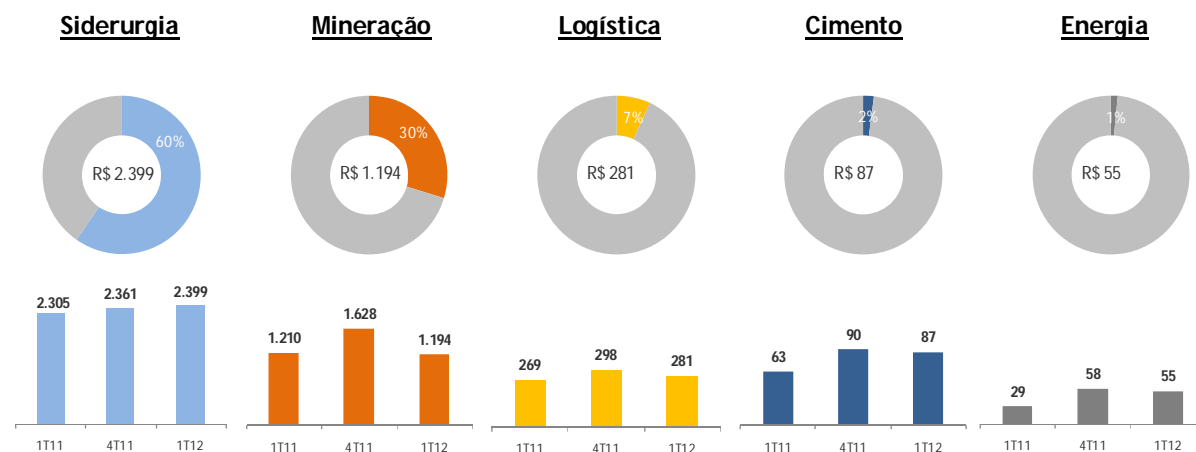
A Companhia atua de forma integrada em cinco segmentos de negócios: Siderurgia, Mineração, Logística, Cimento e Energia. Os principais ativos e/ou empresas que compõem cada segmento de negócios são:

Siderurgia	Mineração	Logística	Cimento	Energia
Usina Presid. Vargas Porto Real Paraná LLC Lusosider Prada (Distribuição e Embalagens) Metalic SWT	Casa de Pedra Namisa (60%) Tecar ERSA	Ferrovária: - MRS - Transnordestina Portuária: - Sepetiba Tecon	Volta Redonda Arcos	CSN Energia Itasa

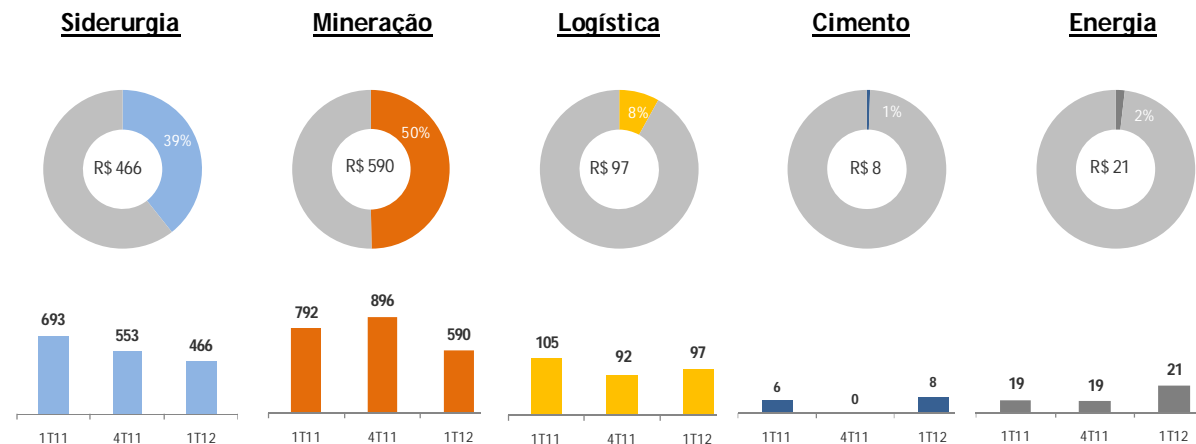
As informações apresentadas referentes aos cinco segmentos de negócios da CSN são derivadas das informações contábeis, combinadas com alocações e rateio de custos entre os segmentos. A Administração da CSN utiliza-se do EBITDA ajustado como indicador para medir a capacidade de geração de caixa recorrente de caixa operacional.

A seguir as participações dos diversos segmentos na receita líquida e no EBITDA ajustado da Companhia:

Receita Líquida por Segmento no 1T12 (R\$ milhões)



EBITDA Ajustado por Segmento no 1T12 (R\$ milhões)



Comentário do Desempenho

A seguir os resultados consolidados da Companhia por segmento de negócios:

R\$ milhões								1T12
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Elimin/Corp.	Consolidado
Receita Líquida	2.399	1.194	33	248	55	87	(120)	3.896
Mercado interno	1.935	144	33	248	55	87	(120)	2.382
Mercado externo	464	1.050	-	-	-	-	-	1.514
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(2.006)	(574)	(20)	(175)	(32)	(65)	120	(2.753)
Lucro Bruto	393	620	13	73	22	21	0	1.143
Despesas Vendas/Administrativas	(116)	(76)	(5)	(22)	(6)	(19)	(72)	(315)
Depreciação	188	46	2	36	4	5	3	285
EBITDA Ajustado	466	590	9	88	21	8	(68)	1.113
Margem EBITDA Ajustado	19%	49%	28%	35%	39%	9%		29%

R\$ milhões								4T11
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Elimin/Corp.	Consolidado
Receita Líquida	2.361	1.628	37	261	58	90	(268)	4.167
Mercado interno	2.084	182	37	261	58	90	(259)	2.453
Mercado externo	277	1.446	-	-	-	-	(9)	1.714
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(1.846)	(677)	(24)	(179)	(39)	(79)	285	(2.558)
Lucro Bruto	515	950	13	83	20	11	17	1.608
Despesas Vendas/Administrativas	(125)	(98)	(6)	(28)	(7)	(19)	(115)	(397)
Depreciação	164	44	1	28	6	7	2	251
EBITDA Ajustado	553	896	9	83	19	0	(97)	1.463
Margem EBITDA Ajustado	23%	55%	23%	32%	32%	0%		35%

Siderurgia

Cenário

A produção global de aço bruto atingiu 377 milhões de toneladas no 1T12, uma alta de 5,8% em relação ao 4T11, segundo a WSA (World Steel Association), sendo a China responsável por 174 milhões de toneladas. A utilização de capacidade global existente também subiu de 79,5% em fevereiro para 81,1% em março de 2012.

Para o ano de 2012, a WSA projeta que o consumo aparente de aço registre crescimento de 3,6%, totalizando 1,4 bilhão de toneladas. Em relação à China, a instituição espera alta de 4%, com um consumo aparente de 649 milhões de toneladas.

De acordo com o Instituto Aço Brasil (IABr), a produção do 1T12 totalizou 8,7 milhões de toneladas de aço bruto e 6,5 milhões de toneladas de laminados, representando crescimentos de 5% e 10%, respectivamente, sobre o último trimestre de 2011.

No 1T12 as vendas no mercado doméstico atingiram 5,3 milhões de toneladas, enquanto as exportações chegaram a 2,6 milhões de toneladas, ambas com um crescimento de 4% sobre o 4T11.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos foi de 6,4 milhões de toneladas nos três primeiros meses de 2012, um crescimento de 7% em relação ao 4T11, enquanto as importações totalizaram 996 mil toneladas, alta de 6% em relação ao 4T11.

Automotivo

Segundo as informações divulgadas pela ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a produção de veículos totalizou 739 mil unidades no 1T12, uma queda de 8% na comparação com o 4T11.

Em relação às vendas, o setor também apresentou queda no 1T12, com 819 mil unidades vendidas, uma redução de 14% frente ao 4T11. Já as exportações caíram 3% em relação ao 4T11.

Diante do aumento da inadimplência e a restrição para a concessão de crédito, a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE) reviu suas projeções para o mercado automotivo, estimando um crescimento de 3,5% para 2012, com vendas de automóveis e comerciais leves em torno de

Comentário do Desempenho

3,5 milhões de unidades, frente a uma previsão anterior de 4,5%. Considerando todos os segmentos de veículos, o ano deve encerrar com 5,8 milhões de unidades comercializadas, um aumento de 3,4% sobre o volume registrado em 2011, diante de uma previsão inicial de crescimento de 5,76%. Já a ANFAVEA manteve inalterada a meta de crescimento do setor de 4% a 5% para este ano, apesar da queda nas vendas do 1T12.

Estudo da KPMG International realizado com executivos do setor revela que o Brasil pode se tornar o terceiro maior mercado automobilístico em 2016 e que os países do BRIC representarão 40% da venda mundial de veículos.

Construção Civil

O desempenho das vendas de materiais de construção no 1T12 foi classificado como bom pela Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT). O nível de utilização da capacidade instalada da indústria de materiais de construção em março foi de 82%. A entidade espera alta de 4,5% nas vendas em 2012, com as obras da Copa do Mundo e Olimpíadas.

Para este ano, o Sinduscon prevê um crescimento de 5,2% para o setor de construção, com a continuidade das obras de infraestrutura.

Linha Branca

O governo federal prorrogou por mais três meses a redução do IPI sobre os eletrodomésticos da Linha Branca (geladeiras, lavadoras de roupa e fogões) que terminaria em março, com o objetivo de estimular a indústria nacional.

No 1T12 as vendas dos produtos da Linha Branca subiram cerca de 20% em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo representantes do varejo.

Distribuição

De acordo com o INDA (Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço), as vendas de aços planos no mercado interno pela distribuição atingiram cerca de 1,08 milhão de toneladas no 1T12, um aumento de 2% frente ao 4T11. Já as compras pela rede associada totalizaram 1,1 milhão de toneladas, alta de 8,6% em relação ao trimestre anterior, enquanto os estoques apresentaram ligeiro crescimento de 1,6% em relação a dezembro de 2011, embora o giro tenha se mantido estável, em 2,7 meses de vendas no período.

Para 2012, o INDA estima um crescimento em torno de 6% nas vendas do setor de distribuição sobre as 4,3 milhões de toneladas comercializadas em 2011.

Volume de Vendas Consolidado

No 1T12, o volume total de produtos siderúrgicos comercializado pela Companhia foi de 1,3 milhão de toneladas, 9% superior ao volume comercializado no 4T11. Das vendas totais, 79% foi comercializado no mercado interno, as vendas através das subsidiárias no exterior atingiram 19% e as exportações representaram 2%.

Volume de Vendas - Mercado Interno

No 1T12, as vendas no mercado interno totalizaram 1,0 milhão de toneladas, em linha com as vendas do 4T11.

Volume de Vendas - Mercado Externo

O volume total de produtos siderúrgicos comercializado no 1T12 pela Companhia no mercado externo atingiu 269 mil toneladas, um crescimento de 84% em relação ao 4T11. Desse total, as vendas através das subsidiárias no exterior atingiram 242 mil toneladas, sendo que, a partir do mês de fevereiro, a Companhia passou a consolidar os resultados da SWT, que incrementou em 117 mil toneladas o volume vendido no trimestre. Por outro lado, as exportações diretas chegaram a 27 mil toneladas.

Preços

A receita líquida média por tonelada no 1T12 foi de R\$1.806, uma redução de 4% em relação ao 4T11, basicamente em função do mix de produtos vendidos no trimestre e do crescimento das vendas através das subsidiárias no exterior.

Comentário do Desempenho

Receita Líquida Consolidada

No 1T12, a receita líquida do segmento de siderurgia atingiu R\$2.399 milhões, um crescimento de 2% em relação ao 4T11, devido basicamente ao incremento do volume vendido.

Custo dos Produtos Vendidos Consolidado

No 1T12 o CPV do segmento de siderurgia atingiu R\$2.006 milhões, um crescimento de 9% em relação ao CPV de R\$1.846 milhões registrado no 4T11, pelo aumento do volume vendido e pelo aumento dos insumos produtivos.

EBITDA Ajustado Consolidado

No 1T12, o EBITDA ajustado do segmento de siderurgia atingiu R\$ 466 milhões, 16% inferior em relação aos R\$553 milhões registrados no 4T11, pelos efeitos descritos acima. Já a margem EBITDA do 1T12 do segmento de siderurgia atingiu 19%.

Produção

No 1T12 a produção de aço bruto na Usina Presidente Vargas totalizou 1,2 milhão de toneladas, representando uma queda de 3% em relação ao volume produzido no 4T11 e um crescimento de 6% em comparação ao volume produzido no 1T11.

A produção de laminados planos na UPV atingiu 1,1 milhão de toneladas, uma redução de 9% em relação ao volume produzido no 4T11 e um crescimento de 8% em comparação ao volume produzido no 1T11.

Produção (em mil toneladas)	1° Tri11	4° Tri11	1° Tri12	Variação	
				1T12 x 1T11	1T12 x 4T11
Aço Bruto	1.132	1.241	1.200	6%	-3%
Total Laminados	1.034	1.227	1.114	8%	-9%

Custo de Produção (Controladora)

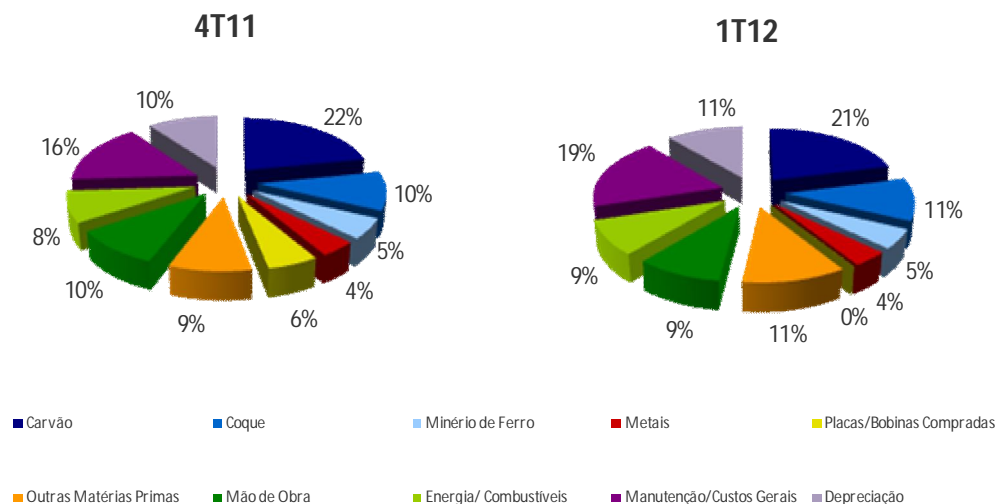
No 1T12, o custo total de produção siderúrgica na UPV atingiu R\$1.597 milhões, uma redução de 4% em relação ao custo total registrado no 4T11 de R\$1.668 milhões.

Matérias-primas: redução de R\$104 milhões, por conta da menor produção no período.

Mão-de-obra: os custos com mão-de-obra apresentaram redução de R\$17 milhões.

Outros custos de fabricação: aumento de R\$40 milhões pela menor diluição dos custos fixos.

Depreciação: aumento de R\$10 milhões em função de novas incorporações de ativos.



Comentário do Desempenho

Mineração

Cenário

O primeiro trimestre do ano é marcado pela alta pluviosidade no hemisfério sul, que afeta o desempenho dos principais produtores de minério de ferro. No 1T12, o efeito sazonal foi intensificado no Brasil, com chuvas mais fortes que o normal para a época, com reflexo na redução de 3,5% das exportações brasileiras de minério de ferro em relação ao 1T11.

Impulsionada pela forte produção siderúrgica, a demanda por minério de ferro na China esteve robusta no 1T12. As importações chinesas totalizaram 187,2 milhões de toneladas, um novo recorde, com crescimento de 5% em relação ao 4T11. O preço medido pelo índice Platts para o minério de ferro com teor de 62% manteve-se razoavelmente estável no 1T12, entre US\$135,00 e US\$150,00/dmt CFR China.

O mercado de fretes foi afetado no início de 2012 pela redução na demanda por navios, influenciada pelo inverno rigoroso e pelo ano novo chinês. Além destes eventos recorrentes, outro fator que contribuiu para a redução das taxas de frete foi o aumento da oferta de navios novos no mercado.

Após atingir um preço médio de US\$30/t ao final de dezembro, o frete no mercado spot para a rota Tubarão/Qingdao caiu para cerca de US\$20/t, permanecendo assim ao longo dos meses de janeiro e fevereiro. Apesar do pequeno aumento verificado na primeira quinzena de março, o frete encerrou o 1T12 abaixo de US\$20/t.

Vendas de Minério de Ferro

No 1T12, o volume de vendas de produtos acabados de minério de ferro totalizou 6,7 milhões de toneladas¹, uma redução de 17% comparativamente ao 4T11, em função do impacto sazonal e das fortes chuvas na Região Sudeste no primeiro trimestre, que influenciaram de modo expressivo a produção e o escoamento do minério de ferro.

Do volume total vendido no 1T12, as exportações representaram 6,5 milhões de toneladas, com 3,7 milhões de toneladas vendidas pela Namisa. Considerando a participação de 60% da CSN na Namisa, as vendas no 1T12 atingiram 5,2 milhões de toneladas.

O volume de minério de ferro destinado ao consumo próprio totalizou 1,5 milhão de toneladas.

¹ Volumes de vendas incluem 100% de participação na NAMISA.

Receita Líquida

No 1T12, a receita líquida da mineração totalizou R\$1.194 milhões, uma redução de 27% em relação ao 4T11, devido ao menor volume vendido e aos menores preços de minério de ferro praticados no trimestre.

Custo dos Produtos Vendidos

No 1T12, o custo dos produtos vendidos da mineração totalizou R\$574 milhões, uma redução de 15% na comparação com o CPV do 4T11, basicamente pelo menor volume de vendas.

EBITDA ajustado

No 1T12, o EBITDA ajustado do segmento de mineração totalizou R\$590 milhões, uma redução de 34% em relação ao EBITDA ajustado do 4T11, em função do mix de vendas do trimestre e dos efeitos descritos acima. A margem EBITDA ajustada da mineração foi de 49%.

Comentário do Desempenho

Logística

Cenário

Logística Ferroviária

Segundo dados da ANTF (Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários), a movimentação de cargas por meio do transporte ferroviário no Brasil em 2011 totalizou 475 milhões de toneladas, um crescimento de 5 milhões de toneladas em relação a 2010. O destaque em 2011 foi o crescimento de 23,7% no transporte de contêineres, comparado com 2010, totalizando 287,5 mil TEUs¹.

Para o ano de 2012, a ANTF estima que o transporte de carga atinja 522 milhões de toneladas, um aumento de 9,9% em relação a 2011.

Para o transporte de contêineres, a ANTF prevê um crescimento de 7,1%, devendo atingir 308 mil TEUs em 2012. Os investimentos das concessionárias deverão somar R\$5,3 bilhões em 2012, um aumento de 15,2% frente aos R\$4,6 bilhões investidos pelas empresas em 2011.

¹ TEU (Twenty-Foot Equivalent Unit) -unidade de transporte equivalente ao tamanho padrão de contêiner intermodal de 20 pés

Logística Portuária

Segundo dados da ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), as instalações portuárias brasileiras (considerando os portos organizados e terminais de uso privativo) movimentaram 886 milhões de toneladas em 2011, um crescimento de 6,2% em relação a 2010. Os portos organizados responderam por cerca de 35% das cargas movimentadas.

A movimentação de granéis sólidos totalizou 543 milhões de toneladas em 2011, um aumento de 7,6% frente a 2010, enquanto a movimentação de granéis líquidos foi de 212 milhões de toneladas, um crescimento de 0,9%. O destaque foi a movimentação de contêineres, que atingiu 7,9 milhões de TEUs, um crescimento de 15,7% em relação ao ano de 2010.

Em 2012, os portos brasileiros devem movimentar 1,0 bilhão de toneladas em cargas, um crescimento de 12% em relação a 2011, segundo estimativa da ANTAQ.

Análise do resultado

Logística Ferroviária

Os resultados do 1T12 da MRS e da Transnordestina ainda não haviam sido divulgados até a presente data.

No 1T12, a receita líquida da logística ferroviária totalizou R\$248 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$175 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$88 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 35%.

Logística Portuária

No 1T12 a receita líquida da logística portuária totalizou R\$33 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$20 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$9 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 28%.

Cimento

Cenário

Segundo dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), as vendas de cimento no mercado interno somaram 16,4 milhões de toneladas no 1T12, um crescimento de 13,3% sobre o 1T11. Nos últimos doze meses até março, as vendas atingiram 65,7 milhões de toneladas, um crescimento de 9,6% sobre igual período do ano anterior.

Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), a perspectiva para o setor de construção civil continua bastante positiva para 2012, com o aumento dos financiamentos imobiliários, motivados pelo programa "Minha Casa, Minha Vida" do Governo Federal e as grandes obras de infraestrutura do PAC, para a Copa do Mundo e Jogos Olímpicos.

Comentário do Desempenho

Análise do resultado

No 1T12, as vendas do segmento de cimento totalizaram 466 mil toneladas, a receita líquida alcançou R\$87 milhões e o custo de produtos vendidos foi de R\$65 milhões. O EBITDA ajustado foi de R\$8 milhões e a margem EBITDA ajustada foi de 9%.

Energia

Cenário

O consumo de eletricidade na rede do sistema elétrico brasileiro cresceu 3,9% no 1T12, quando comparado ao mesmo período de 2011, indicando uma recuperação da produção industrial, impulsionada pelo início de produção de novas indústrias de exploração mineral, sobretudo na região Centro-Oeste e uma expressiva contribuição do segmento comercial. Em relação ao 4T11, o consumo de eletricidade no sistema elétrico brasileiro cresceu 1,1%, de acordo com a Empresa de Pesquisa Energética - EPE.

Com o nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas em alta e a entrada em operação de novos empreendimentos de geração contratados pelo Governo, a segurança operacional do sistema elétrico para atendimento ao crescimento da demanda está assegurada, de acordo com o Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS.

Análise do resultado

No 1T12, a receita líquida do segmento de energia totalizou R\$55 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$32 milhões e o EBITDA ajustado foi de R\$21 milhões, com uma margem EBITDA de 39%.

Mercado de Capitais

As ações da CSN apresentaram valorização de 15% no 1T12, ligeiramente superior à valorização de 14% do IBOVESPA no mesmo período. Na NYSE, os ADRs da CSN apresentaram valorização de 16%, o dobro da valorização de 8% do índice Dow Jones no trimestre.

A média diária de negociação com as ações da CSN no 1T12, de R\$70,4 milhões, foi 28% superior à média diária de negociação do 4T11. Já na NYSE, a média diária de negociação com os ADRs da CSN no 1T12 atingiu U\$55,7 milhões, superior em 44% à média diária negociada no 4T11.

Rentabilidade - CSNA3 / SID / IBOVESPA / DOW JONES		
	4T11	1T12
Nº de ações	1.457.970.108	1.457.970.108
Valor de Mercado		
Cotação de Fechamento (R\$/ação)	14,98	17,22
Cotação de Fechamento (US\$/ADR)	8,18	9,46
Valor de Mercado (R\$ milhões)	21.840	25.106
Valor de Mercado (US\$ milhões)	11.926	13.792
Retorno total inclusive dividendos e JCP		
CSNA3	1%	15%
SID	3%	16%
Ibovespa	8%	14%
Dow Jones	12%	8%
Volume		
Média diária (mil ações)	3.683	3.958
Média diária (R\$ mil)	55.214	70.391
Média diária (mil ADRs)	4.573	5.486
Média diária (US\$ mil)	38.626	55.710

Fonte: *Economática*

A AGO realizada em 27/04/2012 aprovou a proposta da administração da Companhia de distribuição de R\$1,2 bilhão em dividendos aos seus acionistas.



(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia Siderúrgica Nacional "CSN" é uma Sociedade Anônima, constituída em 9 de abril de 1941, em conformidade com as leis da República Federativa do Brasil (Companhia Siderúrgica Nacional, suas subsidiárias, controladas, coligadas e controladas em conjunto sendo denominadas, em conjunto, "Companhia"). A sede social da empresa está localizada na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3400 – São Paulo – SP.

A CSN é uma Companhia que possui ações listadas na bolsa de São Paulo (BOVESPA) e na bolsa de Nova York (NYSE), reportando desta forma suas informações na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e na *Securities and Exchange Commission* (SEC).

As principais atividades operacionais da CSN estão divididas em 5 segmentos:

- **Siderurgia:**

Tem como principal instalação industrial a Usina Presidente Vargas ("UPV") localizada no Município de Volta Redonda no Estado do Rio de Janeiro. Este segmento consolida todas as operações relacionadas à produção, distribuição e comercialização de aços planos, aços longos, embalagens metálicas e aços galvanizados. Além de instalações no Brasil, a CSN possui operações nos Estados Unidos, Portugal e Alemanha com o objetivo de conquistar mercados e prestar serviços com excelência aos consumidores finais. Atende às indústrias da linha branca, construção civil e automobilística.

- **Mineração:**

A produção de minério de ferro é desenvolvida no município de Congonhas no Estado de Minas Gerais. Explora ainda estanho no Estado de Rondônia para suprir as necessidades da UPV, sendo que, o excedente dessas matérias primas é comercializado com controladas e terceiros. A CSN detém a concessão para operar o TECAR, um terminal de granéis sólidos, um dos quatro terminais que formam o Porto de Itaguaí, localizado no Rio de Janeiro. As importações de carvão e coque são feitas por meio desse terminal.

- **Cimentos:**

A Companhia entrou no mercado de cimento impulsionada pela sinergia entre esta nova atividade e seus negócios já existentes. Ao lado da Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda (RJ), instalou uma nova unidade de negócios, que produz cimento do tipo CP-III, utiliza escória que é produzida pelos altos-fornos da própria Usina em Volta Redonda. Explora ainda calcário e dolomito da unidade de Arcos no Estado de Minas Gerais para suprir as necessidades da UPV e da fábrica de cimentos.

Durante 2011, o clínquer utilizado na fabricação do cimento foi adquirido de terceiros, porém, ao final de 2011, com a conclusão da primeira etapa da fábrica de Clínquer em Arcos (MG), esta já supria as necessidades da moagem da fábrica de cimentos localizada em Volta Redonda.

- **Logística**

Ferrovias:

A CSN tem participação em duas companhias ferroviárias: a MRS Logística, que gerencia a antiga Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal S.A. e a Transnordestina Logística, que opera a antiga Malha Nordeste da RFFSA, nos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

Notas Explicativas



Portos:

A Companhia opera no Estado do Rio de Janeiro, por meio de sua controlada Sepetiba Tecon, o Terminal de Contêineres (Tecon), no Porto de Itaguaí. Localizado na baía de Sepetiba, possui privilegiado acesso rodoviário, ferroviário e marítimo.

No Tecon é realizado o escoamento de produtos siderúrgicos da CSN, movimentação de contêineres, armazenagem, consolidação e desconsolidação de cargas.

• Energia:

Como energia é fundamental em seu processo produtivo, a companhia tem investido em ativos de geração de energia elétrica para garantir sua autossuficiência.

Veja maiores detalhes dos investimentos estratégicos e segmentos da Companhia na Nota 27 - Informações por Segmento de Negócios.

2. RESUMOS DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(a) Base de preparação

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiros (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB) e respectivas normas expedidas pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários), aplicáveis à elaboração das demonstrações financeiras.

As informações trimestrais individuais foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico emitido pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e normas emitidas pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários), aplicáveis às demonstrações financeiras.

A preparação das informações trimestrais em conformidade com o IFRS e normas emitidas pelo CPC requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as informações trimestrais consolidadas, estão divulgadas nas notas deste relatório e referem-se à provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para perdas nos estoques, provisão para passivos trabalhistas cíveis, fiscais, ambientais e previdenciários, depreciação, amortização, exaustão, provisão para redução do valor recuperável, tributos diferidos, instrumentos financeiros e benefícios a empregados. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As demonstrações contábeis são apresentadas em milhares de reais (R\$). Dependendo do pronunciamento em IFRS aplicável, o critério de mensuração utilizado na elaboração das informações trimestrais considera o custo histórico, o valor líquido de realização, o valor justo ou o valor de recuperação. Quando o IFRS e CPCs permitem a opção entre o custo de aquisição ou outro critério de mensuração (por exemplo, remensuração sistemática), o critério do custo de aquisição foi utilizado.

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram aprovadas pelo Conselho da Administração em 10 de maio de 2012.

(b) Informações trimestrais consolidadas

As práticas contábeis foram tratadas de maneira uniforme em todas as empresas consolidadas.

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

As informações trimestrais consolidadas no período findo em 31 de março de 2012 e no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011 incluem as seguintes controladas e controladas em conjunto, diretas e indiretas além dos fundos exclusivos Diplic e Mugen conforme demonstrado a seguir:

- Empresas**

Empresas	Participação no capital social (%)		Atividades principais
	31/03/2012	31/12/2011	
Participação direta: consolidação integral			
CSN Islands VII Corp.	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands VIII Corp.	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands IX Corp.	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands X Corp.	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands XI Corp.	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands XII Corp.	100,00	100,00	Operações financeiras
Tangua Inc.	100,00	100,00	Operações financeiras
International Investment Fund	100,00	100,00	Participações societárias e operações financeiras
CSN Minerals S. L.	100,00	100,00	Participações societárias
CSN Export Europe, S.L. (1)	100,00	100,00	Operações financeiras e participações societárias
CSN Metals S.L.	100,00	100,00	Participações societárias e operações financeiras
CSN Americas S.L.	100,00	100,00	Participações societárias e operações financeiras
CSN Steel S.L.	100,00	100,00	Participações societárias e operações financeiras
TdBB S.A	100,00	100,00	Companhia dormente
Sepetiba Tecon S.A.	99,99	99,99	Serviços portuários
Mineração Nacional S.A.	99,99	99,99	Mineração e participações societárias
Florestal Nacional S.A.	99,99	99,99	Reflorestamento
Estanho de Rondônia S.A.	99,99	99,99	Mineração de Estanho
Cia Metalic Nordeste	99,99	99,99	Fabricação de embalagens e distribuição de produtos siderúrgicos
Companhia Metalúrgica Prada	99,99	99,99	Fabricação de embalagens e distribuição de produtos siderúrgicos
CSN Cimentos S.A.	99,99	99,99	Fabricação de cimento
CSN Gestão de Recursos Financeiros Ltda.	99,99	99,99	Companhia dormente
Congonhas Minérios S.A.	99,99	99,99	Mineração e participações societárias
CSN Energia S.A.	99,99	99,99	Comercialização de energia elétrica
Transnordestina Logística S.A.	70,91	70,91	Logística ferroviária
Participação indireta: consolidação integral			
CSN Aceros S.A.	100,00	100,00	Participações societárias
Companhia Siderúrgica Nacional LLC	100,00	100,00	Siderurgia
CSN Europe Ltda.	100,00	100,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Ibéria Lda.	100,00	100,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Portugal, Unipessoal Lda.	100,00	100,00	Operações financeiras e comercialização de produtos
Lusosider Projectos Siderúrgicos S.A.	100,00	100,00	Participações societárias
Lusosider Aços Planos, S. A.	99,94	99,94	Siderurgia e participações societárias
CSN Acquisitions, Ltd.	100,00	100,00	Operações financeiras e participações societárias
CSN Resources S.A.	100,00	100,00	Operações financeiras e participações societárias
CSN Finance UK Ltd	100,00	100,00	Operações financeiras e participações societárias
CSN Holdings UK Ltd	100,00	100,00	Operações financeiras e participações societárias
CSN Handel GmbH (2)	100,00	100,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
Companhia Brasileira de Latas (3)	59,17	59,17	Comercialização de latas e embalagens em geral e participações societárias
Rimet Empreendimentos Industriais e Comerciais S. A. (3)	58,08	58,08	Produção e comercialização de vasilhames de aço e exploração de atividades florestais
Companhia de Embalagens Metálicas MMSA (3)	58,98	58,98	Produção e comercialização de latas e atividades afins
Empresa de Embalagens Metálicas - LBM Ltda. (3)	58,98	58,98	Comercialização de embalagens e participações em outras sociedades
Empresa de Embalagens Metálicas - MUD Ltda. (3)	58,98	58,98	Produção e comercialização de produtos de utilidades domésticas e afins
Empresa de Embalagens Metálicas - MTM do Nordeste (3)	58,98	58,98	Produção e comercialização de latas e atividades afins
Companhia de Embalagens Metálicas - MTM (3)	58,98	58,98	Produção e comercialização de latas e atividades afins
CSN Steel Comercializadora, S.L.U. (4)	100,00	100,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Steel Holdings 1, S.L.U. (4)	100,00	100,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Steel Holdings 2, S.L.U. (4)	100,00	100,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
Stalwerk Thüringen GmbH (4)	100,00	100,00	Produção e comercialização de aços longos e atividades afins
CSN Steel Sections UK Limited (4)	100,00	100,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Steel Sections GmbH (4)	100,00	100,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
Gallardo Sections Czech Republic s.r.o. (4)	100,00	100,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
Gallardo Sections Polska Sp.z.o.o. (4)	100,00	100,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
Participação direta: consolidação proporcional			
Nacional Minérios S.A.	60,00	60,00	Mineração e participações societárias
Itá Energética S.A.	48,75	48,75	Geração de energia elétrica
MRS Logística S.A.	27,27	27,27	Transporte ferroviário
Consórcio da Usina Hidrelétrica de Igarapava	17,92	17,92	Consórcio de energia elétrica
Aceros Del Orinoco S.A.	22,73	22,73	Companhia dormente
CBSI - Companhia Brasileira de Serviços de Infraestrutura (5)	50,00	50,00	Prestação de Serviços
Participação indireta: consolidação proporcional			
Namisa International Minérios SLU	60,00	60,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
Namisa Europe, Unipessoal Lda.	60,00	60,00	Participações societárias e comercialização de produtos e minérios
Aloadus Handel GmbH (2)	60,00	60,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
MRS Logística S.A.	6,00	6,00	Transporte ferroviário
Aceros Del Orinoco S.A.	9,08	9,08	Companhia dormente

Notas Explicativas



- (1) Nova razão social da CSN Export S.à.r.l, alterado em 09 de agosto de 2011;
- (2) Empresas adquiridas em 03 de novembro de 2011;
- (3) Participações adquiridas em 12 de julho de 2011;
- (4) Empresas adquiridas em 31 de janeiro de 2012;
- (5) Participação adquirida em 05 de dezembro de 2011.

- **Fundos exclusivos**

Fundos Exclusivos	Participação no capital social (%)		Atividades principais
	31/03/2012	31/12/2011	
Participação direta: consolidação integral			
DIPLIC - Fundo de investimento multimercado	100,00	100,00	Fundo de investimento
Mugen - Fundo de investimento multimercado	100,00	100,00	Fundo de investimento

Na elaboração das informações trimestrais consolidadas adotamos os seguintes procedimentos de consolidação:

Os ganhos não realizados em transações com controladas e controladas em conjunto são eliminados na medida da participação da CSN na entidade em questão no processo de consolidação. Os prejuízos não realizados são eliminados da mesma forma que os ganhos não realizados, porém somente na medida em que não haja indícios de redução ao valor de recuperação (*impairment*). A data base das informações trimestrais das controladas e controladas em conjunto é coincidente com a da controladora, e suas políticas contábeis estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

- **Controladas**

Controladas são todas as entidades (incluindo entidades de propósito específico), cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pela Companhia e nas quais normalmente há uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto. A existência e o efeito de potenciais direitos de voto, que são atualmente exercíveis ou conversíveis, são levados em consideração ao avaliar se a Companhia controla outra entidade. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa.

- **Controladas em conjunto**

As demonstrações financeiras de controladas em conjunto são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle compartilhado se inicia até a data em que o controle compartilhado deixa de existir. As controladas em conjunto são consolidadas proporcionalmente.

- **Transações e participações de não controladores**

A Companhia trata as transações com participações não controladoras como transações com proprietários de ativos da Companhia. Para as compras de participações não controladoras, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações não controladoras também são registrados diretamente no patrimônio líquido, na conta ajustes de avaliação patrimonial.

Quando a Companhia deixa de ter controle, qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. O valor justo é o valor contábil inicial para subsequente contabilização da participação retida em uma coligada, uma *joint venture* ou um ativo financeiro. Além disso, quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos àquela entidade são contabilizados como se a Companhia tivesse alienado diretamente os ativos ou passivos relacionados. Isso significa que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados no resultado.

Notas Explicativas



(c) Informação trimestral individual

Nas informações trimestrais individuais, as controladas e controladas em conjunto são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas informações trimestrais individuais quanto nas informações trimestrais consolidadas. No caso da CSN, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas informações trimestrais individuais diferem do IFRS aplicável as demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial enquanto conforme o IFRS seria o custo ou valor justo.

(d) Moedas estrangeiras

i. Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas informações trimestrais de cada uma das subsidiárias da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual cada subsidiária atua ("a moeda funcional"). As informações trimestrais consolidadas estão apresentadas em R\$ (reais), que é a moeda funcional da Companhia e a moeda de apresentação do Grupo.

ii. Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício de 31 de dezembro de 2011 referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando reconhecidos no patrimônio como resultado de itens monetários de operação no exterior caracterizada como investimento no exterior.

Os saldos das contas do ativo e passivo são convertidos pela taxa cambial da data do balanço, em 31 de março de 2012, US\$1 equivale a R\$1,8221 (R\$1,8758 em 31 de dezembro de 2011), EUR 1 equivale a R\$2,4300 (R\$2,4342 em 31 de dezembro de 2011) e JPY 1 equivale a R\$0,02211 (R\$0,02431 em 31 de dezembro de 2011).

Todos os outros ganhos e perdas cambiais, incluindo os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

As alterações no valor justo dos títulos monetários em moeda estrangeira, classificados como disponíveis para venda, são separadas entre as variações cambiais relacionadas com o custo amortizado do título e as outras variações no valor contábil do título. As variações cambiais do custo amortizado são reconhecidas no resultado, e as demais variações no valor contábil do título são reconhecidas no patrimônio.

As variações cambiais de ativos e passivos financeiros não monetários classificados como mensurados ao valor justo através do resultado são reconhecidos no resultado como parte do ganho ou da perda do valor justo. As variações cambiais dos investimentos em ações classificadas como disponíveis para venda, estão incluídas nos resultados abrangentes no patrimônio.

iii. Empresas do Grupo

Os resultados e a posição financeira de todas as entidades do Grupo (nenhuma das quais tem moeda de economia hiperinflacionária), cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação são convertidos na moeda de apresentação, como segue:

- Os ativos e passivos de cada balanço patrimonial apresentado são convertidos pela taxa de fechamento da data do

Notas Explicativas



balanço;

- As receitas e despesas de cada demonstração do resultado são convertidas pelas taxas de câmbio médias (a menos que essa média não seja uma aproximação razoável do efeito cumulativo das taxas vigentes nas datas das operações, e, nesse caso, as receitas e despesas são convertidas pela taxa das datas das operações); e
- Todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas como um componente separado em outros resultados abrangentes.

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão de itens monetários de investimento em operações no exterior são reconhecidas no patrimônio líquido. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio previamente registradas em outros resultados abrangentes são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda sobre a venda.

(e) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de liquidez imediata, resgatáveis no prazo de até 90 dias da data de contratação, prontamente conversíveis em um montante conhecido como caixa e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. Os certificados de depósito que podem ser resgatados a qualquer momento sem penalidades são considerados equivalentes de caixa.

(f) Contas a receber de clientes

Registradas inicialmente pelo valor justo incluindo os respectivos impostos e despesas acessórias, sendo os créditos de clientes em moeda estrangeira atualizados pela taxa de câmbio na data das informações trimestrais. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente para suportar eventuais perdas. A avaliação da Administração considera o histórico do cliente, a situação financeira e a posição de nossos assessores jurídicos quanto ao recebimento desses créditos para constituição dessa provisão.

(g) Estoques

São registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado utilizando-se o método do custo médio ponderado na aquisição de matérias primas. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende matérias primas, mão de obra, outros custos diretos (baseados na capacidade normal de produção). O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para efetuar a venda. Perdas para os estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas adequadas.

As pilhas de minério são contabilizadas como estoque quando são removidas da mina. O custo de produtos acabados compreende todos os custos diretos necessários para transformar os estoques em produtos acabados.

(h) Investimentos

Os investimentos em sociedades controladas, controladas em conjunto e coligadas são registrados e avaliados pelo método da equivalência patrimonial e são reconhecidas inicialmente pelo custo. Os ganhos ou as perdas são reconhecidos no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional nas informações trimestrais individuais. No caso de variação cambial de investimento no exterior que apresentam moeda funcional diferente da Companhia, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na conta ajuste cumulativo de conversão para moeda estrangeira, no patrimônio líquido da Companhia bem como ajustes de plano de pensão e investimentos disponíveis para venda que impactam o patrimônio líquido das subsidiárias e somente são registrados ao resultado quando o investimento for vendido ou baixado por perda. Outros investimentos são registrados e mantidos ao custo, ou valor justo.

Notas Explicativas



Quando necessário, as práticas contábeis das controladas e controladas em conjunto são alteradas para garantir consistência e uniformidade de critérios com as práticas adotadas pela Companhia.

(i) Combinação de negócios

O método de aquisição é usado para contabilizar cada combinação de negócios realizada pela Companhia. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia. A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A Companhia reconhece a participação dos não controladores na adquirida, pela parcela proporcional da participação dos não controladores no valor justo de ativos líquidos da adquirida (vide nota 3).

(j) Imobilizado

Registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção menos depreciação ou exaustão acumulada e redução ao valor recuperável. A depreciação é calculada pelo método linear com base na vida útil econômica remanescente dos bens conforme nota 12. A exaustão das minas é calculada com base na quantidade de minério extraída e terrenos não são depreciados visto que são considerados como de vida útil indefinida. Entretanto, se os ativos tangíveis são específicos para a mina, ou seja, utilizados na atividade de mineração, estes devem ser depreciados pela vida útil normal de tais ativos. A Companhia reconhece no valor contábil do imobilizado o gasto da substituição, baixando o valor contábil da parte que está substituindo, se for provável que os futuros benefícios econômicos nele incorporados reverterão para a Companhia, e se o custo do ativo puder ser apurado de forma confiável. Todos os demais gastos são lançados à conta de despesa quando incorridos. Os custos dos empréstimos são capitalizados até que esses projetos sejam concluídos.

Havendo partes de um ativo do imobilizado com vidas úteis diferentes, tais partes são contabilizadas separadamente como itens do imobilizado.

Os ganhos e perdas de alienação são determinados pela comparação do valor de venda deduzido do valor residual e são reconhecidos em "outras receitas/ outras despesas operacionais".

Direitos de exploração mineral são classificados como outros ativos no grupo de imobilizado.

Gastos com exploração são reconhecidos como despesas até se estabelecer a viabilidade da atividade de mineração; após esse período os custos subsequentes são capitalizados. Gastos com exploração e avaliação incluem:

- Pesquisa e análise de dados históricos de exploração da área;
- Estudos topográficos, geológicos, geoquímicos e geofísicos;
- Determinação do volume e a qualidade do bem mineral;
- Exame e teste dos processos e métodos de extração;
- Levantamento topográfico das necessidades de transporte e infra-estrutura;
- Estudos de mercado e estudos financeiros.

Custos para o desenvolvimento de novas jazidas de minério, ou para a expansão da capacidade das minas em operação são capitalizados e amortizados pelo método de unidades produzidas (extraídas) com base nas quantidades prováveis e comprovadas de minério.

A fase de desenvolvimento inclui:

- Perfurações para definir o corpo do minério;
- Planos de acessos e drenagem;

Notas Explicativas



- Processo avançado de remoção do solo (parte superior do solo e resíduos até chegar ao depósito de minério a ser extraído) e resíduos (material não-econômico que se mistura com o corpo de minério), conhecido como estéril.

Os gastos de remoção de estéril (custos associados com remoção de estéril e outros materiais residuais), incorridos durante a fase de desenvolvimento de uma mina, antes da fase de produção, são contabilizados como parte dos custos depreciáveis de desenvolvimento. Subsequentemente, estes custos são amortizados durante o período de vida útil da mina com base nas reservas prováveis e provadas.

Os gastos com remoção de estéril, após o início da fase produtiva da mina, são tratados como custo de produção.

A Companhia possui peças de reposição que serão utilizadas na substituição de peças e partes do ativo imobilizado, os quais aumentarão a vida útil do bem e cuja vida útil é maior que 12 meses. Estas peças estão classificadas no imobilizado em vez de estoques.

(k) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios e/ou gerados internamente.

Esses ativos são registrados pelo custo de aquisição ou formação e deduzidos da amortização calculada pelo método linear com base nos prazos de exploração ou recuperação.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida e o ágio por expectativa de rentabilidade futura não são amortizados.

• Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como ativo intangível nas demonstrações financeiras consolidadas. No balanço patrimonial individual o ágio é incluído em investimentos. Deságio é registrado como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*). Perdas por *impairment* reconhecidas sobre ágio não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma Unidade Geradora de Caixa (UGC) incluem o valor contábil do ágio relacionado com a UGC vendida.

O ágio é alocado às UGCs para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para os grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, não sendo a unidade maior que o segmento operacional.

• Software

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados pelo método linear durante a vida útil econômica estimada de 01 a 05 anos.

(l) Impairment de ativos não financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa de entrada identificáveis

Notas Explicativas



separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGCs). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

(m) Benefícios a empregados

i. Benefícios a Empregados

Planos de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados. Contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo mediante a condição de que haja o ressarcimento de caixa ou a redução em futuros pagamentos esteja disponível. As contribuições para um plano de contribuição definida cujo vencimento é esperado para 12 meses após o final do período no qual o empregado presta o serviço são descontadas aos seus valores presentes.

Planos de benefício definido

Um plano de benefício definido é um plano de benefício pós-emprego que não o plano de contribuição definida. A obrigação líquida da Companhia quanto aos planos de pensão de benefício definido é calculada individualmente para cada plano através da estimativa do valor do benefício futuro que os empregados auferiram como retorno pelos serviços prestados no período atual e em períodos anteriores; aquele benefício é descontado ao seu valor presente. Quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e os valores justos de quaisquer ativos do plano são deduzidos. A taxa de desconto é o rendimento apresentado na data de apresentação das demonstrações financeiras para os títulos de dívida de primeira linha e cujas datas de vencimentos se aproximem das condições das obrigações da Companhia e que sejam denominadas na mesma moeda na qual os benefícios têm expectativa de serem pagos. O cálculo é realizado anualmente por um atuário qualificado através do método de crédito unitário projetado. Quando o cálculo resulta em um benefício para a Companhia, o ativo a ser reconhecido é limitado ao total de quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e o valor presente dos benefícios econômicos disponíveis na forma de reembolsos futuros do plano ou redução nas futuras contribuições ao plano. Para calcular o valor presente dos benefícios econômicos, consideração é dada para quaisquer exigências de custeio mínimas que se aplicam a qualquer plano na Companhia. Um benefício econômico está disponível a Companhia se ele for realizável durante a vida do plano, ou na liquidação dos passivos do plano.

A controladora e algumas subsidiárias ofereciam benefício de assistência médica pós-aposentadoria a seus empregados. O direito a esses benefícios é, geralmente, condicionado à permanência do empregado no emprego até a idade de aposentadoria e a conclusão de um tempo mínimo de serviço. Os custos esperados desses benefícios foram acumulados durante o período do emprego, dispondo da mesma metodologia contábil que usada para os planos de pensão de benefício definido. Essas obrigações são avaliadas, anualmente, por atuários independentes qualificados.

Quando os benefícios de um plano são incrementados, a porção do benefício aumentado relacionada ao serviço passado dos empregados é reconhecida no resultado pelo método linear ao longo do período médio até que os benefícios se tornem direito adquirido (*vested*). Na condição em que os benefícios se tornem direito adquirido, a despesa é reconhecida imediatamente no resultado.

A Companhia optou por reconhecer todos os ganhos e perdas atuariais resultantes de planos de benefício definido imediatamente em outros resultados abrangentes e somente são registrados ao resultado se houver a extinção do plano.

Notas Explicativas



ii. Participação nos lucros e bônus

A participação dos colaboradores nos lucros e a remuneração variável dos executivos estão vinculadas ao alcance de metas operacionais e financeiras. A Companhia reconhece um passivo e uma despesa substancialmente alocadas ao custo de produção e quando aplicável, às despesas gerais e administrativas, quando atingidas estas metas.

(n) Provisões

Provisões são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente formalizada ou não (obrigação construtiva) adquirida resultante de eventos passados, (ii) é provável que haja um desembolso futuro para liquidar uma obrigação presente, e (iii) quando o valor pode ser estimado com razoável segurança. Provisões são determinadas descontando os fluxos de caixa futuros esperados com base em uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita uma avaliação de mercado do valor do dinheiro no tempo e, onde apropriado, os riscos específicos do passivo.

(o) Concessões

A Companhia possui concessões governamentais e os pagamentos são classificados como arrendamento mercantil operacional.

(p) Capital Social

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.

Quando alguma empresa do grupo compra ações do capital da Companhia (ações em tesouraria), o valor pago, incluindo quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis (líquidos do imposto de renda), é deduzido do patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia até que as ações sejam canceladas ou reemitidas. Quando essas ações são subsequentemente reemitidas, qualquer valor recebido, líquido de quaisquer custos adicionais da transação diretamente atribuíveis e dos respectivos efeitos do imposto de renda e da contribuição social, é incluído no patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia.

(q) Reconhecimento de receita

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas. A receita de serviço prestado é reconhecida em função de sua realização.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais do contrato de venda. Para vendas internacionais, depende do tipo de *incoterm* do contrato.

Notas Explicativas



(r) Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos (excluindo ativos financeiros disponíveis para venda), receita de dividendos (exceto para os dividendos recebidos de investidas avaliadas por equivalência patrimonial na controladora), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida no resultado na data em que o direito da Companhia em receber o pagamento é estabelecido. As distribuições recebidas de investidas registradas por equivalência patrimonial reduzem o valor do investimento.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, líquidas do desconto a valor presente das provisões, dividendos sobre ações preferenciais classificadas como passivos, perdas no valor justo de instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecidas nos ativos financeiros, e perdas nos instrumentos de *hedge* que estão reconhecidos no resultado. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

(s) Imposto de renda e contribuição social

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, inclusive nos países em que as entidades do Grupo atuam e geram lucro tributável. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas nas apurações de tributos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. A Companhia estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os tributos de renda correntes e diferidos. Os tributos corrente e diferido são reconhecidos no resultado, a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido.

O tributo corrente é o evento a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do período, a taxas decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das informações trimestrais e qualquer ajuste aos tributos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias: o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável, e diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e entidades controladas quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível. Além disso, imposto diferido passivo não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

O imposto de renda e contribuição social correntes são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade

Notas Explicativas



sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

(t) Lucro por ação

O lucro por ação básico é calculado por meio do lucro líquido do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo período. O lucro por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados. A Companhia não possui potenciais instrumentos conversíveis em ações e, conseqüentemente, o lucro por ações diluído é igual ao lucro por ações básico.

(u) Custos ambientais e restauração de áreas

A Companhia constitui provisão para os custos de recuperação e multas, quando uma perda é provável e os valores dos custos relacionados são razoavelmente determinados. Geralmente, o período de provisionamento do montante a ser empregado na recuperação coincide com o término de um estudo de viabilidade ou do compromisso para um plano formal de ação.

Despesas relacionadas com a observância dos regulamentos ambientais são debitadas ao resultado ou capitalizadas, como apropriado. A capitalização é considerada apropriada quando as despesas se referem a itens que continuarão a beneficiar a Companhia e que sejam basicamente pertinentes à aquisição e instalação de equipamentos para controle da poluição e/ou prevenção.

(v) Pesquisa e desenvolvimento

Todos esses custos são reconhecidos na demonstração do resultado quando incorridos exceto quando atender critérios para capitalização. Gastos com pesquisa e desenvolvimento de novos produtos para o período findo em 31 de março de 2012 foi R\$1.342 (R\$1.312 em 31 de março de 2011).

(w) Instrumentos financeiros

i) Ativos financeiros

Os ativos financeiros são classificados sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

- **Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e freqüente. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge* (proteção) de fluxo de caixa. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

Notas Explicativas



- **Empréstimos e recebíveis**

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis compreendem os empréstimos a coligadas, contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Caixa e equivalentes de caixa são reconhecidos pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

- **Ativos mantidos até o vencimento**

São basicamente os ativos financeiros adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

- **Ativos financeiros disponíveis para venda**

São os ativos financeiros não derivativos, designados como disponíveis para venda, que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes quando os mesmos são investimentos estratégicos da Companhia, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo.

- **Reconhecimento e Mensuração**

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "receitas financeiras" no período em que ocorrem. Receita de dividendos de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado é reconhecida na demonstração do resultado como parte de outras receitas financeiras, quando é estabelecido o direito da Companhia de receber os dividendos.

As variações no valor justo de títulos monetários, denominados em moeda estrangeira e classificados como disponíveis para venda, são divididas entre as diferenças de conversão resultantes das variações no custo amortizado do título e outras variações no valor contábil do título. As variações cambiais de títulos monetários são reconhecidas no resultado. As variações cambiais de títulos não monetários são reconhecidas no patrimônio. As variações no valor justo de títulos monetários e não monetários classificados como disponíveis para venda, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e somente são registrados ao resultado quando o investimento for vendido ou baixado por perda.

Notas Explicativas



Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados pelo método da taxa efetiva de juros, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de outras receitas. Os dividendos de instrumentos de patrimônio líquido disponíveis para venda, como exemplo as ações, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de outras receitas financeiras, quando é estabelecido o direito da Companhia de receber pagamentos.

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Se o mercado de um ativo financeiro (e de títulos não listados em Bolsa) não estiver ativo, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, análise de fluxos de caixa descontados e modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

ii) Impairment de ativos financeiros

A Companhia avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado (*impaired*).

• Ativos mensurados ao custo amortizado

Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a CSN usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- o Emissor, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;
- torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
 - Mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
 - Condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Notas Explicativas



Se num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e essa diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* será reconhecida na demonstração do resultado consolidado.

- **Ativos classificados como disponíveis para venda**

No caso de instrumentos patrimoniais (ações) classificados como disponíveis para venda, uma queda significativa ou prolongada no valor justo do título abaixo de seu custo também é uma evidência de que os ativos estão deteriorados (*impaired*). A determinação do que é considerada uma queda “significativa” ou “prolongada” exige julgamento. Para esse julgamento, é avaliada, entre outros fatores, a variação histórica do preço das ações, a duração e proporção na qual o valor justo do investimento é menor que seu custo, além da saúde financeira e perspectivas do negócio de curto prazo para a investida, incluindo fatores como: desempenho do setor e do segmento, mudanças na tecnologia e fluxo de caixa operacional e financeiro. Se alguma dessas evidências existirem para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa - mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por *impairment* desse ativo financeiro reconhecido anteriormente no resultado - é reclassificado do patrimônio e reconhecido na demonstração de resultado. Se, em um período subsequente, o valor justo de um instrumento de dívida classificado como disponível para venda aumentar, e o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após a perda por *impairment* ter sido reconhecido no resultado, a perda por *impairment* é revertida por meio de demonstração do resultado.

A CSN efetuou a análise de “*impairment*” de seu investimento disponível para venda em ações da Usiminas, veja nota 15.

iii) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e outros passivos financeiros. A Administração determina a classificação de seus passivos financeiros no reconhecimento inicial.

- **Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são passivos financeiros mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.

Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria, a menos que tenham sido designados como instrumentos de hedge efetivo.

- **Outros passivos financeiros**

Os outros passivos financeiros são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamento e debêntures e fornecedores.

- **Compensação de instrumentos financeiros**

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Notas Explicativas



iv) Instrumentos derivativos e atividades de hedge

- **Derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Certos instrumentos derivativos não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado em "Outros ganhos (perdas), líquidos". Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de *hedge* (*hedge accounting*).

- **Ganho ou perda de variação cambial sobre investimentos em operações no exterior**

Qualquer ganho ou perda do instrumento relacionado com a parcela efetiva é reconhecido no patrimônio líquido. O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecido na demonstração do resultado em "Outros ganhos (perdas), líquidos".

Os ganhos e as perdas acumulados no patrimônio são incluídos na demonstração do resultado quando a operação no exterior for parcialmente alienada ou vendida.

(x) Informação por segmento

Um segmento operacional é um componente do grupo comprometido com as atividades de negócios, das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas a transações com quaisquer outros componentes do Grupo. Todos os resultados operacionais de segmentos operacionais são revisados regularmente pela Diretoria Executiva da CSN para tomada de decisões sobre os recursos a serem alocados para o segmento e avaliação de seu desempenho, e para os quais haja informações financeiras distintas disponíveis (vide Nota 27).

(y) Subvenções governamentais

As subvenções governamentais não são reconhecidas até que exista segurança razoável de que a Companhia irá atender às condições relacionadas e que as subvenções serão recebidas quando então serão reconhecidas sistematicamente no resultado durante os períodos nos quais a Companhia reconhece como despesas os correspondentes custos que as subvenções pretendem compensar.

A Companhia possui incentivos fiscais estaduais nas regiões Norte e Nordeste, que são reconhecidos no resultado como redução dos custos, despesas ou tributos correspondentes.

(z) Novas normas e interpretações ainda não adotadas

As informações referentes aos Pronunciamentos Contábeis e Interpretações Emitidas Recentemente não sofreram alterações significativas em relação àquelas divulgadas na Nota Explicativa 2 às Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2011.

Notas Explicativas



3. COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS

- **Aquisição Companhia Brasileira de Latas (“CBL”)**

Em 12 de julho de 2011 a CSN, por meio de sua subsidiária integral “Prada”, efetuou um aumento de capital na Companhia Brasileira de Latas (“CBL”), mediante a capitalização créditos. Desta forma, a Companhia passou a deter o controle da CBL, por meio de uma participação equivalente a 59,17% do seu capital votante, representada por 784.055.451 ações ordinárias (“Aquisição”).

Com a aquisição do controle da CBL serão geradas sinergias operacionais e administrativas, que gerarão redução dos custos de produção, custos logísticos e administrativos.

Conforme mencionado na Nota 2(i) foi utilizado o método de aquisição para a contabilização dos ativos identificáveis adquiridos, passivos assumidos e a participação dos não controladores. A participação dos não controladores na CBL equivalente a 40,83% foi determinada proporcionalmente, com base no valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos. Existem acionistas não controladores que estão na estrutura societária do grupo controlador da CSN.

O custo de aquisição de R\$43.316 foi alocado entre os ativos adquiridos identificados e os passivos assumidos, valorizados a valor justo. No processo de identificação de ativos e passivos foram considerados ativos intangíveis que não estavam reconhecidos nos livros das entidades adquiridas. Os custos relacionados com a transação estão representados por serviços de consultoria, despesas com advogados e totalizam R\$485 incluídos no resultado do exercício, conforme incorridos.

As tabelas a seguir demonstram a alocação dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos reconhecidos na data da aquisição, o preço de compra considerado na aquisição do controle da CBL, e a determinação do “goodwill” resultante.

Ativos adquiridos e passivos assumidos	Valores contábeis	Ajustes de valor justo	Valor justo total
Ativo Circulante	62.182	(7.465)	54.717
Ativo Não Circulante (*)	44.718	89.449	134.167
Passivo circulante	(144.225)	10.522	(133.703)
Passivo não circulante (**)	(567.469)	351.035	(216.434)
Total ativos adquiridos e passivos assumidos	(604.794)	443.541	(161.253)

(*) Composto principalmente pelo ajuste de valor justo no ativo imobilizado no montante de R\$90.572. O valor justo total do ativo imobilizado foi avaliado em R\$123.518.

(**) Composto principalmente pelo ajuste de valor justo em créditos com a CSN no montante de R\$388.640.

Os ajustes de valor justo efetuados partindo do balanço societário para a elaboração do balanço de abertura foram atualizados após a conclusão do laudo de avaliação em dezembro de 2011.

Goodwill resultante da aquisição

(-) Valor patrimonial da CBL	(604.794)
(+) Valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos	443.541
(=) Total valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos	(161.253)
Preço de compra considerado	43.316
(=) Goodwill resultante da aquisição	204.569

Notas Explicativas



O ágio por expectativa de rentabilidade futura ("goodwill"), originado na aquisição, consiste principalmente de sinergias esperadas pela combinação de negócios da Prada Embalagens com a CBL.

A combinação de negócios com a Companhia Brasileira de Latas, ocorrida em 12 de julho de 2011, está sob apreciação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica ("CADE").

- **Aquisição Stahlwerk Thüringen GmbH ("SWT") e Gallardo Sections**

Em 31 de janeiro de 2012, a CSN, por meio de sua subsidiária integral CSN Steel S.L. concluiu a aquisição da totalidade das ações ("Ações") das empresas espanholas (a) Dankerena Guipúzcoa, S.L. (atualmente denominada CSN Steel Holdings 2, S.L.U.) e Grupo Alfonso Gallardo Thüringen, S.L.U. (atualmente denominada CSN Steel Holdings 1, S.L.U.) holdings que, juntas, detém 100% do capital social da empresa alemã Stahlwerk Thüringen GmbH ("SWT"), uma produtora de aços longos localizada em Unterwellenborn, Alemanha, especializada na produção de perfis e com capacidade instalada de produção de 1,1 milhão de toneladas de aço/ano; e (b) Gallardo Sections S.L.U. (atualmente denominada CSN Steel Comercializadora, S.L.U.), uma comercializadora dos produtos de SWT, todas detidas pelo Grupo Alfonso Gallardo, S.L.U. ("Grupo AG").

A concretização desta aquisição concorre para o fortalecimento da CSN no segmento de aços longos, reforçando o portfólio de ativos de classe mundial.

Conforme mencionado na Nota 2(i), foi utilizado o método de aquisição para a contabilização dos ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos.

O preço de compra considerado de R\$300.545 (EUR 130.939), foi alocado entre os ativos adquiridos identificados e os passivos assumidos, valorizados a valor justo. No processo de identificação do preço de compra foram considerados os ajustes apresentados abaixo, e teve como ponto de partida o valor da transação de R\$1.107.482 (EUR 482.500):

	Valores em R\$
Valor da transação	1.107.482
Dívida líquida	(860.743)
Provisões	(11.833)
Créditos fiscais	13.555
Capital de giro	52.084
(=) Preço de compra considerado	300.545

Os ajustes do preço de compra considerados são preliminares e podem ser alterados até a conclusão do processo de *due diligence*.

Os custos relacionados com a transação estão representados por serviços de consultoria, despesas com advogados e totalizam R\$18.895 incluídos no resultado, em despesas gerais e administrativas, conforme incorridos.

As tabelas a seguir demonstram a alocação dos ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos, reconhecidos na data da aquisição, o preço de compra considerado na aquisição do controle da SWT e Gallardo Sections, e a determinação do "goodwill" resultante.

Notas Explicativas



Ativos adquiridos	Valores contábeis	Ajustes de valor justo	Valor justo total
Ativo Circulante	402.121	2.536	404.657
Ativo Não Circulante (*)	192.788	731.161	923.949
Passivo circulante	(263.338)		(263.338)
Passivo não circulante (**)	(846.175)	(110.055)	(956.230)
Total ativos adquiridos	(514.604)	623.642	109.038

(*) Composto principalmente pelo ajuste de valor justo no ativo imobilizado.

(**) Refere-se ao imposto de renda diferido sobre os ajustes de valor justo.

Os ajustes de valor justo efetuados partindo do balanço societário para a elaboração do balanço de abertura são preliminares e podem ser alterados até a conclusão do laudo de avaliação prevista para o segundo semestre de 2012.

Goodwill resultante da aquisição

(+) Preço de compra considerado	300.545
(-) Valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos	109.038
(=) Goodwill resultante da aquisição	191.507

O ágio ("goodwill"), originado na aquisição, foi fundamento na expectativa de rentabilidade futura, conforme nota 13.

4. SALDO E TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS**a) Transações com a Controladora**

A Vicunha Siderurgia S.A. é uma Holding que tem por finalidade participar em outras sociedades sendo a principal acionista da Companhia detendo 47,86% de participação no capital votante.

A Rio Iaco Participações S.A. detém participação de 3,99% na CSN.

• Passivo

Empresas	Dividendo mínimo obrigatório	Dividendo adicional proposto	JCP propostos	Total	Pagos	
					Dividendos	JCP
Vicunha Siderurgia	443.386	130.881	56.561	630.828		
Rio Iaco	36.981	10.916	4.717	52.614		
Total em 31/03/2012	480.367	141.797	61.278	683.442		
Total em 31/12/2011	480.367	141.797		622.164	777.706	184.987

A estrutura societária da Vicunha Siderurgia é a seguinte (informações não revisadas):

Vicunha Aços S.A. – detém participação de 99,99% na Vicunha Siderurgia S.A.

Vicunha Steel S.A. – detém participação de 66,96% na Vicunha Aços S.A.

National Steel S.A. – detém participação de 33,04% na Vicunha Aços S.A.

CFL Participações S.A. – detém participação de 40% na National Steel S.A e 39,99% na Vicunha Steel S.A.

Rio Purus Participações S.A. – detém participação de 60% na National Steel S.A. 59,99% na Vicunha Steel S.A. e 99,99% na Rio Iaco Participações S.A.

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

b) Transações com controladas e fundos exclusivos

• Ativo

Empresas	Contas a receber	Aplicações financeiras / Investimentos ⁽¹⁾	Empréstimos ⁽²⁾	Dividendos a receber	Adiantamento para futuro aumento de capital	Instrumentos Financeiros Derivativos ⁽³⁾	Total
CSN Islands VIII Corp.						250.724	250.724
CSN Portugal, Unipessoal Lda.	890.481						890.481
CSN Europe Lda.	717.994						717.994
CSN Export Europe, S.L.	46.906						46.906
Lusosider Aços Planos, S.A.	37.375						37.375
CSN Handel GmbH	159.844						159.844
CSN Ibéria Lda.	62.152						62.152
Companhia Metalúrgica Prada	217.503				21.500		239.003
CSN Cimentos S.A.	13.743				34.825		48.568
Transnordestina Logística S.A.	3		74.091		179.891		253.985
Florestal Nacional S.A.			166.141		8.327		174.468
Sepetiba Tecon S.A.	26			8.840			8.866
CSN Energia S.A.					3.000		3.000
Estanho de Rondônia S.A.				3.625			3.625
Fundos Exclusivos		1.117.827					1.117.827
Mineração Nacional S.A.				20			20
Companhia Brasileira de Latas	62.316						62.316
Total em 31/03/2012	2.208.343	1.117.827	240.232	12.485	247.543	250.724	4.077.154
Total em 31/12/2011	1.989.352	1.345.088	239.885	14.045	49.206	374.455	4.012.031

(1) As aplicações financeiras e os investimentos nos fundos exclusivos são administrados pelo Banco BTG Pactual. As aplicações financeiras totalizam R\$957.286 e os investimentos em ações da Usiminas totalizam R\$160.541 classificados como investimentos disponíveis para venda.

(2) Transnordestina – Contratos em R\$: Juros de 101,5% a 102,5% CDI com vencimento final para março 2014.
Florestal Nacional – Contratos em R\$: Juros de 100,5% e 101,5% CDI com vencimento para janeiro de 2013.

(3) Contrato de instrumentos financeiros, especificamente Swap entre CSN e CSN Islands VIII.

O contas a receber são decorrentes de operações de vendas de produtos e serviços entre a controladora e as controladas.

O saldo do contas a receber com a Companhia Brasileira de Latas referente às transações comerciais totaliza R\$309.135, sendo provisionado R\$246.819 referente às operações do período que antecedeu a aquisição, o qual é revertido apenas por ocasião do recebimento.

Notas Explicativas



• Passivo

Empresas	Empréstimos e financiamentos			Contas a pagar	Outras contas a pagar	Total
	Pré-pagamento (1)	Fixed Rate Notes (2)	Empréstimos e Intercompany Bonds (2)			
CSN Islands VIII Corp.		1.328.830				1.328.830
CSN Portugal, Unipessoal Lda.	251.461					251.461
CSN Europe Lda.			59.680			59.680
CSN Resources S.A.	1.879.814	806.640	1.744.506			4.430.960
CSN Ibéria Lda.			43.903			43.903
Estanho Rondônia S.A.					11.927	11.927
Congonhas Minérios S.A.			1.388.246			1.388.246
CSN Cimentos S.A.				410.796		410.796
Outras(*)					4.481	4.481
Total em 31/03/2012	2.131.275	2.135.470	3.236.335	410.796	16.408	7.930.284
Total em 31/12/2011	2.244.927	2.270.949	3.230.699	296	17.856	7.764.727

(1) Contratos em US\$ - CSN Portugal: juros de 6,15% e 7,43% a.a. com vencimento em maio de 2015.

Contratos em US\$ - CSN Resources: juros de 4,07% a.a. com vencimento para agosto de 2022.

(2) Contratos em YEN - CSN Islands VIII: Juros de 5,65% a.a. com vencimento em dezembro de 2013.

Contratos em US\$ - CSN Resources: Juros de 4,14% a.a. com vencimento em julho de 2015.

Contratos em US\$ - CSN Europe: *Libor* semestral + 2,25% a.a. com vencimento em dezembro de 2012.

Contratos em US\$ - CSN Resources: *Intercompany bonds* juros de 9,125% a.a. com vencimento em junho de 2047.

Contratos em US\$ - CSN Resources: 2,01% a 3,99% a.a. com vencimento final prorrogado para fevereiro de 2014.

Contratos em US\$ - CSN Ibéria: *Libor* semestral + 3% a.a. com vencimento indeterminado.

Contratos em R\$ - Congonhas Minérios: 100,3% a 101,5% do CDI a.a. com vencimento para janeiro de 2013.

(*) Outros: Companhia Metalúrgica Prada, Cia. Metalic Nordeste, Sepetiba Tecon e Companhia Brasileira de Latas.

Notas Explicativas



• Resultado

Empresas	Receitas				Despesas			
	Vendas	Juros	Variações Cambiais	Total	Compras	Juros	Variações Cambiais	Total
CSN Islands VIII Corp.			6.672	6.672		18.292		18.292
CSN Portugal, Unipessoal Lda.	54.514			54.514		3.687	34.961	38.648
CSN Europe Lda.						32	19.402	19.434
CSN Resources S.A.			128.508	128.508		51.533		51.533
CSN Export Europe, S.L.			15.781	15.781				
Lusosider Aços Planos, S.A.							65	65
CSN Handel GmbH	153.259		6.585	159.844				
International Investment Fund						144	1.565	1.709
CSN Ibéria Lda.	12.083			12.083		300	347	647
Companhia Metalúrgica Prada	289.572			289.572	6.708			6.708
CSN Cimentos S.A.	20.434			20.434	23.730			23.730
Cia. Metalic Nordeste	9.045			9.045	178			178
Estanho de Rondônia S.A.					9.590			9.590
Florestal Nacional S.A.		4.204		4.204				
Sepetiba Tecon S.A.	1.126			1.126	215			215
Fundos Exclusivos		2.861		2.861				
Congonhas Minérios S.A.						34.773		34.773
Transnordestina Logística S.A.	5	1.460		1.465				
CSN Energia S.A.					54.382			54.382
Companhia Brasileira de Latas	18.568			18.568	808			808
Total em 31/03/2012	558.606	8.525	157.546	724.677	95.611	108.761	56.340	260.712
Total em 31/03/2011	624.298	3.785	113.223	741.306	20.508	196.989	9.533	227.030

As principais operações da Companhia com as controladas são as operações de venda e compras de produtos e serviços, que incluem o fornecimento de minério de ferro, aço e prestação de serviços portuários.

c) Transações com controladas em conjunto

As áreas estratégicas de mineração, logística e energia mantêm participação em empresas com controle conjunto. As características, objetivos e as transações com essas companhias são demonstradas a seguir. As informações consolidadas são apresentadas conforme nota 2.

• Ativo

Empresas	Consolidado	
	Contas a receber	Total
Nacional Minérios S.A.	23.443	23.443
MRS Logística S.A.	118	118
Total em 31/03/2012	23.561	23.561
Total em 31/12/2011	31.741	31.741

Notas Explicativas



Controladora

Empresas	Contas a receber	Dividendos a receber	Total
Nacional Minérios S.A.	58.608	622.004	680.612
MRS Logística S.A.	177	33.738	33.915
Itá Energética		12.675	12.675
Total em 31/03/2012	58.785	668.417	727.202
Total em 31/12/2011	75.815	662.197	738.012

• Passivo

Consolidado

Empresas	Adiantamento de clientes	Contas a Pagar	Outras Contas a Pagar	Total
Nacional Minérios S.A.	3.293.253		3.639	3.296.892
MRS Logística S.A.			322	322
Companhia Brasileira de Serviços e Infraestrutura		449		449
Total em 31/03/2012	3.293.253	449	3.961	3.297.663
Total em 31/12/2011	3.270.663	7.085	8.966	3.286.714

Controladora

Empresas	Adiantamento de clientes	Contas a pagar	Outras Contas a pagar	Total
Nacional Minérios S.A.	8.233.132		9.098	8.242.230
MRS Logística S.A.			483	483
Companhia Brasileira de Serviços e Infraestrutura		898		898
Total em 31/03/2012	8.233.132	898	9.581	8.243.611
Total em 31/12/2011	8.176.658	10.618	15.845	8.203.121

Nacional Minérios: O adiantamento de clientes recebido da controlada em conjunto Nacional Minérios S.A. refere-se a obrigação contratual de fornecimento de minério de ferro e serviços portuários. O contrato tem taxa de juros de 12,5% a.a. e vencimento previsto para setembro de 2042.

MRS Logística: Em outras contas a pagar registramos o montante provisionado para cobrir despesas contratuais de *take or pay* e *block rates* relativo ao contrato de transporte ferroviário.

Notas Explicativas



• Resultado

Empresas	Consolidado					
	Receitas			Despesas		
	Vendas	Juros	Total	Compras	Juros	Total
Nacional Minérios S.A.	104.811		104.811	1.353	98.424	99.777
MRS Logística S.A.				53.851		53.851
Companhia Brasileira de Serviços e Infraestrutura				6.269		6.269
Total em 31/03/2012	104.811		104.811	61.473	98.424	159.897
Total em 31/03/2011	106.633	12.631	119.264	94.160	95.409	189.569

Empresas	Controladora					
	Receitas			Despesas		
	Vendas	Juros	Total	Compras	Juros	Total
Nacional Minérios S.A.	262.028		262.028	3.382	246.061	249.443
MRS Logística S.A.				80.699		80.699
Companhia Brasileira de Serviços e Infraestrutura				12.539		12.539
Total em 31/03/2012	262.028		262.028	96.620	246.061	342.681
Total em 31/03/2011	266.583	31.577	298.160	154.956	238.523	393.479

As principais operações da Companhia com as controladas em conjunto são as operações de venda e compras de produtos e serviços, que incluem o fornecimento de minério de ferro, prestação de serviços portuários e transportes ferroviários, assim como fornecimento de energia elétrica para as operações.

d) Outras partes relacionadas consolidadas

• CBS Previdência

A Companhia é a sua principal patrocinadora sendo esta uma sociedade civil sem fins lucrativos constituída em julho de 1960 e cujo principal objetivo é o pagamento de benefícios complementares aos da previdência oficial para os participantes. Como patrocinadora mantém transações de pagamento de contribuições e reconhecimento de passivo atuarial apurado em planos de benefícios definidos, conforme nota 29.

• Fundação CSN

A Companhia desenvolve políticas socialmente responsáveis concentradas hoje na Fundação CSN da qual é mantenedora. As transações entre as partes são relativas a apoio operacional e financeiro para a Fundação conduzir os projetos sociais desenvolvidos principalmente nas localidades onde atua.

• Banco Fibra

O Banco Fibra está sob a mesma estrutura de controle da Vicunha Siderurgia e as transações financeiras com esse banco estão limitadas a movimentações em contas correntes e aplicações financeiras em renda fixa.

• Ibis Participações e Serviços

A empresa Ibis Participações e Serviços está sob controle de membro da administração da Companhia.

• Companhia de Gás do Ceará

Distribuidora de gás natural está sob a mesma estrutura de controle da Vicunha Siderurgia.

Notas Explicativas



Os saldos das transações entre a Companhia e essas entidades estão demonstrados a seguir:

I) Ativo e Passivo

Empresas	Ativo			Passivo		
	Bancos/Aplicações Financeiras	Contas a receber	Total	Passivo Atuarial	Contas a Pagar	Total
CBS Previdência (Nota 29)				11.673	9	11.682
Fundação CSN		1.504	1.504		158	158
Banco Fibra	72		72			
Usiminas (Nota 11)		20.976	20.976		1.014	1.014
Panatlântica (Nota 11)		24.195	24.195			
Companhia de Gás do Ceará					39	39
Total em 31/03/2012	72	46.675	46.747	11.673	1.220	12.893
Total em 31/12/2011	72	54.871	54.943	11.673	531	12.204

II) Resultado

Empresas	Receitas		Despesas		
	Vendas	Total	Despesas com Fundo de Pensão	Compras / Outras despesas	Total
CBS Previdência			16.243		16.243
Fundação CSN				371	371
Usiminas	37.111	37.111		1.014	1.014
Panatlântica	64.792	64.792			
Ibis Participações e Serviços				2.830	2.830
Companhia de Gás do Ceará				489	489
Total em 31/03/2012	101.903	101.903	16.243	4.704	20.947
Total em 31/03/2011	152.678	152.678	15.345	18.789	34.134

e) Pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração, que tem autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da Companhia, inclui os membros do Conselho de Administração e os diretores estatutários. Abaixo, informações sobre remuneração e saldos existentes em 31 de março de 2012.

	31/03/2012	31/03/2011
	Resultado	Resultado
Benefícios de curto prazo para empregados e administradores	2.086	1.913
Benefícios pós-emprego	27	20
Outros benefícios de longo prazo	n/a	n/a
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	n/a	n/a
Remuneração baseada em ações	n/a	n/a
	2.113	1.933

n/a – Não aplicável

Notas Explicativas



f) Política de investimentos e pagamento de juros sobre o capital próprio e distribuição de dividendos

Em 11 de dezembro de 2000, o Conselho de Administração decidiu adotar uma política de distribuição de lucros que, observadas as disposições constantes da Lei nº 6.404/76 alterada pela Lei nº 9.457/97, implicará na distribuição de todo o lucro líquido aos seus acionistas, desde que preservadas as seguintes prioridades, independentemente de sua ordem: (i) a estratégia empresarial; (ii) o cumprimento das obrigações; (iii) a realização dos investimentos necessários; e (iv) a manutenção de uma boa situação financeira da Companhia.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Circulante				
Disponibilidades				
Caixa e Bancos	143.844	101.360	22.888	14.047
Aplicações Financeiras				
No País:				
Fundos de investimentos exclusivos			957.286	1.207.318
Fundos de investimentos (*)			67.107	747.001
Títulos públicos	956.388	646.594		
Títulos privados e debêntures (**)	666.067	2.017.019	38.972	60.363
	1.622.455	2.663.613	1.063.365	2.014.682
No Exterior:				
<i>Time Deposits</i>	12.377.715	12.652.420	16.649	44.515
Total das Aplicações Financeiras	14.000.170	15.316.033	1.080.014	2.059.197
Caixa e equivalentes de caixa	14.144.014	15.417.393	1.102.902	2.073.244

Os recursos financeiros disponíveis na controladora e nas controladas estabelecidas no país são aplicados basicamente em fundos de investimentos exclusivos, com operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e privados e com liquidez imediata. Adicionalmente, parte significativa dos seus recursos financeiros e de suas controladas no exterior é aplicada em *Time Deposits* com bancos de primeira linha.

Os fundos exclusivos, administrados pelo BTG Pactual Serviços Financeiros S.A DTVM e os seus ativos respondem por eventuais perdas nos investimentos e operações realizadas. Os cotistas do fundo podem ser chamados a garantir o patrimônio líquido em caso de perdas decorrentes de alterações de taxa de juros, câmbio ou de outros ativos financeiros.

(*) **Fundos de investimentos:** O fundo de investimento "Vértice" tem sua administração e a gestão da carteira realizados pela Caixa Econômica Federal (CEF).

(**) **Títulos privados:** Aplicações financeiras no consolidado no montante de R\$607.394 em 31 de março de 2012 (R\$1.952.274 em 31 de dezembro de 2011) e na controladora no montante de R\$38.972 e R\$60.363 respectivamente, lastreadas em Certificados de Depósitos Bancários, com remuneração baseada na variação dos Certificados de Depósitos Interbancários – CDI.

Debêntures: Aplicações no consolidado no montante de R\$58.673 em 31 de março de 2012 (R\$64.745 em 31 de dezembro de 2011), da controlada em conjunto MRS, com remuneração baseada na variação dos Certificados de Depósitos Interbancários – CDI.

Notas Explicativas



6. CONTAS A RECEBER

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Clientes				
Terceiros				
Mercado interno	1.069.663	982.129	678.928	675.297
Mercado externo	836.332	701.807	8.278	4.869
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(119.218)	(124.939)	(97.179)	(101.407)
	1.786.777	1.558.997	590.027	578.759
Partes Relacionadas (Nota 4 - b e c)			2.267.128	2.065.167
	1.786.777	1.558.997	2.857.155	2.643.926
Outras Contas a Receber				
Dividendos a receber (Nota 4 - b e c)			680.902	676.242
Contas a receber com controladas e controladas em conjunto	1.826	1.557	168.432	163.248
Outros créditos	230.682	55.652	40.224	33.384
	232.508	57.209	889.558	872.874
	2.019.285	1.616.206	3.746.713	3.516.800

A fim de atender a necessidade de alguns clientes do mercado interno, referente ao alongamento do prazo de pagamento no faturamento de aço, em comum acordo com a política comercial interna da CSN e a manutenção de seus recebimentos de curtíssimo prazo (até 14 dias), a pedido do cliente, são fechadas operações de cessão de crédito sem coobrigação negociada entre o cliente e bancos de relacionamento comum, onde a CSN cede as duplicatas/títulos de sua emissão aos bancos de relacionamento comum.

Pela característica das operações de cessão de crédito sem coobrigação, a CSN após a cessão das duplicatas/títulos do cliente e recebimento dos recursos proveniente do fechamento de cada operação, liquida o contas a receber e se desobriga integralmente do risco de crédito da operação. Essa operação totaliza um montante de R\$319.846 em 31 de março de 2012 (R\$262.367 em 31 de dezembro de 2011), deduzido do contas a receber.

As movimentações na provisão para perdas de contas a receber de clientes da Companhia são as seguintes:

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Saldo inicial	(124.939)	(117.402)	(101.407)	(99.023)
Provisão para perdas de contas a receber de clientes	(1.803)	(20.005)	(1.483)	(11.628)
Recuperação de créditos	7.524	12.468	5.711	9.244
Saldo final	(119.218)	(124.939)	(97.179)	(101.407)

Notas Explicativas



7. ESTOQUES

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Produtos acabados	1.029.383	997.128	785.018	714.688
Produtos em elaboração	808.424	776.918	689.562	680.997
Matérias-primas	721.512	847.598	554.766	693.155
Almoxarifado	931.454	897.940	746.358	724.529
Minério	157.507	215.400	42.342	72.248
	3.648.280	3.734.984	2.818.046	2.885.617

As movimentações na provisão para perdas de estoques são as seguintes:

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Saldo inicial	(83.145)	(64.115)	(77.814)	(61.702)
Provisão para baixa rotatividade e obsolescência	(6.522)	(19.030)	(6.233)	(16.112)
Saldo final	(89.667)	(83.145)	(84.047)	(77.814)

Determinados itens considerados obsoletos, ou de baixa rotatividade, foram objetos de constituição de provisões.

Em 31 de março de 2012, a Companhia possuía estoques de longo prazo de minério de ferro no valor de R\$144.483, classificados em outros ativos não circulantes (R\$144.483 em 31 de dezembro de 2011), conforme nota 10.

8. OUTROS ATIVOS CIRCULANTES

O grupo de outros ativos circulantes possui a seguinte composição:

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Antecipação de impostos	3.419	104.733		104.064
Ganhos não realizados com derivativos (Nota 15)	26.801	55.115		
Margem garantia instrumentos financeiros (Nota 15 V)	268.986	407.467		
Despesas Antecipadas	50.046	24.135	30.763	10.834
	349.252	591.450	30.763	114.898

Notas Explicativas



9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

(a) Imposto de renda e contribuição social reconhecidos no resultado:

O imposto de renda e a contribuição social reconhecidos no resultado do período estão demonstrados como segue:

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
(Despesa)/Receita com imposto de renda e contribuição social				
Corrente	(50.549)	(96.670)		(48.411)
Diferido	55.096	41.375	115.281	90.362
	4.547	(55.295)	115.281	41.951

A conciliação das despesas e receitas de imposto de renda e contribuição social da controladora e consolidado e o produto da alíquota vigente sobre o lucro antes do IR e da CSLL são demonstrados a seguir:

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Lucro antes do IR e da CSLL	88.088	670.990	(4.587)	575.568
Alíquota	34%	34%	34%	34%
IR / CSLL pela alíquota fiscal combinada	(29.950)	(228.137)	1.560	(195.693)
Ajustes para refletir a alíquota efetiva:				
Benefício de juros sobre capital próprio - JCP	40.185	39.784	40.185	39.784
Equivalência Patrimonial			63.408	183.511
Resultados com alíquotas vigentes diferenciadas ou não tributadas	(21.946)	123.576		
Incentivos fiscais	20	1.927		1.927
Outras exclusões (adições) permanentes	16.238	7.555	10.128	12.422
IR / CSLL no resultado do período	4.547	(55.295)	115.281	41.951
Alíquota efetiva	-5%	8%	-2.513%	-7%

Notas Explicativas



(b) Imposto de renda e contribuição social diferidos:

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das informações trimestrais.

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Diferido Ativo				
Prejuízos fiscais de imposto de renda	626.559	425.406	459.222	392.991
Bases negativas de contribuição social	179.602	157.858	165.605	141.445
Diferenças temporárias	1.044.867	1.257.509	702.837	766.214
- Provisão fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	228.043	211.835	217.153	200.225
- Provisão para perdas em ativos	50.431	60.930	25.911	24.544
- Provisão para perdas de estoques	41.316	30.814	30.407	28.048
- Provisão para ganhos/perdas em instrumentos financeiros	198.666	253.985	147.686	192.226
- Provisão para pagamentos planos previdência privada	144.066	144.066	144.297	144.297
- Provisão para JCP	40.265	74	40.265	74
- Provisão vendas a longo prazo	1.221	1.221	1.221	1.221
- Provisão para consumos e serviços	59.650	67.445	53.102	64.689
- Provisão para devedores duvidosos	35.765	45.342	32.371	41.854
- Ágio na incorporação	232.095	371.153	20.062	23.406
- Outras	13.349	70.644	(9.638)	45.630
Ativo Não Circulante	1.851.028	1.840.773	1.327.664	1.300.650
Diferido Passivo				
- Ajuste vida útil imobilizado	53.830	37.776		
- Combinação de negócios	125.586	17.960		
- Outras	(20.546)	(17.885)		
Passivo Não Circulante	158.870	37.851		

Apresentado pelo líquido quando se refere a uma única jurisdição.

Algumas companhias do grupo registraram créditos tributários sobre prejuízos fiscais de IRPJ e base negativa de CSLL não sujeitos a prazo prescricional e fundamentados no histórico de rentabilidade e na expectativa de lucros tributáveis futuros determinados em estudo técnico aprovado pela Administração.

Por estarem sujeitos a fatores relevantes que possam modificar as projeções de realização, os valores contábeis do ativo fiscal diferido são revisados trimestralmente e as projeções anualmente. Tais estudos indicam a realização desses ativos fiscais dentro do prazo estipulado pela referida instrução e do limite de 30% do lucro real.

Algumas subsidiárias da CSN possuem créditos fiscais no montante de R\$771.212 e R\$248.399 de IRPJ sobre prejuízos fiscais e CSLL sobre base negativa, para as quais não foram constituídos impostos diferidos, dos quais R\$9.709 expiram em 2013, R\$695 em 2014, R\$27.928 em 2015, R\$15 em 2016, R\$46 em 2017 e R\$42.874 em 2025. O restante dos créditos fiscais refere-se a empresas nacionais, portanto, não possuem prazo de expiração.

O crédito fiscal sobre o ágio da Nacional Minérios S.A., originado na incorporação da Big Jump em julho de 2009, foi de R\$1.391.858. Até 31 de Março de 2012 foi realizado o montante de R\$742.325 (R\$672.732 até o ano de 2011), restando R\$ 649.533, que será realizado até 2014. Em 2012, de abril a dezembro, a realização será de R\$208.779, em 2013 será de R\$278.372 e no ano de 2014, o benefício será de R\$162.382.

Notas Explicativas



Os lucros não distribuídos de subsidiárias estrangeiras da Companhia foram investidos e continuam a serem investidos em suas operações. Estes lucros não distribuídos de subsidiárias estrangeiras da Companhia totalizaram R\$8.438.371 em 31 de março de 2012 (R\$8.033.902 em 31 de dezembro de 2011).

(c) Imposto de renda e contribuição social reconhecidos no patrimônio líquido:

O imposto de renda e a contribuição social reconhecidos diretamente no patrimônio líquido estão demonstrados abaixo:

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Imposto de renda e contribuição social				
Ganhos atuariais de plano de benefício definido	163.931	163.931	163.867	163.867
Varição no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	142.437	241.484	91.457	179.725
Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior	425.510	425.510	425.510	425.510

(d) Incentivos fiscais

A Companhia usufrui de incentivos fiscais de Imposto de Renda baseados na legislação vigente tais como: Programa de Alimentação do Trabalhador, Lei Rouanet, Incentivos Fiscais de Atividade Audiovisual e Fundos do Direito da Criança e do Adolescente. Em 31 de março de 2012, somavam o montante de R\$34 (R\$1.914 em 31 de dezembro de 2011).

10. OUTROS ATIVOS NÃO CIRCULANTES

O grupo de outros ativos não circulantes possui a seguinte composição:

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Depósitos judiciais (Nota 19)	1.785.497	1.760.814	1.704.457	1.683.775
Tributos a Recuperar (*)	254.561	257.977	98.748	101.859
Despesas Antecipadas	104.614	115.853	23.815	24.560
Ganhos não realizados com derivativos (Nota 15)	250.724	376.344	250.724	374.455
Estoque Minério	144.483	144.483	144.483	144.483
Fundo de Investimentos do Nordeste - FINOR	47.754	47.754	46.292	46.292
Outros	155.029	163.001	36.281	40.818
	2.742.662	2.866.226	2.304.800	2.416.242

(*) Refere-se principalmente a PIS/COFINS e ICMS sobre aquisição de ativo fixo os quais serão recuperados por um período de 48 meses.

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

11. INVESTIMENTOS

a) Participações diretas em empresas controladas e controladas em conjunto

Empresas	31/03/2012						31/03/2011					31/12/2011	
	Quantidade de ações (em unidades)		% Participação direta	Lucro líquido (prejuízo)			Patrimônio líquido	Lucro líquido (prejuízo)			Patrimônio líquido		
	Ordinárias	Preferenciais		do período	Ativo	Passivo		do período	Ativo	Passivo			
			Participação				do período				Participação		
CSN Islands VII Corp.	20.001.000		100,00	(2.450)	396.096	373.079	23.017	(1.557)	100,00	407.707	382.240	25.467	
CSN Islands VIII Corp.	2.501.000		100,00	16.899	1.340.481	1.280.382	60.099	(475)	100,00	1.452.511	1.409.311	43.200	
CSN Islands IX Corp.	3.000.000		100,00	(97)	744.662	743.500	1.162	1.448	100,00	786.167	784.908	1.259	
CSN Islands X Corp.	1.000		100,00	981	55	39.852	(39.797)	632	100,00	70	40.847	(40.777)	
CSN Islands XI Corp.	50.000		100,00	(261)	1.373.544	1.367.279	6.265	(137)	100,00	1.438.225	1.431.699	6.526	
CSN Islands XII Corp.	15.40		100,00	(23.532)	1.658.168	1.820.832	(162.664)	(26.823)	100,00	1.735.094	1.874.226	(139.132)	
Tangua Inc.	10		100,00	(681)	23.302		23.302	(469)	100,00	23.983		23.983	
International Investment Func	50.000		100,00	(1.094)	111		111	925	100,00	39.565	24.265	15.300	
CSN Minerals S. L.	13.164.926		100,00	212.846	3.118.229	1.600	3.116.629	144.771	100,00	2.906.449	2.666	2.903.783	
CSN Export Europe, S.L.	35.924.748		100,00	(14.012)	738.975	50.276	688.699	5.1274	100,00	802.447	99.735	702.712	
CSN Metals S.L.	256.951.582		100,00	(14.968)	1.131.293	5.663	1.125.630	(10.520)	100,00	1.147.456	6.682	1.140.774	
CSN Americas S.L.	15.187.946		100,00	45.068	1.439.266	5.541	1.433.725	26.849	100,00	1.394.255	5.598	1.388.657	
CSN Steel S.L.	1.204.072.527		100,00	(114.377)	4.254.749	574.533	3.680.216	(63.009)	100,00	4.042.029	268.566	3.773.463	
Sepetiba Tecon S.A.	254.015.053		99,99	4.378	230.474	28.014	202.460	8.123	99,99	224.793	26.711	198.082	
Mineração Nacional S.A.	1.000.000		99,99	20	1.109	22	1.087	22	99,99	1.090	23	1.067	
CSN Aços Longos S.A. (*)								(334)					
Florestal Nacional S.A.	15.474.625		99,99	(16.310)	454.423	707.228	(252.805)	(16.051)	99,99	386.218	681.574	(295.356)	
Estanho de Rondônia S.A.	34.236.307		99,99	935	43.404	12.694	30.710	5.386	99,99	41.692	119.18	29.774	
Cia Metalúrgica Nordeste	92.293.156		99,99	262	156.968	40.370	116.598	5.247	99,99	156.915	40.579	116.336	
Companhia Metalúrgica Prad	3.877.929		99,99	(34.909)	544.244	317.664	226.580	1925	99,99	527.885	276.475	251.410	
CSN Cimentos S.A.	3.589.478.498		99,99	(3.464)	1.248.096	166.726	1.081.370	817	99,99	1.221.115	157.207	1.063.908	
INAL Nordeste S. A. (**)								(1.747)					
Congonhas Minérios S.A.	64.610.863		99,99	(6.211)	2.063.900	2.071.309	(7.409)	(5.148)	99,99	2.014.364	2.015.562	(1.198)	
CSN Energia S.A.	26.123		99,99	(12.397)	17.858	14.013	3.845	(372)	99,99	30.042	13.800	16.242	
Transnordestina Logística S.A.	1.792.784.817	778.436.373	70,91	(13.575)	4.423.829	2.877.623	1.546.206	(10.699)	70,91	4.076.080	2.516.299	1.559.781	
Nacional Minérios S.A.	475.067.405		60,00	201.438	13.935.561	1.645.998	12.289.563	591.006	60,00	13.857.646	1.684.561	12.173.085	
Itá Energética S.A.	520.219.172		48,75	22.035	809.450	161.932	647.518	14.093	48,75	801.335	162.812	638.523	
MRS Logística S.A.	188.332.687	15.1667.313	27,27	98.650	5.597.600	3.201.621	2.395.979	142.437	27,27	5.542.786	3.243.844	2.298.942	
CB SI - Companhia Brasileira de Serviços de	1.876.146		50,00	(12)	6.250	4.388	1.862						

(*) Incorporada em 28 de janeiro de 2011

(**) Incorporada em 30 de maio de 2011

A quantidade de ações, os valores de lucro/prejuízo do período e patrimônio líquido, refere-se a 100% dos resultados das empresas.

Notas Explicativas



b) Movimentação dos investimentos em empresas controladas e controladas em conjunto

	31/03/2012	31/12/2011
Saldo inicial dos investimentos	22.573.890	17.023.295
Saldo inicial de provisão para perdas	(476.463)	(140.875)
Aumento de Capital/Aquisições ações	60.206	3.240.582
Dividendos	(20.452)	(853.316)
Resultado Equivalência Patrimonial	187.566	4.397.137
Resultados Abrangentes (*)	315.363	(1.281.507)
Incorporação de controlada (**)		(290.789)
Outros	(445)	2.900
Saldo final dos investimentos	23.102.339	22.573.890
Saldo final de provisão para perdas	(462.674)	(476.463)

(*) Refere-se a marcação a mercado de investimentos classificados como disponíveis para venda e conversão para moeda de apresentação e conforme nota explicativa 11.f), a Companhia alienou sua participação na Riversdale;

(**) Incorporação da CSN Aços Longos em 28 de janeiro de 2011 e Inal Nordeste em 30 de maio de 2011.

c) Informações adicionais sobre as principais empresas controladas operacionais

- SEPETIBA TECON

Tem como objetivo a exploração do Terminal de Contêineres n.º 1 do Porto de Itaguaí, localizado em Itaguaí, no Estado do Rio de Janeiro. O terminal é ligado à UPV pela malha ferroviária Sudeste, que está concedida à MRS Logística. Os serviços prestados são de operação de movimentação e estocagem de contêineres, produtos siderúrgicos e cargas em geral, entre outros produtos e serviço de lavagem, manutenção e higienização de contêineres.

- ESTANHO DE RONDÔNIA - ERSÁ

Sediada no estado de Rondônia, a controlada opera duas unidades, sendo uma na cidade de Itapuã do Oeste e outra em Ariquemes. Em Itapuã do Oeste está sediada a mineração onde se extrai a cassiterita (minério de estanho) e em Ariquemes a fundição onde se obtém o estanho metálico que é matéria-prima utilizada na UPV para fabricação de folhas metálicas.

- CIA. METALIC NORDESTE

Sediada em Maracanaú, Estado do Ceará, tem como objeto social a fabricação de embalagens metálicas destinadas basicamente à indústria de bebidas. Sua produção está voltada principalmente para mercado norte e nordeste do Brasil, com oferta do excedente de tampas para o mercado externo.

Sua unidade operacional conta com duas linhas de produção distintas: Latas, cuja matéria-prima é o aço revestido de estanho fornecido pela controladora e tampas cuja matéria-prima é o alumínio.

- COMPANHIA METALÚRGICA PRADA

Embalagens

A Companhia Metalúrgica Prada atua na área de embalagens metálicas de aço, produzindo o que há de melhor e mais seguro em latas, baldes e aerossóis. Atende aos segmentos químico e alimentício fornecendo embalagens e serviços de litografia para as principais empresas do mercado.

Notas Explicativas



Em 12 de julho de 2011, a Companhia Metalúrgica Prada, efetuou um aumento de capital na Companhia Brasileira de Latas ("CBL"), mediante a capitalização de debêntures e outros créditos. Desta forma, a Companhia Metalúrgica Prada passou a deter o controle da CBL, através de uma participação equivalente a 59,17% do seu capital votante.

A Companhia Brasileira de Latas é uma empresa que atua na fabricação de embalagens metálicas de aço, para o segmento alimentício e químico, fornecendo para as principais empresas do mercado.

Distribuição

A unidade Distribuição atua na área de processamento e distribuição de aços planos com uma diversificada linha de produtos. Fornece bobinas, rolos, chapas, tiras, blanks, folhas metálicas, perfis, tubos e telhas, entre outros produtos, para os mais diferentes segmentos da indústria - do automotivo à construção civil. É também especializada na prestação de serviço de processamento de aço, atendendo a demanda de empresas de todo o País.

- **CSN CIMENTOS**

Sediada em Volta Redonda no Estado do Rio de Janeiro, tem como objetivo a fabricação e comercialização de cimento e utiliza como uma de suas matérias-primas a escória de alto-forno gerada no processo de produção de gusa da UPV. A CSN Cimentos iniciou suas operações em 14 de maio de 2009.

No início de 2011 a CSN Cimentos começou a produzir clínquer em sua fábrica em Arcos (MG). Em janeiro de 2012, a CSN adquiriu o estabelecimento comercial da CSN Cimentos em Arcos (MG). Dessa forma a planta de clínquer passou a ser uma filial da CSN.

- **CSN ENERGIA**

Tem como objetivo principal a distribuição e comercialização do excedente de energia elétrica gerada pela CSN e por sociedades, consórcios ou outros empreendimentos nos quais a Companhia detenha participação.

- **TRANSNORDESTINA LOGÍSTICA**

Tem como objetivo principal a exploração e desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga na malha nordeste do Brasil.

Em 31 de março de 2012 a CSN possuía 70,91% de participação no capital social da Companhia.

Notas Explicativas



d) Investimentos em empresas controladas em conjunto

Os saldos do balanço patrimonial e demonstração de resultados das empresas cujo controle é compartilhado estão demonstrados a seguir e foram consolidados nas demonstrações financeiras da Companhia de acordo com o percentual de participação descritos no item (b) da nota 2.

Balanco Patrimonial	31/03/2012			31/12/2011		
	Nacional	Itá	MRS	Nacional	Itá	MRS
	Minérios (*)	Energética	Logística	Minérios (*)	Energética	Logística
Ativo circulante	4.495.679	99.029	879.700	4.155.543	81.729	917.291
Ativo não circulante	9.470.797	710.421	4.717.900	9.526.804	719.606	4.625.495
Realizável a longo prazo	8.337.616	43.958	313.047	8.422.434	44.239	336.439
Investimentos, imobilizado e intangível	1.133.181	666.463	4.404.853	1.104.370	675.367	4.289.056
Total do Ativo	13.966.476	809.450	5.597.600	13.682.347	801.335	5.542.786
Passivo circulante	1.445.685	112.673	978.569	1.260.068	100.175	1.108.938
Passivo não circulante	299.039	49.259	2.223.052	307.352	62.637	2.134.906
Patrimônio líquido	12.221.752	647.518	2.395.979	12.114.927	638.523	2.298.942
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	13.966.476	809.450	5.597.600	13.682.347	801.335	5.542.786

Demonstrações de Resultados	31/03/2012			31/03/2011		
	Nacional	Itá	MRS	Nacional	Itá	MRS
	Minérios (*)	Energética	Logística	Minérios (*)	Energética	Logística
Receita Líquida	798.717	63.417	705.374	933.661	58.373	649.573
Custos dos Produtos e Serviços Vendidos	(668.129)	(16.644)	(475.026)	(484.459)	(19.345)	(371.485)
Lucro Bruto	130.588	46.773	230.348	449.202	39.028	278.088
(Despesas) e Receitas Operacionais	(101.582)	(12.513)	(56.174)	(8.362)	(13.292)	(15.803)
Resultado Financeiro Líquido	278.800	(883)	(28.499)	258.174	(4.327)	(45.644)
Lucro antes do IR/CSL	307.806	33.377	145.675	699.014	21.409	216.641
IR/ CSL correntes e diferidos	(116.021)	(11.342)	(47.025)	(122.251)	(7.316)	(74.204)
Lucro líquido do período	191.785	22.035	98.650	576.763	14.093	142.437

(*) Referem-se ao balanço e resultado consolidados da Nacional Minérios S. A.

- NACIONAL MINÉRIOS – NAMISA

Sediada em Congonhas, no estado de Minas Gerais, tem por objeto principal a produção, a compra e a venda de minério de ferro, e tem o mercado externo como foco principal na comercialização de seus produtos. Suas principais operações são desenvolvidas nos municípios de Congonhas, Ouro Preto, Itabirito e Rio Acima, no Estado de Minas Gerais, e em Itaguaí, no Estado do Rio de Janeiro.

A CSN detém e consolida proporcionalmente 60% da Namisa.

- ITÁ ENERGÉTICA S.A. - ITASA

A Itasa é uma sociedade anônima, originalmente criada para viabilizar a construção da Usina Hidrelétrica de Itá: a contratação do fornecimento de bens e serviços necessários à realização do empreendimento e a obtenção de financiamento oferecendo as garantias correspondentes.

A CSN detém 48,75% do capital social da Itasa.

Notas Explicativas



- MRS LOGÍSTICA

A sociedade tem como objetivo explorar, por concessão onerosa, o serviço público de transporte ferroviário de carga nas faixas de domínio da Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA, localizada no eixo Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, privatizada em 20 de setembro de 1996.

Em 2008, a CSN integralizou na Nacional Minérios S. A. ("Namisa") 10% de sua participação na MRS. Com isso, sua participação no capital social da MRS, que era de 32,93% de forma direta, passou para 22,93% diretamente e 6% indiretamente por meio da Namisa, companhia consolidada proporcionalmente.

Além disso, em 2010, a CSN possuía participação indireta de 4,34% por meio da International Investment Fund ("IIF"). Em dezembro de 2011, a Companhia adquiriu a totalidade das ações detidas pela IIF.

Em 31 de março de 2012 a Companhia possuía participação direta de 27,27% e indireta de 6% no capital social da MRS.

- CONSÓRCIO DA USINA HIDRELÉTRICA DE IGARAPAVA

A Usina Hidrelétrica de Igarapava localizada em Rio Grande na cidade de Conquista - MG, com capacidade instalada de 210 MW, formada por 5 unidades geradoras tipo Bulbo, é considerada um grande marco para a geração de energia no Brasil.

A CSN detém 17,92% do investimento no consórcio, cujo objeto é a distribuição de energia elétrica, sendo que esta é distribuída de acordo com o percentual de participação de cada empresa.

O saldo do imobilizado, líquido de depreciação em 31 de março de 2012 é de R\$31.460 (R\$31.751 em 31 de dezembro de 2011) e o valor da despesa atribuível a CSN é R\$1.270 (R\$1.452 em 31 de março de 2011).

- COMPANHIA BRASILEIRA DE SERVIÇOS DE INFRAESTRUTURA

Em dezembro de 2011, a CSN subscreveu 1.876.146 ações ordinárias, correspondentes a 50% do capital social da CBSI - Companhia Brasileira de Serviços de Infraestrutura ("CBSI"). O investimento é resultado de uma *joint venture* constituída entre a CSN e a CKLS Serviços Ltda. Situada na cidade de Araucária-PR, a CBSI tem como principal objetivo a prestação de serviços para controladas, coligadas, controladora e outras empresas terceiras, podendo explorar atividades relacionadas à recuperação e manutenção de máquinas e equipamentos industriais, manutenção civil, limpeza industrial, preparação logística de produtos, entre outros.

e) Informações adicionais sobre participações indiretas no exterior

- COMPANHIA SIDERURGICA NACIONAL – LLC ("CSN LLC")

Constituída em 2001 com os ativos e passivos da extinta Heartland Steel Inc., sediada em Wilmington, no Estado de Delaware - EUA, possui planta industrial em Terre Haute, Estado de Indiana - EUA, onde está o complexo composto de laminação a frio, linha de decapagem de bobinas a quente e linha de galvanização. A CSN LLC é uma sociedade controlada integral e indiretamente por meio da CSN Americas, subsidiária da CSN.

- LUSOSIDER

Constituída em 1996, em continuidade à Siderurgia Nacional - empresa privatizada pelo governo português naquele ano, a Lusosider é a única indústria portuguesa do setor siderúrgico a produzir aços planos relaminados a frio, com revestimento anti-corrosão. A Empresa dispõe, em Paio Pires, de uma capacidade instalada de cerca de 550 mil toneladas/ano para produzir quatro grandes grupos de produtos siderúrgicos: chapa galvanizada, chapa laminada a frio, chapa decapada e

Notas Explicativas



oleada. Os produtos fabricados pela Lusosider podem ser aplicados na indústria de embalagens, construção civil (tubos e estruturas metálicas) e em componentes de eletrodomésticos.

- STAHLWERK THÜRINGEN GMBH (SWT)

Em 31 de janeiro de 2012, a CSN por meio de sua subsidiária integral CSN Steel S.L.U. adquiriu a empresa Stahlwerk Thüringen GmbH conforme mencionado na nota 3.

A Stahlwerk Thüringen GmbH foi constituída em 1992, a partir do extinto complexo industrial de aço Maxhütte na cidade de Unterwellenborn na Alemanha, produz perfil de aço usado para a construção civil de acordo com as normas internacionais de qualidade. Sua principal matéria prima é a sucata de aço, e sua capacidade instalada de produção é de 1,1 milhão de toneladas de aço/ano.

f) Outros investimentos

- RIVERSDALE MINING LIMITED - Riversdale

Em 20 de abril de 2011, a Companhia aderiu à oferta pública de aquisição de ações da Riversdale Mining Limited ("Riversdale") promovida pela Rio Tinto. Desta forma, a Companhia alienou a totalidade da participação acionária que detinha no capital social da Riversdale, equivalente a 47.291.891 ações ao preço de A\$16,50 por ação, totalizando A\$780.316.

- PANATLÂNTICA

Em 05 de janeiro de 2010 o Conselho de Administração da Companhia aprovou a aquisição de ações ordinárias representativas de 9,39% do capital social da Panatlântica S.A., sociedade anônima de capital aberto com sede em Gravataí-RS, que tem como objeto a industrialização, comércio, importação, exportação e beneficiamento de aços e metais, ferrosos ou não ferrosos, revestidos ou não. Esse investimento está avaliado a valor justo.

A Companhia detém atualmente 9,40% do capital social total da Panatlântica.

- USIMINAS

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS ("USIMINAS") com matriz em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, tem por objetivo a exploração da indústria siderúrgica e correlatas. A USIMINAS produz aços laminados planos nas Usinas Intendente Câmara e José Bonifácio de Andrada e Silva, localizadas em Ipatinga/MG e Cubatão/SP respectivamente, destinados ao mercado interno e à exportação. Também possui e explora minas de minério de ferro localizadas na cidade de Itaúna/MG, que visa atender às estratégias de verticalização e de otimização dos custos de produção. A USIMINAS mantém centros de serviços e de distribuição localizados em várias regiões do País, além dos portos de Cubatão em São Paulo e de Praia Mole no Espírito Santo, como pontos estratégicos para escoamento de sua produção.

Em 31 de março de 2012, a participação da Companhia no Capital Social da Usiminas era de 11,97% das ações ordinárias e 20,14% das ações preferenciais.

A USIMINAS é listada na Bolsa de Valores de São Paulo ("Bovespa": USIM3 e USIM5).

Notas Explicativas



A composição dos investimentos consolidado está demonstrada a seguir:

	Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011
Panatlântica	13.812	12.030
Usiminas	2.491.865	2.077.277
Outros	1.499	(1.082)
	2.507.176	2.088.225

12. IMOBILIZADO

	Consolidado						
	Terrenos	Edificações	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e Utensílios	Obras em andamento	Outros (*)	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	194.584	1.455.120	7.624.955	33.402	7.056.319	1.012.696	17.377.076
Efeito de variação cambial	585	905	10.678	11	56	433	12.668
Aquisição por meio de combinação de negócios	22.814	85.578	775.269	4.909	1.080	74.181	963.831
Aquisições					884.790		884.790
Juros capitalizados					102.526		102.526
Baixas		(30)	(135)	(5)	(507)	(117)	(794)
Depreciação		(12.237)	(248.356)	(1.446)		(23.343)	(285.382)
Transferência para outras categorias de ativos	2.117	5.011	242.342	1.349	(307.693)	56.874	
Transferências para intangível					(811)	(787)	(1.598)
Outros			502		(533)	5.314	5.283
Saldo em 31 de março de 2012	220.100	1.534.347	8.405.255	38.220	7.735.227	1.125.251	19.058.400

	Controladora						
	Terrenos	Edificações	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e Utensílios	Obras em andamento	Outros (*)	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	102.673	804.309	5.845.184	25.313	3.140.332	330.034	10.247.845
Aquisições					743.203		743.203
Juros capitalizados					67.011		67.011
Baixas				(1)			(1)
Depreciação		(7.028)	(209.177)	(1.117)		(3.209)	(220.531)
Transferências para outras categorias de ativos	995	135.772	308.934	1.263	(451.094)	4.130	
Transferência para intangível					(270)		(270)
Outros			477		(494)	5.800	5.783
Saldo em 31 de março de 2012	103.668	933.053	5.945.418	25.458	3.498.688	336.755	10.843.040

(*) No consolidado referem-se, substancialmente a ativos de uso ferroviário, como pátios, trilhos e dormentes. Na controladora inclui benfeitorias em bens de terceiros, veículos, hardwares, minas e jazidas e almoxarifados de reposição.

Notas Explicativas



Segue abertura dos projetos que compõem as obras em andamento:

	Objetivo do projeto	Data de início	Data de conclusão	Consolidado	
				31/03/2012	31/12/2011
Logística					
	Expansão de 1.728 Km da Transnordestina para transporte, principalmente de minério de ferro, calcário, soja, algodão, cana de açúcar, fertilizantes, petróleo e combustíveis.	2009	2014	3.928.089	3.489.871
	Obras de expansão da capacidade da MRS e investimentos correntes para manutenção das operações atuais.			182.566	290.410
	Investimentos correntes para manutenção das operações atuais.			16.037	15.479
				4.126.692	3.795.760
Mineração					
	Expansão da capacidade produtiva de Casa de Pedra para 42 Mtpa.	2007	2012/13 ⁽¹⁾	1.398.639	1.322.433
	Expansão do TECAR para permitir uma exportação anual de 60 Mtpa.	2009	2013	498.149	425.134
	Expansão da capacidade produtiva da Namisa para 39 Mtpa.	2008	2015/16	164.089	137.059
	Investimentos correntes para manutenção das operações atuais.			10.646	46.421
				2.071.523	1.931.047
Siderurgia					
	Implementação da fábrica de aços longos nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo para a produção de vergalhão e fio máquina.	2008	2013 ⁽²⁾	985.108	907.521
	Investimentos correntes para manutenção das operações atuais.			376.231	256.718
				1.361.339	1.164.239
Cimentos					
	Construção da fábrica de cimento nas regiões Nordeste e Sul e Arcos/MG.	2011	2013 ⁽³⁾	134.158	132.986
	Construção de fábrica para produção de clínquer em Arcos/MG.	2007	2012 ⁽⁴⁾	36.131	27.536
	Investimentos correntes para manutenção das operações atuais.			5.384	4.751
				175.673	165.273
Total Obras em andamento				7.735.227	7.056.319

(1) Data prevista para conclusão das fases 40 Mtpa e 42 Mtpa

(2) Data prevista para conclusão da unidade do Rio de Janeiro

(3) Data prevista para conclusão de nova moagem em Arcos/MG

(4) Start-up em março de 2011, data prevista para finalização das obras civis: 2º semestre 2012.

Os custos classificados em obras em andamento são compostos basicamente por aquisição de serviços, compra de partes e peças a serem aplicados como investimentos para aumento de performance, melhoria tecnológica, ampliação, expansão e aquisição de ativos, que serão transferidos para suas respectivas contas e depreciados a partir do momento que estiverem disponíveis para uso.

Os gastos incorridos para renovação e substituição de partes do ativo imobilizado totalizaram R\$72.301 em 31 de março de 2012 (R\$170.957 em 31 de dezembro de 2011), que foram capitalizados e serão depreciados obedecendo ao período até o próximo evento de manutenção.

As demais despesas com reparo e manutenção são registradas aos custos e às despesas operacionais, quando incorridas.

Dada a necessidade de revisão das vidas úteis, no mínimo a cada exercício, a administração realizou em 2011 a revisão para todas as unidades da Companhia. Dessa forma as vidas úteis estimadas para o exercício corrente são as seguintes:

	Consolidado	Controladora
Edificações	46	44
Máquinas, equipamentos e instalações	13	13
Móveis e utensílios	10	10
Outros	34	13

Notas Explicativas



a) Foram capitalizados custos dos empréstimos no montante de R\$102.526 em 31 de março de 2012 (R\$70.868 em 31 de março de 2011) no consolidado e R\$67.011 (R\$46.523 em 31 de março de 2011) na controladora (vide nota 26). Esses custos são apurados, basicamente, para os projetos de mineração, cimento, aços longos e Transnordestina, que referem substancialmente a: (i) expansão da Casa de Pedra (ii) construção da fábrica de cimentos em Volta Redonda (RJ) e da fábrica de clínquer em Arcos (MG); (iii) construção da usina de aços longos em Volta Redonda (RJ) e (iv) ampliação da ferrovia Transnordestina que ligará o cerrado do Nordeste aos portos de Suape (PE) e Pecém (CE).

Abaixo estão demonstradas as taxas utilizadas para as capitalizações dos custos de empréstimos:

31/03/2012		31/03/2011	
Taxas		Taxas	
Projetos específicos	Projetos não específicos	Projetos específicos	Projetos não específicos
TJLP + 1,3% até 3,2% UM006 + 2,7%	10,03%	TJLP + 1,3% até 3,2% UM006 + 2,7%	9,12%

b) As adições da depreciação, amortização e exaustão do período foram distribuídas conforme abaixo:

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Custo de Produção	276.374	205.429	215.107	167.203
Despesa Vendas	1.990	1.758	1.519	1.322
Despesa Gerais e Administrativas	6.807	7.426	1.977	1.623
Outras operacionais	3.218	6.906	2.982	6.704
	288.389	221.519	221.585	176.852

c) A mina de Casa de Pedra é um ativo pertencente à CSN, que tem o direito exclusivo de explorar essas minas. As atividades de mineração de Casa de Pedra são baseadas no "Manifesto de Mina", que confere à CSN plena propriedade sobre os depósitos minerais existentes dentro dos limites de nossa propriedade.

Em 31 de março de 2012 o saldo do imobilizado líquido de Casa de Pedra era de R\$2.478.096 (R\$2.485.077 em 31 de dezembro de 2011), representados principalmente por obras em andamento no montante de R\$1.398.639 (R\$1.322.433 em 31 de dezembro de 2011). No 1º Trimestre de 2012, os juros capitalizados no imobilizado de Casa de Pedra foram de R\$16.578 (R\$10.066 no 1º trimestre de 2011).

Notas Explicativas



13. INTANGÍVEL

	Consolidado				Controladora		
	Ágio	Software	Outros	Total	Ágio	Software	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	567.406	32.089	3.879	603.374	13.091	8.101	21.192
Efeito de variação cambial	11.240	18	27	11.285			
Aquisições por meio de combinações de Negócios (*)	191.507			191.507			
Aquisições e gastos		20	472	492			
Transferência do imobilizado		1.584	14	1.598		270	270
Amortização		(2.970)	(37)	(3.007)		(1.054)	(1.054)
Outras movimentações		55		55			
Saldo em 31 de março de 2012	770.153	30.796	4.355	805.304	13.091	7.317	20.408

(*) Ágio por expectativa de rentabilidade futura ("goodwill"), originado da combinação de negócios da CSN Steel S. L. com empresas Stahlwerk Thüringen GmbH (SWT) e Gallardo Sections em 31 de janeiro de 2012.

O prazo de vida útil do *software* é de 01 a 05 anos.

Ágio: O fundamento econômico do ágio é a expectativa de rentabilidade futura e de acordo com os novos pronunciamentos esses valores não são amortizados contabilmente desde 1º de janeiro de 2009, quando passaram a estar sujeitos apenas aos testes de *impairment*.

Ágios em Investimentos	Saldo em 31/03/2012	Investidora
Aços planos	13.091	CSN
Sub total controladora	13.091	
Mineração	347.098	Namisa
Embalagens (*)	207.217	CSN
Aços longos	191.507	CSN Steel S.L.
Total consolidado	758.913	

(*) O ágio da UGC (Unidade Geradora de Caixa) Embalagens está apresentado líquido da perda de *impairment* registrada em 2011 no montante de R\$60.861.

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

14. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

	Taxas em (%)	Consolidado				Taxas em (%)	Controladora			
		Passivo Circulante		Passivo não Circulante			Passivo Circulante		Passivo não Circulante	
		31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011		31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
MOEDA ESTRANGEIRA										
Pré-Pagamento	1% até 3,50%	289.088	381.333	1.001.887	573.388	1% até 3,50%	289.088	381.333	1.001.887	573.388
Pré-Pagamento	3,51% até 7,50%	127.844	148.597	783.503	1.281.171	3,51% até 7,50%	220.133	276.615	2.822.490	3.398.081
Bônus Perpétuos	7,00%	2.480	2.553	1.822.100	1.875.800					
Fixed Rate Notes	9,75%	28.499	4.191	1.002.155	1.031.690	4,142%	7.083	7.292	799.556	823.120
Fixed Rate Notes						5,65%	22.350	4.058	1.306.480	1.436.478
Fixed Rate Notes	6,50%	27.240	53.851	2.186.520	1.875.800	9,125%	32.976	8.273	1.093.260	1.125.480
Fixed Rate Notes	6,875%	2.349	26.598	1.366.575	1.406.850					
Fixed Rate Notes	10,00%	15.184	34.390	728.840	750.320					
Importações Financiadas	6,01% até 8,00%	25.402	25.248	66.645	27.310	6,01% até 8,00%	6.156	6.254	4.319	5.758
CCB	1,54%	172.040	176.440			1,54%	172.040	176.440		
BNDES/FINAME	T. Juros Res. 635/87 + 1,7% e 2,7%	28.296	25.903	31.404	36.750	T. Juros Res. 635/87 + 1,7% e 2,7%	25.890	23.425	28.812	33.466
Intercompany						Libor 6M + 2,25 e 2,26% e 3,9961%	41.552	534.185	596.665	119.246
Outros	1,40% até 8,00% e CDI + 1,2%	19.472	105.442	385.005	145.438	1,40% até 8,00% e Libor 6M + 2,56%	261	87.811		
		737.894	984.546	9.374.634	9.004.517		817.529	1.505.686	7.653.469	7.515.017
MOEDA NACIONAL										
BNDES/FINAME	TJLP + 1,5% até 5%	388.465	430.432	1.938.487	1.744.727	TJLP + 1,5% até 3,2%	250.761	226.891	854.156	782.416
Debêntures	103,6% e 110,8% CDI e 1% + TJLP	41.345	672.073	2.842.794	2.822.424	103,6% e 110,8% CDI	23.418	655.755	1.150.000	1.150.000
Pré-Pagamento	104,8%, 109,5% e 111% CDI	598.905	537.128	4.523.224	4.523.224	104,8% e 109,5% CDI	516.571	510.072	2.466.667	2.466.667
CCB	112,5% CDI	85.558	101.280	7.200.000	7.200.000	112,5% CDI	85.558	101.280	7.200.000	7.200.000
Notas Promissórias	105,8% CDI	800.000				105,8% CDI	800.000			
Intercompany						100,5% até 105,5% CDI	1.388.246	1.356.010		
Outros		11.076	9.509	31.922	37.058		1.847	1.845	5.539	5.528
		1.925.349	1.750.422	16.536.427	16.327.433		3.066.401	2.851.853	11.676.362	11.604.611
Total de Empréstimos e Financiamentos		2.663.243	2.734.968	25.911.061	25.331.950		3.883.930	4.357.539	19.329.831	19.119.628
Custos de Transação e Prêmios de Emissão		(37.231)	(32.885)	(127.499)	(145.445)		(30.197)	(27.398)	(107.726)	(114.133)
Total de Empréstimos e Financiamentos + Custos de Transação		2.626.012	2.702.083	25.783.562	25.186.505		3.853.733	4.330.141	19.222.105	19.005.495

Os saldos de pré-pagamentos com partes relacionadas da controladora totalizam R\$2.131.275 em 31 de março de 2012 (R\$2.244.927 em 31 de dezembro de 2011), vide nota 4.

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

- Custos de Transação das Captações

Em 31 de março de 2012 os custos de transação das captações de recursos estavam apresentados como segue:

								Consolidado		
	Curto prazo	Longo prazo						Total	TJ (1)	TIR (2)
		2013	2014	2015	2016	2017	Após 2017			
Fixed rate notes	2.620	2.986	1.888	1.529	658	658	1.938	9.657	6,5% até 10%	6,75% até 10,7%
BNDES	603	368	423	389	389	389	3.533	5.491	1,3% até 1,7%	1,44% até 7,39%
BNDES	1.578	1.183	284					1.467	2,2% até 3,2%	7,59% até 9,75%
Pré-pagamento	8.059	6.005	6.397	2.219	2.219	2.219	1.354	20.413	109,50% e 110,79% CDI	10,08% até 12,44%
Pré-pagamento	509	382	509	509	509	346		2.255	2,37% e 3,24%	2,68% até 4,04%
CCB	17.472	11.852	17.651	13.902	13.902	10.056	18.046	85.409	112,5% CDI	11,33% até 14,82%
Outros	6.390	423	427	427	427	427	676	2.807	105,8% e 110,8% CDI	12,59% e 13,27%
	37.231	23.199	27.579	18.975	18.104	14.095	25.547	127.499		

								Controladora		
	Curto prazo	Longo prazo						Total	TJ (1)	TIR (2)
		2013	2014	2015	2016	2017	Após 2017			
Fixed rate notes	701	1.418						1.418	9,13%	10,01%
BNDES	307	230	239	205	205	205	2.047	3.131	1,30% até 1,70%	1,44% até 7,39%
BNDES	1.453	1.090	242					1.332	2,2% até 3,2%	7,59% até 9,75%
Pré-pagamento	6.309	4.693	4.647	469	469	469	625	11.372	109,50% CDI	10,08%
Pré-pagamento	509	382	509	509	509	346		2.255	2,37% e 3,24%	2,68% até 4,04%
CCB	17.472	11.852	17.651	13.902	13.902	10.057	18.046	85.410	112,5% CDI	11,33% até 14,82%
Outros	3.446	423	427	427	427	427	677	2.808	105,8 e 110,8% CDI	12,59% e 13,27%
	30.197	20.088	23.715	15.512	15.512	11.504	21.395	107.726		

(1) TJ – Taxa de juros anual contratada

(2) TIR – Taxa interna de retorno anual

- Vencimentos dos empréstimos, financiamentos e debêntures apresentados no passivo não circulante

Em 31 de março de 2012, o principal dos empréstimos, financiamentos e debêntures de longo prazo apresentam a seguinte composição por ano de vencimento:

	Consolidado		Controladora	
2013	2.152.537	8%	2.304.827	12%
2014	2.063.558	8%	2.379.515	12%
2015	2.484.432	10%	2.264.840	12%
2016	2.652.793	10%	1.573.744	8%
2017	3.382.425	13%	2.380.166	12%
Após 2017	11.353.216	44%	8.426.739	44%
Bônus Perpétuos	1.822.100	7%		
	25.911.061	100%	19.329.831	100%

Notas Explicativas



- **Amortizações e Captações dos empréstimos, financiamentos e debêntures**

A tabela a seguir demonstra as amortizações e captações durante o período corrente:

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Saldo Inicial	27.888.588	20.089.447	23.335.636	15.183.349
Captações	1.655.728	7.824.012	939.181	7.314.956
Amortizações	(1.513.568)	(3.614.606)	(1.406.169)	(2.818.933)
Outros (*)	378.826	3.589.735	207.190	3.656.264
Saldo final	28.409.574	27.888.588	23.075.838	23.335.636

(*) Inclusos variações cambiais e monetárias não realizadas.

Os contratos de empréstimo e financiamento da Companhia prevêem cláusulas restritivas, usuais em contratos desta natureza, e que se encontram adequadamente atendidas em 31 de março de 2012.

Em janeiro de 2012, a Companhia garantiu financiamento contratado por sua subsidiária CSN Steel S.L., no valor de EUR 120 milhões, destinado ao financiamento parcial da aquisição da totalidade das ações detidas pelo Grupo Alfonso Gallardo, S.L.U. ("Grupo Gallardo") nas empresas Stahlwerk Thüringen GmbH ("SWT") e Gallardo Sections S.L.U.

Em janeiro de 2012, a Companhia precificou, através de sua subsidiária integral CSN Resources S.A., uma emissão adicional de bônus, no valor de US\$ 200 milhões, por meio da reabertura dos bônus de US\$ 1 bilhão e vencimento em julho de 2020.

Em março de 2012, a Companhia realizou a 1ª (primeira) emissão de notas promissórias comerciais ("Notas Promissórias") para distribuição pública com esforços restritos. A Emissão compreendeu 40 Notas Promissórias com valor nominal unitário de R\$20 milhões, perfazendo o montante total de R\$ 800 milhões, que foram integralmente subscritas e integralizadas.

- **Debêntures**

i. Companhia Siderúrgica Nacional

Quarta emissão

Em fevereiro de 2012 a Companhia liquidou a quarta emissão com o pagamento no montante de R\$600.000 de principal e R\$35.285 de juros.

Quinta emissão

Conforme aprovado na reunião do Conselho de Administração, realizada em 12 de julho de 2011, a Companhia emitiu, em 20 de julho de 2011, 115 debêntures não conversíveis e quirografárias, em série única, ao valor nominal unitário de R\$10 milhões. As referidas debêntures foram emitidas ao valor total de R\$1.150.000, sendo que os créditos gerados nas negociações com as instituições financeiras foram recebidos em 23 de agosto de 2011.

Sobre o valor nominal dessas debêntures incidem juros remuneratórios correspondentes a 110,8% do CDI Cetip ao ano, e o vencimento das debêntures está previsto para 20 de julho de 2019, com opção de resgate antecipado.

Notas Explicativas



ii. Transnordestina Logística

Em 10 de março de 2010, a Transnordestina Logística S.A. obteve junto ao Fundo de Desenvolvimento do Nordeste – FDNE, aprovação para sua 1ª Emissão Privada de debêntures conversíveis em ações, composta ao todo de oito séries no valor total de R\$2.672.400. A primeira, terceira e quarta séries se referem a recursos a serem aplicados no módulo Missão Velha – Salgueiro – Trindade e Salgueiro – Porto de Suape, o qual inclui também os investimentos no Porto de Suape e a reconstrução do trecho Cabo – Porto Real de Colégio. A segunda, quinta e sexta séries se referem a recursos a serem aplicados no módulo Eliseu Martins – Trindade. A sétima e oitava séries se referem a recursos a serem aplicados no módulo Missão Velha – Pecém, o qual inclui também os investimentos no Porto de Pecém.

Emissão	Série	Assembléia	Quantidade	Valor Nominal	Emissão	Vencimento	Encargos	Saldo (R\$) 31/03/2012
		Geral	Em itida	Unitário				
1ª	1ª	08/02/10	336.647.184	R\$ 1,00	09/03/10	03/10/27	TJLP + 0,85% a.a	336.647
1ª	2ª	08/02/10	350.270.386	R\$ 1,00	25/11/10	03/10/27	TJLP + 0,85% a.a	350.270
1ª	3ª	08/02/10	338.035.512	R\$ 1,00	01/12/10	03/10/27	TJLP + 0,85% a.a	338.036
1ª	4ª	08/02/10	468.293.037	R\$ 1,00	04/10/11	03/10/27	TJLP + 0,85% a.a	468.293

• Garantias Concedidas

As garantias concedidas em razão dos empréstimos constituem-se de bens do imobilizado, avais e fianças, conforme demonstrado no quadro a seguir e não contemplam garantias concedidas para empresas controladas e controladas em conjunto.

	31/03/2012	31/12/2011
Imobilizado	17.297	19.383
Garantia fidejussória (*)		87.550
	17.297	106.933

(*) Em março de 2012 a Companhia liquidou o empréstimo que possuía em garantia fidejussória, sendo o pagamento no montante de R\$89.438.

15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

I - Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários, duplicatas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos. Adicionalmente, também opera com instrumentos financeiros derivativos, especialmente operações de swap cambial e swap de juros.

Considerando a natureza dos instrumentos, o valor justo é basicamente determinado pelo uso de cotações no mercado aberto de capitais do Brasil e Bolsa de Mercadoria e Futuros. Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos.

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

- Classificação de instrumentos financeiros**

Consolidado	Notas	31/03/2012				31/12/2011				
		Disponível para venda	Valor Justo através do resultado	Empréstimos e Recebíveis - Taxa de juros efetiva	Outros Passivos - Método do Custo amortizado	Saldos	Disponível para venda	Valor Justo através do resultado	Empréstimos e Recebíveis - Taxa de juros efetiva	Outros Passivos - Método do Custo amortizado
Ativo										
Circulante										
Caixa e Equivalente de Caixa	5			14.144.014				15.417.393		15.417.393
Contas a Receber Líquidas	6			1.786.777		1.786.777		1.558.997		1.558.997
Margem de garantia de instrumentos Financeiros	8 e 15			268.986		268.986		407.467		407.467
Instrumentos financeiros derivativos	8 e 15		26.801			26.801		55.115		55.115
Não Circulante										
Outros títulos a receber				57.678		57.678		57.797		57.797
Investimentos		2.505.677				2.505.677	2.089.309			2.089.309
Instrumentos financeiros derivativos	10		250.724			250.724		376.344		376.344
Fundo de reserva de securitização										
Aplicações Financeiras				116.766		116.766		139.679		139.679
Passivo										
Circulante										
Empréstimos e financiamentos e debêntures	14				2.663.243	2.663.243			2.734.968	2.734.968
Instrumentos financeiros derivativos	15 e 16		11.243			11.243		2.971		2.971
Fornecedores					1.334.602	1.334.602			1.232.075	1.232.075
Não Circulante										
Empréstimos e financiamentos e debêntures	14				25.911.061	25.911.061			25.331.950	25.331.950
Instrumentos financeiros derivativos	15 e 16		249.727			249.727		373.430		373.430

- Mensuração do valor justo**

Os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo requerem divulgação das mensurações do valor justo em três níveis de hierarquia.

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos
- Nível 2: Outras informações disponíveis, exceto aquelas do nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivado de preços)
- Nível 3: Informações indisponíveis em função de pequena ou nenhuma atividade de mercado e que são significantes para definição do valor justo dos ativos

Notas Explicativas



O quadro abaixo apresenta os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação:

Consolidado	31/03/2012				31/12/2011			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldos	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldos
Ativo								
Circulante								
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado								
Instrumentos financeiros derivativos		26.801		26.801		55.115		55.115
Não Circulante								
Ativos financeiros disponíveis para venda								
Investimentos	2.505.677			2.505.677	2.089.309			2.089.309
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado								
Instrumentos financeiros derivativos		250.724		250.724		376.344		376.344
Passivo								
Circulante								
Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado								
Instrumentos financeiros derivativos		11.243		11.243		2.971		2.971
Não Circulante								
Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado								
Instrumentos financeiros derivativos		249.727		249.727		373.430		373.430

II – Investimentos em títulos classificados como disponíveis para venda e mensurados pelo valor justo por meio dos outros resultados abrangentes

Consistem, principalmente, em investimentos em ações adquiridas no Brasil e no exterior de empresas de primeira linha classificadas pelas agências internacionais de rating com grau de risco “grau de investimento”, às quais estão registrados no ativo não circulante e os ganhos e eventuais perdas são registrados no patrimônio líquido, onde permanecerão até a efetiva realização dos títulos, ou quando uma eventual perda for considerada irreversível.

Perda (impairment) de ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia possui investimentos em ações ordinárias (USIM3) e preferenciais (USIM5), designadas como ativos financeiros disponíveis para venda por não atenderem a definição das outras categorias de instrumentos financeiros (empréstimos e contas a receber, investimentos mantidos até o vencimento ou ativos financeiros pelo valor justo por meio do resultado). O ativo está classificado como um ativo não circulante sob a rubrica de investimento e está registrado ao valor justo (fair value) baseado na cotação de preço de mercado em bolsa de valores (BOVESPA). A Companhia continua avaliando alternativas estratégicas com relação ao seu investimento na Usiminas.

Considerando a volatilidade nas cotações das ações Usiminas ao longo do ano de 2011 e do primeiro trimestre de 2012, a Companhia avaliou, na data desta demonstração intermediária, se há evidência objetiva de perda no valor recuperável destes ativos financeiros. A administração avaliou se a queda no valor de mercado das ações Usiminas deve ser considerada significativa ou prolongada. Esta determinação exige julgamento e a CSN tem como política, com base em práticas usadas no mercado nacional e internacional fazer análise de instrumento por instrumento baseada em informação quantitativa e qualitativa disponível no mercado.

Para determinação do prazo do declínio de valor de mercado das ações abaixo do seu custo, a CSN comparou o seu custo médio de aquisição na data base da demonstração financeira com a última data. Na avaliação da administração esta análise mostrou que nenhuma das ações apresentou um declínio significativo ou prolongado, conforme política definida pela Companhia.

Durante o período analisado, a administração avalia que não houve mudanças (i) tecnológicas e de mercado estruturais no segmento que a Usiminas atua; (ii) nas leis e regulamentações vigentes, ou (iii) na situação financeira da Usiminas (liquidez, risco de crédito, fluxo de caixa, etc.).

Notas Explicativas



Com base nos elementos qualitativos e quantitativos apresentados acima, a administração no exercício de seu julgamento, concluiu que não há evidência objetiva da perda de valor recuperável no investimento em ações da Usiminas em 31 de março de 2012, e conseqüentemente não reclassificou as perdas registradas em outros resultados abrangentes no valor de R\$508.892, líquido de imposto de renda e contribuição social.

III – Valores justos dos ativos e passivos em relação ao valor contábil

Os ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado estão registrados no ativo e passivo circulante e não circulante e os ganhos e eventuais perdas são registrados como receita e despesa financeira respectivamente.

Os valores estão contabilizados nas informações trimestrais pelo seu valor contábil, são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. Os valores justos de outros ativos e passivos de longo prazo não diferem significativamente de seus valores contábeis, exceto os valores abaixo.

O valor justo estimado para os empréstimos e financiamentos de longo prazo consolidado foram calculados a taxas de mercado vigentes, considerando natureza, prazo e riscos similares aos dos contratos registrados, sendo comparado abaixo:

	31/03/2012		31/12/2011	
	Valor Contábil	Valor Mercado	Valor Contábil	Valor Mercado
Bônus Perpétuos	1.824.580	1.841.036	1.878.353	1.819.903
Fixed Rate Notes	5.357.362	5.851.250	5.183.690	5.832.364

IV - Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia possui e segue política de gerenciamento de risco, com orientações em relação aos riscos incorridos pela empresa. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. Também são revistos, periodicamente, os limites de crédito e a qualidade do hedge das contrapartes.

A política de gerenciamento de risco foi estabelecida pelo Conselho de Administração. Nos termos dessa política, os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira.

Nas condições da política de gerenciamento de riscos, a Companhia administra alguns dos riscos por meio da utilização de instrumentos derivativos. A política de riscos da Companhia proíbe negociações especulativas e venda a descoberto.

- **Risco de liquidez**

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria. Os cronogramas de pagamento das parcelas de longo prazo dos empréstimos e financiamentos e debêntures são apresentados na nota 14.

A seguir estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo provisão de juros.

Notas Explicativas



Consolidado

Em 31 de março de 2012	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	Total
Empréstimos e financiamentos e debêntures	2.663.243	4.216.095	8.519.649	13.175.317	28.574.304
Instrumentos financeiros derivativos	11.243	249.727			260.970
Fornecedores	1.334.602				1.334.602
Em 31 de dezembro de 2011					
Empréstimos e financiamentos e debêntures	2.734.968	2.263.889	6.724.483	16.343.578	28.066.918
Instrumentos financeiros derivativos	2.971	373.430			376.401
Fornecedores	1.232.075				1.232.075

- **Risco de taxa de câmbio**

A Companhia avalia sua exposição cambial subtraindo seus passivos de seus ativos em Dólar, Euro e Dólar Australiano ficando assim com sua exposição cambial líquida, que é efetivamente o risco de exposição em moeda estrangeira. Portanto, além das contas a receber originado por exportações e dos investimentos no exterior que se constituem, em termos econômicos, em hedge natural, a Companhia avalia e utiliza-se de instrumentos financeiros diversos, tais como instrumentos derivativos (swap, dólar x real, euro x dólar, e contratos futuros de câmbio) para gerir seus riscos de variação de moeda diferente do real.

- **Políticas de utilização de derivativos de proteção**

A política financeira da Companhia reflete os parâmetros de liquidez, risco de crédito e de mercado aprovados pelo comitê de auditoria e conselho de administração. A utilização de instrumentos derivativos com objetivo de evitar que flutuações de taxas de juros e taxas de câmbio tenham impacto negativo sobre o balanço patrimonial e demonstração de resultados da empresa deve observar estes mesmos parâmetros. Nos termos das normas internas, esta política de investimentos financeiros foi aprovada e é administrada pela diretoria financeira.

A Diretoria rotineiramente apresenta e discute, nas reuniões de Diretoria Executiva e Conselho de Administração, as posições financeiras da Companhia. Nos termos do estatuto social, operações de valores expressivos requerem aprovação prévia dos órgãos da administração. A utilização de outros instrumentos derivativos está condicionada à aprovação prévia do Conselho de Administração.

Para financiar suas atividades a Companhia recorre ao mercado financeiro de capitais, tanto local quanto internacional e em função do perfil de endividamento que busca, parte da dívida está atrelada a moeda estrangeira, substancialmente ao dólar norte-americano, o que motiva buscar proteção para o endividamento através de instrumentos financeiros derivativos.

Para contratar instrumentos financeiros derivativos com objetivo de proteção dentro da estrutura de controles internos, são adotadas as seguintes políticas:

- apuração contínua da exposição cambial que ocorre por meio do levantamento dos ativos e passivos expostos a moeda estrangeira, dentro dos seguintes termos: (i) contas a receber e a pagar em moeda estrangeira; (ii) disponibilidades e dívida em moeda estrangeira considerando, inclusive, a maturidade dos ativos e passivos expostos a oscilação cambial;
- apresentação da posição financeira e exposição cambial, rotineiramente, em reuniões de diretoria executiva e do conselho de administração que aprovam a estratégia de proteção;
- realização de operações de derivativos de proteção somente com bancos de primeira linha, diluindo o risco de crédito pela diversificação destes bancos;

Notas Explicativas



A exposição líquida consolidada em 31 de março de 2012 está demonstrada a seguir:

Exposição Cambial	31/03/2012	
	(Valores em US\$ mil)	(Valores em Eur mil)
Caixa e equivalente no exterior	5.867.687	797
Margem de garantia Derivativo	147.624	
Contas a receber - clientes mercado externo	258.745	79.576
Outros Ativos	142.175	100.271
Total ativo	6.416.231	180.644
Empréstimos e financiamentos	(5.365.105)	(120.775)
Fornecedores	(54.588)	(1.875)
Outros Passivos	(29.231)	
Total passivo	(5.448.924)	(122.650)
Exposição bruta	967.307	57.994
Nocional de derivativos contratados líquidos	266.193	(90.000)
Exposição líquida	1.233.500	(32.006)

Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração.

- **Transações de swap cambial**

A Companhia realiza operações com swap cambial com o intuito de proteger seus ativos e passivos de eventuais oscilações da paridade dólar/real. A referida proteção via swap cambial proporciona à Companhia, através da ponta ativa do contrato, o ganho do FRA (Forward Rate Agreement) de cupom cambial, que ao mesmo tempo melhora nossas taxas de aplicação e reduz o custo de nossas captações no mercado internacional.

Em 31 de março de 2012 a Companhia mantinha posição comprada em swap cambial de US\$366.193 mil (US\$367.856 mil em 31 dezembro de 2011), onde recebemos, na ponta ativa, variação cambial mais cupom de 3,4541% ao ano em média (em 2011 variação cambial mais 3,4541% ao ano), e pagamos 100% do CDI na ponta passiva do contrato de swap cambial.

Em 31 de março de 2012 a Companhia mantinha posição vendida em swap cambial de US\$100.000 mil (US\$ 100.000 mil em 31 de dezembro de 2011), onde pagamos, na ponta passiva, variação cambial mais cupom de 1,7625% ao ano em média (em 2011 variação cambial mais 2,39% ao ano), onde recebemos 100% do CDI na ponta ativa do contrato de swap cambial.

Notas Explicativas



Em 31 de março de 2012, a posição consolidada desses contratos é a seguinte:

a) Operações em aberto

• Swap cambial dólar x real

Contrapartes	Vencimento da operação	31/03/2012				31/12/2011			
		Nocional (US\$ mil)	Valorização (R\$)		Valor justo (mercado)	Nocional (US\$ mil)	Valorização (R\$)		Valor justo (mercado)
			Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a Receber / (Pagar)		Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a Receber / (Pagar)
HSBC	12/4/2012 a 3/12/2012	104.644	195.894	(186.701)	9.193	101.317	192.919	(176.554)	16.365
Société Générale	2/4/2012 a 1/8/2012	13.308	24.912	(23.564)	1.348	16.635	30.554	(29.362)	1.192
Bradesco	01/08/2012	3.327	6.169	(5.884)	285	3.327	6.279	(5.743)	536
Banco do Brasil	2/7/2012 a 3/9/2012	6.654	12.386	(12.719)	(333)	6.654	12.605	(12.413)	192
Santander	2/4/2012 a 2/1/2015	19.981	37.886	(37.729)	157	14.990	28.900	(28.416)	484
Goldman Sachs	02/01/2015	193.327	377.906	(362.701)	15.205	190.000	371.174	(352.514)	18.660
Banco de Tokyo	15/12/2016	24.952	45.939	(47.855)	(1.916)	24.952	46.980	(47.960)	(980)
JP Morgan						9.981	19.127	(18.556)	571
		366.193	701.092	(677.153)	23.939	367.856	708.538	(671.518)	37.020

• Swap cambial real x dólar

Contrapartes	Vencimento da operação	31/03/2012				31/12/2011			
		Nocional (US\$ mil)	Valorização (R\$)		Valor Justo (mercado)	Nocional (US\$ mil)	Valorização (R\$)		Valor Justo (mercado)
			Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a (Pagar)		Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a (Pagar)
Goldman Sachs	02/04/2012	(100.000)	176.552	(182.688)	(6.136)	(70.000)	130.266	(130.787)	(521)
Santander						(30.000)	55.704	(56.030)	(326)
		(100.000)	176.552	(182.688)	(6.136)	(100.000)	185.970	(186.817)	(847)

• Swap cambial iene x dólar

Contrapartes	Vencimento da operação	31/03/2012				31/12/2011			
		Nocional (Iene)	Valorização (R\$)		Valor Justo (mercado)	Nocional (Iene)	Valorização (R\$)		Valor Justo (mercado)
			Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a receber		Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a receber
Deutsche Bank	12/12/2013	59.090.000	250.724	(249.727)	997	59.090.000	374.455	(373.430)	1.025
		59.090.000	250.724	(249.727)	997	59.090.000	374.455	(373.430)	1.025

b) Operações liquidadas

• Swap cambial dólar x real

Contrapartes	Valorização 2012			Valor Recebido / (Pago) em 2012	Valorização 2011			Valor justo em 2011	Efeito no resultado em 2012
	Nocional (US\$ mil)	Posição Ativa (R\$)	Posição Passiva (R\$)		Nocional (US\$ mil)	Posição Ativa (R\$)	Posição Passiva (R\$)		
Goldman Sachs	570.000	1.070.339	(1.079.105)	(8.766)					(8.766)
Société Générale	3.327	5.946	(6.423)	(477)	3.327	6.405	(6.364)	41	(518)
JP Morgan	9.981	17.577	(18.821)	(1.244)	9.981	19.126	(18.556)	570	(1.814)
	583.308	1.093.862	(1.104.349)	(10.487)	13.308	25.531	(24.920)	611	(11.098)

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

- Swap cambial real x dólar

Contrapartes	Valorização 2012				Valorização 2011				Valor justo em 2011	Efeito no resultado em 2012
	Nocional (US\$ mil)	Posição Ativa (R\$)	Posição Passiva (R\$)	Valor Recebido em 2012	Nocional (US\$ mil)	Posição Ativa (R\$)	Posição Passiva (R\$)	Valor justo em 2011		
Santander	(70.000)	131.472	(122.092)	9.380	(70.000)	130.265	(130.787)	(522)	9.902	
Goldman Sachs	(30.000)	56.221	(52.304)	3.917	(30.000)	55.704	(56.030)	(326)	4.243	
	(100.000)	187.693	(174.396)	13.297	(100.000)	185.969	(186.817)	(848)	14.145	

A posição das operações em aberto foram registradas no ativo e no passivo da companhia no montante de R\$23.939 no ativo e R\$6.136 no passivo em 31 de março de 2012 (R\$37.020 no ativo e R\$847 no passivo em 31 de dezembro de 2011) e seus efeitos reconhecidos no resultado financeiro da companhia como perda no montante de R\$16.852 em 31 de março de 2012 (perda no montante de R\$ 96.791 em 31 de março de 2011) (vide nota 26).

- Swap cambial euro x dólar

Além dos swaps citados acima, a Companhia também realizou NDFs (Non Deliverable Forward) de seus ativos em euros. Basicamente, a Companhia realizou derivativos financeiros de seus ativos em euros, nos quais receberá a diferença entre a variação cambial em dólares observada no período, multiplicado pelo valor de referência (ponta ativa) e paga a diferença entre a variação cambial em euros observada no período, sobre o valor em euros de referência na data da contratação (ponta passiva). Tratam-se em geral de operações no mercado de balcão brasileiro tendo como contraparte instituições financeiras de primeira linha, contratadas dentro dos fundos exclusivos.

Em 31 de março de 2012, a posição consolidada desses contratos era a seguinte:

a) Operações abertas

Contrapartes	Vencimento da operação	Nocional (Euro mil)	31/03/2012			31/12/2011			
			Valorização (R\$)		Valor Justo (mercado)	Valorização (R\$)		Valor Justo (mercado)	
			Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a Receber	Nocional (Euro mil)	Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a Receber
Itaú BBA	20/04/2012	25.000	32.548	(33.360)	(812)				
Deutsche Bank	20/04/2012	25.000	32.555	(33.360)	(805)	25.000	51.521	(48.556)	2.965
Goldman Sachs	20/04/2012	40.000	52.076	(53.376)	(1.300)	40.000	128.761	(121.389)	7.372
HSBC						25.000	51.469	(48.556)	2.913
		90.000	117.179	(120.096)	(2.917)	90.000	231.751	(218.501)	13.250

b) Operações liquidadas

Contrapartes	Valorização 2012				Valorização 2011				Efeito no resultado em 2012
	Nocional (Euro mil)	Posição Ativa (R\$)	Posição Passiva (R\$)	Recebido / (Pago) em 2012	Nocional (Euro mil)	Posição Ativa (R\$)	Posição Passiva (R\$)	Valor justo em 2011	
Deutsche Bank	95.000	220.687	(217.148)	3.539	25.000	64.345	(60.694)	3.651	(112)
Goldman Sachs	130.000	302.989	(298.414)	4.575	40.000	102.990	(97.111)	5.879	(1.304)
HSBC	25.000	64.416	(60.224)	4.192	25.000	64.417	(60.694)	3.723	469
Itaú BBA	20.000	43.640	(45.199)	(1.559)					(1.559)
	270.000	631.732	(620.985)	10.747	90.000	231.752	(218.499)	13.253	(2.506)

A posição das operações em aberto foram registradas no passivo da Companhia no montante de R\$2.917 em 31 de março 2012 (R\$13.250 registrado no ativo em 31 de dezembro de 2011) e seus efeitos reconhecidos no resultado financeiro da companhia como perda no montante de R\$5.423 em 31 de março de 2012 (perda de R\$ 11.548 em 31 de março de 2011) (vide nota 26).

Notas Explicativas



• Outros derivativos

A controlada Lusosider tem operações com derivativos para proteger sua exposição do Euro contra o Dólar. Em 31 de março de 2012 a posição bruta era de US\$20.098 e líquida US\$32.950 (incluindo derivativos abaixo)

a) Operações abertas

Contrapartes	Vencimento da operação	Nocional (US\$ mil)	31/03/2012			31/12/2011			
			Valorização (R\$)		Valor Justo (mercado)	Valorização (R\$)		Valor Justo (mercado)	
			Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a receber	Nocional (US\$ mil)	Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a receber
BES	30/04/2012	53.048	96.711	(94.213)	2.498	20.208	38.017	(34.049)	3.968
BNP						15.000	28.219	(25.453)	2.766
		53.048	96.711	(94.213)	2.498	35.208	66.236	(59.502)	6.734

A posição das operações em aberto foram registradas no ativo da Companhia no montante de R\$2.498 em 31 de março 2012 (R\$6.734 registrado no ativo em 31 de dezembro de 2011).

A controlada Tecon liquidou em 26 de setembro de 2011 suas operações com derivativos para proteger as exposições do Real contra o Iene cujo nocional era de JPY 2.390.398.

Os resultados destas operações em 31 de março de 2012 estão consolidados no resultado financeiro da Companhia como perda no montante R\$1.293 (perda de R\$4.582 em 2011) (vide nota 26).

• Análise de sensibilidade swap cambial dólar x real

A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 31 de março de 2012 registrado no ativo no montante de R\$29.939 e no passivo no montante de R\$6.136. A Companhia considerou os cenários abaixo para volatilidade do real paridade dólar.

- Cenário 1: (25% de valorização do real) paridade R\$/US\$ de 1,3666;
- Cenário 2: (50% de valorização do real) paridade R\$/US\$ de 0,9111;
- Cenário 3: (25% de desvalorização do real) paridade R\$/US\$ de 2,2776;
- Cenário 4: (50% de desvalorização do real) paridade de R\$/US\$ de 2,7332.

Risco	Valor de referência (US\$ mil)	31/03/2012				
		Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4	
	1,8221	1,3666	0,9111	2,2776	2,7332	
Sw ap camb ial líquido	Flutuação do dólar	266.193	(121.258)	(242.515)	121.258	242.515
Posição camb ial Moeda funcional BRL (não incluindo derivativos cambiais acima)	Flutuação do dólar	967.307	(440.633)	(881.265)	440.633	881.265
Posição camb ial consolidada (incluindo derivativos cambiais acima)	Flutuação do dólar	1.233.500	(561.891)	(1.123.780)	561.891	1.123.780

Notas Explicativas



• Análise de sensibilidade swap cambial euro x dólar

A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 31 de março de 2012 registrado no ativo no montante de R\$2.917. A Companhia considerou os cenários abaixo para volatilidade do real paridade euro.

- Cenário 1: (25% de valorização do real) paridade R\$/Euro de 1,8225;
- Cenário 2: (50% de valorização do real) paridade R\$/Euro de 1,2150;
- Cenário 3: (25% de desvalorização do real) paridade R\$/Euro de 3,0375;
- Cenário 4: (50% de desvalorização do real) paridade R\$/Euro de 3,6450.

		31/03/2012				
	Risco	Valor de referência (EUR mil)	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4
		2,4300	1,8225	1,2150	3,0375	3,6450
Swap cambial líquido	Flutuação do euro	(90.000)	54.675	109.350	(54.675)	(109.350)
Posição cambial Moeda funcional BRL	Flutuação do euro	57.994	(35.231)	(70.463)	35.231	70.463
(não incluindo derivativos cambiais acima)						
Posição cambial consolidada	Flutuação do euro	(32.006)	19.444	38.887	(19.444)	(38.887)
(incluindo derivativos cambiais acima)						

• Análise sensibilidade swap dólar x euro

A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 31 de março de 2012 registrado no ativo no montante de R\$2.498. A Companhia considerou os cenários abaixo para volatilidade do real paridade euro.

- Cenário 1: (25% de valorização do real) paridade Euro/Dólar de 1,0002;
- Cenário 2: (50% de valorização do real) paridade Euro/Dólar de 0,6668;
- Cenário 3: (25% de desvalorização do real) paridade Euro/Dólar de 1,6670;
- Cenário 4: (50% de desvalorização do real) paridade Euro/Dólar de 2,0004.

		31/03/2012				
	Risco	Valor de referência (US\$ mil)	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4
		1,3336	1,0002	0,6668	1,6670	2,0004
Swap cambial líquido	Flutuação do dólar	53.048	(17.686)	(35.372)	17.686	35.372
Posição cambial Moeda funcional EURO	Flutuação do dólar	(20.098)	6.701	13.402	(6.701)	(13.402)
(não incluindo derivativos cambiais acima)						
Posição cambial consolidada	Flutuação do dólar	32.950	(10.985)	(21.970)	10.985	21.970
(incluindo derivativos cambiais acima)						

Notas Explicativas



- Risco de taxa de juros**

Passivos de curto e longo prazo, indexados à taxa de juros flutuantes e índices de inflação. Devido a essa exposição, a Companhia mantém derivativos para melhor administrar esses riscos.

- Transações de swap de taxa de juros (Libor x CDI)**

Têm por objetivo proteger suas obrigações indexadas a libor de dólar americano contra oscilações dos juros brasileiros. Basicamente, a Companhia realizou swap de suas obrigações indexadas a libor, nos quais recebe juros de 1,25% a.a. sobre o valor notional em dólar (ponta ativa) e paga 96% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI sobre o valor de referência em reais na data da contratação (ponta passiva). O valor de referência deste swap, em 31 de março de 2012 é de US\$107.500 mil, protegendo uma operação de pré-pagamento de exportação de mesmo valor. Os ganhos e perdas deste contrato estão diretamente relacionados às oscilações de câmbio (dólar), Libor e do CDI. Trata-se em geral de operações no mercado de balcão brasileiro tendo como contraparte instituição financeira de primeira linha.

Em 31 de março de 2012, a posição desses contratos é a seguinte:

a) Operações em aberto

Contrapartes	Vencimento da operação	31/03/2012				Vencimento da operação	31/12/2011			
		Nocional (US\$ mil)	Valorização (R\$)		Valor justo (mercado) (R\$)		Nocional (US\$ mil)	Valorização (R\$)		Valor justo (mercado) (R\$)
		2011	Posição ativa	Posição passiva	Valor a pagar		2011	Posição ativa	Posição passiva	Valor a pagar
CSFB	14/05/2012	107.500	182.443	(184.269)	(1.826)	13/02/2012	107.500	182.432	(184.556)	(2.124)

b) Operações liquidadas

Contrapartes	Vencimento	Valorização 2012				Valorização 2011				Efeito no resultado em 2012
		Nocional (US\$ mil)	Posição Ativa (R\$)	Posição Passiva (R\$)	Pago em 2012	Nocional (US\$ mil)	Posição Ativa (R\$)	Posição Passiva (R\$)	Valor justo em 2011	
CSFB	13/02/2012	107.500	183.000	(186.817)	(3.817)	107.500	182.432	(184.556)	(2.124)	(1.693)
		107.500	183.000	(186.817)	(3.817)	107.500	182.432	(184.556)	(2.124)	(1.693)

A posição das operações em aberto foram registradas no passivo da companhia no montante de R\$1.826 em 31 de março de 2012 (R\$2.124 registrado no passivo em 31 de dezembro de 2011) e seus efeitos reconhecidos no resultado financeiro da companhia como perda no montante de R\$3.519 (perda de R\$5.254 em 31 de março de 2011).

- Análise de sensibilidade do swap de taxa de juros (Libor x CDI)**

A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 31 de março de 2012 registrado no passivo R\$1.826. A companhia considerou os cenários abaixo para volatilidade das taxas Libor (US\$) e CDI.

	Nocional (US\$ mil)	Risco	31/03/2012			
			25%	50%	25%	50%
Sw ap de taxa de juros libor x CDI	107.500	(Libor) US\$	(17.883)	(21.116)	17.883	21.116

Notas Explicativas



• Análise de sensibilidade das variações na taxa de juros

A Companhia considera os efeitos de um aumento ou de uma redução de 5% nas taxas de juros em seus empréstimos, financiamentos e debêntures em aberto em 31 de março de 2012 na data das informações trimestrais consolidadas.

Variações nas taxas de juros	% a.a	Impacto no resultado	
		31/03/2012	31/12/2011
TJLP	6,00	10.348	1.372
Libor	0,73	7.990	7.941
CDI	9,52	64.842	72.607

• Riscos de preço de mercado de ações

A Companhia está exposta ao risco de mudanças no preço das ações em razão dos investimentos mantidos e classificados como disponíveis para venda. Os investimentos em ações são adquiridos de empresas de primeira linha negociados na BOVESPA.

A tabela abaixo demonstra a variação líquida no valor de mercado de instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda sobre o resultado do exercício e patrimônio líquido em outros resultados abrangentes.

	Consolidado			
	Resultado do exercício		Outros resultados abrangentes	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/12/2011
Variação líquida no valor de mercado de instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda	260.209	131.516	(506.806)	(767.015)

Em 20 de abril de 2011, a Companhia alienou a totalidade da participação acionária que detinha no capital social da Riversdale a 47.291.891 ações ao preço de A\$16,50 por ação, totalizando um ganho de R\$698.164.

A Companhia considera como cenário provável os valores registrados a mercado em 31 de março de 2012. A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 31 de março de 2012. Desta maneira, não há impacto sobre os instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda já apresentado acima. A Companhia considerou os cenários abaixo para volatilidade das ações.

- Cenário 1: (25% de valorização das ações);
- Cenário 2: (50% de valorização das ações);
- Cenário 3: (25% de desvalorização das ações);
- Cenário 4: (50% de desvalorização das ações);

Empresas	Impacto sobre o Patrimônio Líquido				
	Provável	25%	50%	25%	50%
Usiminas	(508.892)	519.230	1.038.461	(519.230)	(1.038.461)
Panatlântica	2.086	2.663	5.326	(2.663)	(5.326)
	(506.806)	521.893	1.043.787	(521.893)	(1.043.787)

Notas Explicativas



• Riscos de Crédito

A exposição a riscos de crédito das instituições financeiras observa os parâmetros estabelecidos na política financeira. A Companhia tem como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes e fornecedores, estabelecimento de um limite de crédito e acompanhamento permanente de seu saldo devedor.

Com relação às aplicações financeiras, a Companhia somente realiza aplicações em instituições com baixo risco de crédito avaliado por agências de *rating*. Uma vez que parte dos recursos é investido em operações compromissadas que são lastreadas em títulos do governo brasileiro, há exposição também ao risco de crédito do Estado Brasileiro.

• Gestão de Capital

A Companhia administra sua estrutura de capital com objetivo de salvaguardar a capacidade de sua continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

V – Depósitos em garantia

A Companhia possui depósitos em garantia no montante de R\$268.986 (R\$407.467 em 31 de dezembro 2011); esse valor está aplicado no Deutsche para garantir os contratos de instrumentos financeiros derivativos, especificamente swap entre a CSN Islands VIII e CSN.

16. OUTRAS OBRIGAÇÕES

O grupo de outras obrigações classificados no passivo circulante e não circulante possui a seguinte composição:

	Circulante				Não Circulante			
	Consolidado		Controladora		Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Passivos com partes relacionadas (*)	202.880	178.635	507.199	458.878	3.094.012	3.094.453	7.818.669	7.821.914
Perdas não realizadas com derivativos (Nota 15 I)	11.243	2.971	1.826	2.124	249.727	373.430		
Dividendos e JCP a pagar	1.044.583	928.924	1.046.057	927.881				
Adiantamento Clientes	34.251	23.868	18.198	17.862				
Tributos parcelados	260.873	313.201	238.910	292.699	1.917.280	1.910.576	1.767.535	1.774.533
Participação sobre lucro - empregados	165.661	131.755	142.105	117.806				
Outras obrigações	197.942	149.091	39.970	55.615	226.753	215.061	109.491	122.529
	1.917.433	1.728.445	1.994.265	1.872.865	5.487.772	5.593.520	9.695.695	9.718.976

(*) A natureza das transações com partes relacionadas estão descritas na nota 4.

Notas Explicativas



17. AVAIS E FIANÇAS

A Companhia possui responsabilidade por garantias fiduciárias junto às suas controladas e controladas em conjunto, como apresentado a seguir:

	Moeda	Vencimentos	Em empréstimos		Execução fiscal		Outros		Total	
			31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Transnordestina	R\$	Até 08/05/2028 e indeterminado	1.460.203	1.358.657	1.800	1.800	7.686	7.686	1.469.689	1.368.143
CSN Cimentos	R\$	Até 18/11/2014 e indeterminado			30.213	30.213	30.097	30.097	60.310	60.310
Prada	R\$	Até 07/02/2014 e indeterminado			9.959	9.958	18.075	2.440	28.034	12.398
Sepetiba Tecon	R\$	31/01/2012		700						700
Itá Energética	R\$	15/09/2013	7.326	7.326					7.326	7.326
CSN Energia	R\$	Até 30/12/2012 e indeterminado			2.392	2.392		2.336	2.392	4.728
Congonhas Minérios	R\$	21/05/2018	2.000.000	2.000.000					2.000.000	7375
Fundação CSN	R\$	Indeterminado	1.003						1.003	
Total em R\$			3.468.532	3.366.683	44.364	44.363	55.858	42.559	3.568.754	3.453.605
CSN Islands V.III	US\$	16/12/2013	550.000	550.000					550.000	550.000
CSN Islands IX	US\$	15/01/2015	400.000	400.000					400.000	400.000
CSN Islands XI	US\$	21/09/2019	750.000	750.000					750.000	750.000
CSN Islands XII	US\$	Perpétuo	1.000.000	1.000.000					1.000.000	1.000.000
CSN Resources	US\$	21/07/2020	1.200.000	1.000.000					1.200.000	1.000.000
Total em US\$			3.900.000	3.700.000					3.900.000	3.700.000
CSN Steel S.L.	EUR	31/01/2020	120.000						120.000	
Total em EUR			120.000						120.000	
Total em R\$			7.397.790	6.940.460	44.364	44.363	55.858	42.559	7.397.790	6.940.460
			10.866.322	10.307.143	44.364	44.363	55.858	42.559	10.966.544	10.394.065

18. TRIBUTOS PARCELADOS

Programa de recuperação fiscal (Refis Federal)

Em 26 de novembro de 2009, a Companhia, suas controladas e controladas em conjunto aderiram aos Programas de Recuperação Fiscal instituídos pela Lei nº 11.941/09 e pela Medida Provisória nº 470/09, visando regularizar os passivos fiscais por meio de um sistema especial de pagamento e de parcelamento de suas obrigações fiscais e previdenciárias. A adesão aos programas fiscais especiais reduziu o montante a pagar de multas, juros e encargos legais anteriormente devidos.

A decisão da Administração levou em consideração matérias julgadas pelos tribunais superiores, bem como a avaliação de seus consultores externos quanto à possibilidade de êxito nos casos em andamento.

Os débitos inscritos nos termos da Medida Provisória nº 470/09 foram parcelados em 12 parcelas a partir de novembro de 2009. Em julho de 2010, a companhia optou por compensar com valores de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL as quatro últimas parcelas deste programa de recuperação fiscal, nos termos da possibilidade prevista na legislação aplicável.

Em novembro de 2009 e fevereiro de 2010, os débitos inscritos no programa de parcelamento da Lei nº 11.941/09, registrados contabilmente, através das provisões, tiveram seus valores revisados com as reduções nos débitos previstas nos programas especiais e, de acordo com as datas de desistências de recursos administrativos ou de ação judicial.

Em junho de 2011 as empresas do grupo consolidaram os débitos inscritos no programa fiscal da Lei nº 11.941/09 na modalidade de 180 parcelas atualizados pela SELIC. Como resultado da consolidação, houve um complemento de provisão no segundo trimestre de 2011 no montante de R\$19.734 registrado na controladora na rubrica resultado financeiro e outras despesas, antes de IRPJ e CSLL.

Notas Explicativas



Em relação aos depósitos judiciais vinculados aos processos do Refis, a Companhia obteve parecer favorável da PGFN (Procuradoria Geral da Fazenda Nacional) sobre a utilização do excesso gerado de valores após a aplicação das reduções da modalidade à vista.

Dessa forma, a Companhia realizou pedido de compensação dos valores de excesso de depósito sobre os débitos que estão parcelados no programa do Refis 11.941 da própria PGFN. Até o momento estamos aguardando manifestação da PGFN sobre essa compensação.

A posição dos débitos decorrentes do Refis, registrados em tributos parcelados no passivo circulante e não circulante em 31 de março de 2012, era de R\$1.873.346 (R\$1.928.872 em 31 de dezembro de 2011) na controladora e R\$ 2.052.408 (R\$2.094.741 em 31 de dezembro de 2011) no consolidado.

19. PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, TRABALHISTAS, CÍVEIS, AMBIENTAIS E DEPÓSITOS JUDICIAIS

Estão sendo discutidas nas esferas competentes, ações e reclamações de diversas naturezas. O detalhamento dos valores provisionados e respectivos depósitos judiciais relacionados a essas ações são apresentados a seguir:

	Consolidado			
	31/03/2012		31/12/2011	
	Depósitos Judiciais	Passivo Provisionado	Depósitos Judiciais	Passivo Provisionado
Previdenciárias e Trabalhistas	135.893	285.777	131.443	284.556
Cíveis	49.217	100.869	50.909	94.183
Ambientais		6.906		6.906
Fiscais	1.178.145	95.836	1.159.881	94.317
Depósitos Cauçionados	29.920		26.928	
	1.393.175	489.388	1.369.161	479.962
Obrigações legais questionadas judicialmente:				
Fiscais				
Salário- educação	36.189	33.121	36.189	33.121
IR / plano verão	346.345	20.892	345.676	20.892
Outras provisões	9.788	104.550	9.788	104.488
	392.322	158.563	391.653	158.501
	1.785.497	647.951	1.760.814	638.463
Total circulante		296.827		292.178
Total não circulante	1.785.497	351.124	1.760.814	346.285

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

	Controladora			
	31/03/2012		31/12/2011	
	Depósitos Judiciais	Passivo Provisionado	Depósitos Judiciais	Passivo Provisionado
Previdenciárias e Trabalhistas	107.867	202.054	105.292	200.401
Cíveis	39.369	71.425	39.308	65.076
Ambientais		6.906		6.906
Fiscais	1.137.683	61.445	1.120.859	59.068
Depósitos Cauçionados	27.216		26.663	
	1.312.135	341.830	1.292.122	331.451
Obrigações legais questionadas judicialmente:				
Fiscais				
Salário- educação	36.189	33.121	36.189	33.121
IR / plano verão	346.345	20.892	345.676	20.892
Outras provisões	9.788	103.013	9.788	102.965
	392.322	157.026	391.653	156.978
	1.704.457	498.856	1.683.775	488.429
Total circulante		230.876		225.997
Total não circulante	1.704.457	267.980	1.683.775	262.432

A movimentação das provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais no período findo em 31 de março de 2012 pode ser assim demonstrada:

Natureza	Circulante + Não Circulante					Consolidado	
	31/12/2011	Adições	Atualização	Utilização	31/03/2012	31/03/2012	31/12/2011
Fiscal	252.818	1.137	5.560	(5.116)	254.399		220
Previdenciário	61.536		3.123		64.659		
Trabalhista	223.020	850	8.060	(10.812)	221.118	202.912	204.615
Cível	94.183	6.813	1.937	(2.064)	100.869	93.915	87.343
Ambiental	6.906				6.906		
	638.463	8.800	18.680	(17.992)	647.951	296.827	292.178

Natureza	Circulante + Não Circulante					Controladora	
	31/12/2011	Adições	Atualização	Utilização	31/03/2012	31/03/2012	31/12/2011
Fiscal	216.046	1.136	5.559	(4.270)	218.471		
Previdenciário	39.477		3.123		42.600		
Trabalhista	160.924	36	8.052	(9.558)	159.454	159.451	160.921
Cível	65.076	6.813	863	(1.327)	71.425	71.425	65.076
Ambiental	6.906				6.906		
	488.429	7.985	17.597	(15.155)	498.856	230.876	225.997

As provisões para passivos fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais foram estimadas pela Administração substanciadas significativamente na avaliação de assessores jurídicos, sendo registradas apenas as causas que se classificam como risco de perda provável. Adicionalmente, são incluídos nessas provisões os passivos tributários decorrentes de ações tomadas por iniciativa da Companhia, acrescidos de juros SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia).

Notas Explicativas



A Companhia e suas controladas defendem-se em outros processos administrativos e judiciais (trabalhistas, cíveis, fiscais e ambientais), no montante aproximado de R\$7.637.653, sendo R\$541.514 de cíveis, R\$45.130 de ambientais e R\$1.131.994 de processos trabalhistas e previdenciários. As avaliações efetuadas por assessores jurídicos definem esses processos administrativos e judiciais como risco de perda possível, não sendo provisionados em conformidade com o julgamento da Administração e com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Quanto aos processos fiscais, estes representam o montante de R\$5.919.015, sendo que deste total o valor de R\$1.737.843 refere-se a autos de infração lavrados contra a controladora por supostamente deixar de tributar, para fins de Imposto de Renda (IRPJ) e Contribuição Social o Lucro Líquido (CSLL), os lucros apurados nos balanços de suas controladas no exterior. Em face das recentes alterações na jurisprudência administrativa e judicial, nossos advogados externos classificam as chances de perda como possíveis.

a) Ações trabalhistas

A Companhia e suas controladas figuram como ré, em 31 de março de 2012 em 12.160 reclamações trabalhistas, sendo provisionado o montante de R\$221.118 (R\$223.020 em 31 de dezembro de 2011). Os pleitos das ações, em sua grande maioria, estão relacionados com a responsabilidade subsidiária e/ou solidária, equiparação salarial, adicionais de insalubridade e periculosidade, horas extras, diferença da multa de 40% sobre o FGTS referente ao período anterior à aposentadoria e em decorrência de planos econômicos do governo federal, plano de saúde, ações indenizatória decorrentes de suposta doença ocupacional ou acidente do trabalho e diferenças de participação nos lucros e resultados nos anos de 1997 a 1999 e de 2001 a 2003.

b) Ações cíveis

Dentre os processos judiciais cíveis em que figuram como ré, encontram-se, principalmente, ações com pedido de indenização. Tais processos, em geral, são decorrentes de acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, discussões contratuais, relacionadas às atividades industriais da Companhia e suas controladas, ações imobiliárias, plano de saúde e ressarcimento de honorários gastos na Justiça do Trabalho. Para processos envolvendo as matérias cíveis, foi provisionado o montante de R\$100.869 em 31 de março de 2012 (R\$94.183 em 31 de março de 2011).

c) Ações fiscais

▪ Imposto de renda e Contribuição social

(i) Plano Verão - A Controladora pleiteia o reconhecimento dos efeitos financeiro-fiscais na apuração do imposto de renda e contribuição social sobre lucro líquido relativos ao expurgo inflacionário do IPC ocorrido em janeiro e fevereiro de 1989, de 51,87% ("Plano Verão").

Em 2004 o processo chegou ao fim tendo transitado em julgado a decisão que deferiu o direito de aplicação do índice de 42,72% (jan/89), devendo ser descontado deste índice os 12,15% já aplicados. Foi deferida também a aplicação do índice de 10,14% (fev/89). Atualmente o processo encontra-se em fase pericial.

Em 31 de março de 2012 existe o montante de R\$346.345 (R\$345.676 em 31 de dezembro de 2011) depositado judicialmente, estando classificado em conta específica de depósitos judiciais no realizável a longo prazo e provisão de R\$20.892 (R\$20.892 em 31 de dezembro de 2011), que representa a parcela não reconhecida pelos tribunais.

Notas Explicativas



▪ Salário-educação

A Controladora discutiu a inconstitucionalidade do salário-educação e a possibilidade de recuperação das parcelas recolhidas no período de 05 de janeiro de 1989 a 16 de outubro de 1996, sendo que o processo foi julgado improcedente, tendo o TRF mantido decisão desfavorável a CSN, decisão essa que transitou em julgado.

Ante o trânsito em julgado da decisão, a CSN tentou efetuar o pagamento do valor devido, sendo que o FNDE e o INSS não chegaram a um entendimento sobre quem deveria receber, bem como exigiam que dito valor fosse pago acrescido de multa, com o que a empresa não concordou.

Foram interpostas ações judiciais questionando os fatos acima com o depósito judicial dos valores envolvidos nos referidos processos. No primeiro processo, a sentença de 1º grau julgou parcialmente favorável o pedido, onde o Juiz afastou o valor da multa, mantendo, porém a taxa SELIC, sendo apresentado então Contra-razões à apelação do réu, e recorreu em relação à taxa SELIC.

O valor provisionado em 31 de março de 2012 totaliza R\$33.121 (R\$33.121 em 31 de dezembro de 2011) e depositado judicialmente R\$36.189 (R\$36.189 em 31 de dezembro de 2011).

▪ Outros

A Controladora possui, ainda, provisões para processos relativos ao INSS, FGTS LC 110, Crédito CSLL sobre exportação, PIS Lei nº 10.637/02 e PIS/COFINS - Zona Franca de Manaus, cujo montante em 31 de março de 2012 totaliza R\$103.013 (R\$102.965 em 31 de dezembro de 2011), o qual inclui acréscimos legais.

d) Outros

▪ Concorrencial

Em 14 de junho de 2010, o Tribunal Regional Federal de Brasília julgou improcedente a ação anulatória promovida pela CSN contra o CADE – Conselho Administrativo de Defesa Econômica, que visava a anular a autuação imposta por suposta prática das infrações previstas nos artigos 20 e 21, inciso I, da Lei 8.884/1984. Contra essa decisão foram apresentados os competentes recursos, os quais tiveram provimento negado ensejando a oposição de recursos constitucionais os quais se encontram pendentes de julgamento. A cobrança da multa no valor de R\$65.292 está suspensa por decisão do Tribunal, que deferiu efeito suspensivo cautelar a partir da garantia do débito por carta fiança ofertada pela CSN. Esta ação está classificada como risco de perda possível.

▪ Ambiental

Dentre os processos administrativos/judiciais ambientais em que a companhia figura como ré, encontram-se, principalmente, procedimentos administrativos visando à constatação de possíveis ocorrências de irregularidades ambientais e regularização de licenças ambientais; no âmbito judicial, há ações de execução de multas impostas em decorrência de tais irregularidades e ações civis públicas com pedido de regularização cumulada com indenizações, consistente em recomposições ambientais, na maioria dos casos. Tais processos, em geral, são decorrentes de discussões de supostos danos ao meio-ambiente relacionados às atividades industriais da Companhia. Os processos envolvendo a matéria ambiental montam saldo de R\$6.906 (R\$6.906 em 31 de dezembro de 2011).

Notas Explicativas



20. PROVISÕES PARA PASSIVOS AMBIENTAIS E DESATIVAÇÃO

a) Passivos Ambientais

Em 31 de março de 2012 é mantida provisão no montante de R\$308.263 na controladora e R\$314.666 no consolidado (R\$306.079 e R\$312.612 em 31 de dezembro de 2011, respectivamente) para aplicação em gastos relativos a serviços para investigação e recuperação ambiental de potenciais áreas contaminadas em estabelecimentos nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Santa Catarina. As estimativas de gastos são revistas periodicamente ajustando-se, sempre que necessário, os valores já contabilizados. Estas são as melhores estimativas da Administração considerando estudos de recuperação das áreas degradadas e em processo de exploração. Estas provisões são registradas na conta de outras despesas operacionais.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como outras despesas operacionais.

A taxa de juros de longo prazo utilizada para desconto a valor presente e atualização da provisão para 31 de março de 2012 foi de 11,00%. O passivo constituído é atualizado periodicamente, tendo como base essas taxas de desconto e índice de inflação (IGPM) do período, em referencia.

b) Desativação de Ativos

As obrigações com desativação de ativos consistem em estimativas de custos por desativação, desmobilização ou restauração de áreas ao encerramento da atividades de exploração e extração de recursos minerais. A mensuração inicial é reconhecida como um passivo descontado a valor presente e, posteriormente, através do acréscimo de despesas ao longo do tempo. O custo de desativação de ativos equivalente ao passivo inicial é capitalizado como parte do valor contábil do ativo sendo depreciado durante o período de vida útil do ativo. O passivo registrado em 31 de março de 2012 é de R\$15.300 na controladora e R\$25.065 no consolidado (R\$15.148 e R\$24.327 em 31 de dezembro de 2011).

21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

i. Capital social integralizado

O capital social totalmente subscrito e integralizado em 31 de março de 2012 é de R\$1.680.947 (R\$1.680.947 em 31 de dezembro de 2011) dividido em 1.457.970.108 (1.457.970.108 em 31 de dezembro de 2011) ações ordinárias e escriturais, sem valor nominal. Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral.

ii. Capital social autorizado

O estatuto social da Companhia vigente em 31 de março de 2012 define que o capital social pode ser elevado a até 2.400.000.000 de ações, por decisão do Conselho de Administração.

iii. Reserva legal

Constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada período social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, já sendo atingido o limite para sua constituição, conforme determina a legislação vigente.

iv. Ações em tesouraria

Em 31 de março de 2012, a Companhia não possui ações em tesouraria. Em 02 de agosto de 2011 foi aprovado o cancelamento de 25.063.577 ações existentes em tesouraria, sem redução de capital.

Notas Explicativas



v. Composição acionária

Em 31 de março de 2012, a composição acionária era a seguinte:

	31/03/2012		31/12/2011	
	Quantidade de ações Ordinárias	% Total de ações	Quantidade de ações Ordinárias	% Total de ações
Vicunha Siderurgia S.A.	697.719.990	47,86%	697.719.990	47,86%
Rio Iaco Participações S.A. (*)	58.193.503	3,99%	58.193.503	3,99%
Caixa Beneficente dos Empregados da CSN - CBS	12.788.231	0,88%	12.788.231	0,88%
BNDESPAR	29.503.116	2,02%	31.773.516	2,18%
NYSE - ADRs	372.952.319	25,58%	373.772.695	25,64%
BOVESPA	286.812.949	19,67%	283.722.173	19,45%
	1.457.970.108	100,00%	1.457.970.108	100,00%

(*) A Rio Iaco Participação S. A. é uma empresa do grupo controlador.

22. JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

A Companhia registrou juros sobre o capital próprio no montante de R\$118.190 em 31 de março de 2012.

O cálculo dos juros sobre o capital próprio tem como base a variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP sobre o patrimônio líquido, limitado a 50% do lucro do período antes do imposto de renda ou 50% dos lucros acumulados e das reservas de lucros, podendo ser utilizado o maior entre os dois limites, conforme legislação vigente.

Em atendimento à Deliberação CVM 207 de 31 de dezembro de 1996 e às normas fiscais, a Companhia optou por contabilizar os juros sobre o capital próprio propostos em contrapartida da conta de despesas financeiras e, reverter na mesma conta, não sendo apresentado na demonstração do resultado e não produzindo efeito no lucro líquido, exceto quanto aos reflexos fiscais reconhecidos nas linhas de imposto de renda e contribuição social. A Administração proporá que o montante de juros sobre o capital próprio seja imputado ao dividendo mínimo obrigatório.

23. RECEITA LÍQUIDA VENDAS

A receita líquida de vendas possui a seguinte composição:

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Receita Bruta				
Mercado interno	3.373.978	3.176.769	2.921.027	2.894.089
Mercado externo	1.335.434	1.357.320	222.205	344.958
	4.709.412	4.534.089	3.143.232	3.239.047
Deduções				
Vendas canceladas e abatimentos	(90.437)	(27.234)	(90.887)	(24.838)
Impostos incidentes sobre vendas	(723.236)	(717.847)	(642.889)	(644.044)
	(813.673)	(745.081)	(733.776)	(668.882)
Receita Líquida	3.895.739	3.789.008	2.409.456	2.570.165

Notas Explicativas



24. DESPESAS POR NATUREZA

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Matérias Primas e Insumos	(1.134.880)	(693.933)	(843.015)	(640.433)
Mão de obra	(368.933)	(324.616)	(244.429)	(225.965)
Suprimentos	(288.876)	(244.131)	(233.981)	(195.593)
Manutenção (serviços e materiais)	(273.083)	(268.380)	(231.023)	(234.001)
Serviços de Terceiros	(494.998)	(368.923)	(172.550)	(167.460)
Depreciação, Amortização e Exaustão	(285.171)	(214.613)	(218.603)	(170.148)
Outros (*)	(221.472)	(359.543)	(89.108)	(248.056)
	(3.067.413)	(2.474.139)	(2.032.709)	(1.881.656)
Classificados com o:				
Custo dos produtos vendidos	(2.752.606)	(2.232.828)	(1.887.154)	(1.726.681)
Despesas com vendas	(180.995)	(120.002)	(68.204)	(81.102)
Despesas gerais e administrativas	(133.812)	(121.309)	(77.351)	(73.873)
	(3.067.413)	(2.474.139)	(2.032.709)	(1.881.656)

(*) Incluso aumento e/ou redução em produtos acabados e em elaboração.

25. OUTRAS DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Outras despesas operacionais				
Impostos e taxas	(10.763)	(11.270)		(855)
Provisão para contingências e perdas líquidas das reversões	(24.482)	(37.628)	(16.703)	(50.589)
Multas contratuais e indedutíveis	(7.972)	(32.894)	(8.799)	(39.405)
Custo fixo de paralisação dos equipamentos	(8.321)	(9.301)	(6.707)	(8.797)
Baixa de ativos obsoletos	(13.590)	(15.137)	(6.516)	(9.040)
Despesas com estudos e engenharia de projetos	(12.265)	(6.379)	(11.626)	(6.379)
Plano de Pensão (Nota 29 c)	(17.389)	(16.428)	(16.243)	(15.345)
Plano de saúde (Nota 29 d)	(7.786)	(8.007)	(7.776)	(8.004)
Outras despesas	(22.193)	(3.984)	(21.230)	(5.169)
	(124.761)	(141.028)	(95.600)	(143.583)
Outras receitas operacionais				
Ajuste Valor Presente - Impostos e Contribuições		2.640		2.640
Indenizações	436	680	460	495
Aluguéis e arrendamentos	856	2.563	856	825
Reversão de provisões	1.171	3.808	25.011	
Outras receitas	10.221	5.894	1.602	849
	12.684	15.585	27.929	4.809
Outras (despesas) e receitas operacionais	(112.077)	(125.443)	(67.671)	(138.774)

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

26. DESPESAS E RECEITAS FINANCEIRAS

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Despesas financeiras:				
Empréstimos e financiamentos - moeda estrangeira	(158.218)	(180.575)	(21.729)	(23.368)
Empréstimos e financiamentos - moeda nacional	(440.264)	(268.418)	(339.851)	(202.214)
Partes relacionadas	(99.096)	(95.713)	(354.245)	(435.511)
Juros Capitalizados	102.526	70.868	67.011	46.523
PIS/COFINS sobre demais receitas	(274)	(292)	(274)	(292)
Perdas com derivativos (*)	(3.519)	(5.254)	(3.519)	(5.254)
Juros, multas e moras fiscais	(47.268)	(42.020)	(45.053)	(39.133)
Outras despesas financeiras	(36.812)	(42.775)	(27.002)	(32.738)
	(682.925)	(564.179)	(724.662)	(691.987)
Receitas financeiras:				
Partes relacionadas	1.777	19.181	5.520	35.327
Rendimentos sobre aplicações financeiras	66.010	99.417	6.088	11.233
Outros rendimentos	39.798	20.484	35.179	14.866
	107.585	139.082	46.787	61.426
Variações monetárias:				
- Ativas	1.838	739	350	722
- Passivas	(19.620)	(3.042)	2.371	(2.523)
	(17.782)	(2.303)	2.721	(1.801)
Variações cambiais:				
- Sobre ativos	(220.129)	(264.292)	(49.358)	(18.937)
- Sobre passivos	208.658	286.177	223.283	180.370
- Variações cambiais com derivativos (*)	(23.568)	(112.921)		
	(35.039)	(91.036)	173.925	161.433
Variações monetárias e cambiais líquidas	(52.821)	(93.339)	176.646	159.632
Resultado financeiro líquido	(628.161)	(518.436)	(501.229)	(470.929)
(*) Demonstração dos resultados das operações com derivativos				
Sw ap CDI x USD	(16.852)	(96.791)		
Sw ap EUR x USD	(5.423)	(11.548)		
Outros	(1.293)	(4.582)		
	(23.568)	(112.921)		
Sw ap Libor x CDI	(3.519)	(5.254)	(3.519)	(5.254)
	(3.519)	(5.254)	(3.519)	(5.254)
	(27.087)	(118.175)	(3.519)	(5.254)

Notas Explicativas



27. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS

De acordo com a estrutura da Companhia, seus negócios estão distribuídos em cinco segmentos operacionais. Conseqüentemente analisamos nossa informação por segmento da seguinte forma:

- **Siderurgia**

O segmento de Siderurgia consolida todas as operações relacionadas à produção, distribuição e comercialização de aços planos, aços longos, embalagens metálicas e aços galvanizados, com operações no Brasil, Estados Unidos, Portugal e Alemanha. O Segmento atende aos mercados de construção civil, embalagens de aço para as indústrias química e alimentícia do País, linha branca (eletrodomésticos), automobilístico e OEM (motores e compressores). As unidades siderúrgicas da Companhia produzem aços laminados a quente, a frio, galvanizados e pré-pintados de grande durabilidade. Também produz folhas de flandres, matéria-prima utilizada na produção de embalagens.

No exterior, a Lusosider, em Portugal, também produz folhas metálicas, além de aços galvanizados. Já a CSN LLC, nos Estados Unidos, atende o mercado local, oferecendo aços laminados a frio e galvanizados. Em janeiro de 2012, a CSN adquiriu a Stahlwerk Thüringen, uma produtora de aços longos localizada em Unterwellenborn, Alemanha. A SWT é especializada na produção de perfis usado para a construção civil e com capacidade instalada de produção de 1,1 milhão de toneladas de aço/ano.

Para 2013, está previsto o início da produção de aços longos. Com uma produção inicial de 500 mil toneladas consolidará o posicionamento da empresa como fonte de soluções completas para a construção civil, complementando seu portfólio de produtos de alto valor agregado na cadeia do aço.

- **Mineração**

Abrange as atividades de mineração de minério de ferro e estanho. As operações de minério de ferro de alta qualidade estão localizadas no Quadrilátero Ferrífero em MG, a mina de Casa de Pedra, em Congonhas – MG que produz minério de ferro de alta qualidade, assim como sua controlada em conjunto Nacional Minérios S.A. (Namisa), que possui minas próprias também de excelente qualidade e que ainda comercializa minério de ferro de terceiros. Além disso, a CSN possui mineração na Estanho de Rondônia S.A. (ERSA), empresa com unidades de mineração e fundição de estanho.

A CSN detém a concessão para operar o TECAR, um terminal de granéis sólidos, um dos quatro terminais que formam o Porto de Itaguaí, localizado no Rio de Janeiro. As importações de carvão e coque são feitas por meio desse terminal.

- **Logística**

- i. Ferroviária**

A CSN tem participação em duas companhias ferroviárias: a MRS Logística S. A., que gerencia a antiga Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal S.A. e a Transnordestina Logística S. A., que opera a antiga Malha Nordeste da RFFSA, nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

- a) MRS**

Os serviços de transporte ferroviário prestados pela MRS são fundamentais no abastecimento de matérias-primas e no escoamento de produtos finais. A totalidade de minério de ferro, carvão e coque consumidos pela Usina Presidente Vargas é transportada pela MRS, bem como parte do aço produzido pela CSN para o mercado doméstico e para a exportação.

O sistema ferroviário do sudeste do Brasil, abrangendo 1.674 km de malha ferroviária, atende o triângulo industrial de São Paulo - Rio de Janeiro - Minas Gerais no sudeste, ligando suas minas localizadas em Minas Gerais aos portos localizados em São Paulo e Rio de Janeiro, e às usinas de aço da CSN, Companhia Siderúrgica Paulista, ou Cosipa, e Gerdau

Notas Explicativas



Açominas. Além de atender outros clientes, a linha transporta minério de ferro de suas minas da Casa de Pedra em Minas Gerais e coque e carvão do Porto de Itaguaí no Rio de Janeiro para Volta Redonda e transporta suas exportações para os Portos de Itaguaí e Rio de Janeiro. Seus volumes de transporte representam aproximadamente 28% do volume total do sistema ferroviário do sudeste do Brasil.

b) Transnordestina Logística

Juntos, a CSN e o Governo Federal investirão na implantação do Projeto Transnordestina para construção de cerca de 1.728 km de novas linhas. As obras, previstas para serem concluídas em 2013, incluem ainda a complementação e renovação de parte da infraestrutura (ou linhas) da concessão da Transnordestina Logística que será ampliada dos cerca de 2.600 km em operação atualmente, para aproximadamente 4.300 km operacionais.

A Transnordestina Logística S.A. possui uma concessão de 30 anos concedida em 1998 para operar o sistema ferroviário do nordeste do Brasil. O sistema ferroviário do nordeste abrange 4.238 km de malha ferroviária e opera no Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte. Além disso, liga-se aos principais portos da região, com isso oferecendo uma importante vantagem competitiva por meio de oportunidades para soluções de transporte combinado e projetos de logística feitos sob medida.

O projeto aumentará a capacidade de transporte da Transnordestina Logística em 20 vezes, igualando-a ao patamar das ferrovias mais modernas do mundo.

Com a nova configuração a Transnordestina se tornará a melhor opção logística para exportação de grãos através dos portos de Pecém e Suape, bem como de outros granéis sólidos como minério de ferro da Região Nordeste, tendo papel importante no desenvolvimento da região.

ii. Portuária

O segmento de Logística portuária consolida a Operação do terminal construído no período pós-privatização dos portos, o Sepetiba Tecon. O terminal de Sepetiba conta com infra-estrutura completa para atender todas as necessidades dos exportadores, importadores e armadores. Sua capacidade instalada ultrapassa a da maioria dos terminais brasileiros. Conta com excelente profundidade de 14,5 metros nos berços e grande área de armazenagem, bem como os mais modernos e adequados equipamentos, sistemas e conexões intermodais.

O constante investimento da Companhia em projetos nos terminais consolida o Complexo Portuário de Itaguaí como um dos mais modernos do país, atualmente com capacidade de movimentação anual de 480 mil contêineres anuais e 30 milhões de toneladas de granéis.

• Energia

A CSN é uma das maiores consumidoras industriais de energia elétrica do Brasil. Como energia é fundamental em seu processo produtivo, a companhia investe em ativos de geração de energia elétrica para garantir sua auto-suficiência. Esses ativos são: Usina Hidrelétrica de Itá, localizada no Estado de Santa Catarina, com capacidade de 1.450 MW, da qual a CSN participa com 29,5%; Usina Hidrelétrica de Igarapava, localizada em Minas Gerais, com capacidade de 210 MW, em que a CSN detém 17,9% do capital; e Central de co-geração termoelétrica, com 238 MW, em operação na Usina Presidente Vargas desde 1999. A Central Termoelétrica utiliza como combustível os gases residuais da própria produção siderúrgica. Por meio desses três ativos de geração de energia, a CSN obtém 430 MW.

• Cimento

O segmento de Cimentos consolida a operação produção, comercialização e distribuição de cimento a qual utiliza escória que é produzida pelos altos-fornos da própria Usina em Volta Redonda. Durante 2011, o clínquer utilizado na fabricação do

Notas Explicativas



cimento foi adquirido de terceiros, porém, ao final de 2011, com a conclusão da primeira etapa da fábrica de Clínquer em Arcos (MG), esta já supria as necessidades da moagem da CSN Cimentos localizada em Volta Redonda.

As informações apresentadas à Administração com relação ao desempenho de cada segmento são geralmente derivadas diretamente de registros contábeis combinados com algumas alocações intercompanhias.

- **Vendas por área geográfica**

As vendas por área geográfica são determinadas baseadas na localização dos clientes. Em uma base consolidada, as vendas nacionais são representadas pelas receitas de clientes localizados no Brasil e as vendas de exportação representam receitas de clientes localizados no exterior.

	31/03/2012							
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
			Portuária	Ferroviária				
Resultado								
Toneladas (mil) - (não revisado) (*)	1.304.205	5.215.831				465.742		
Receitas								
Mercado interno	1.935.455	143.532	32.615	248.268	54.748	86.751	(119.774)	2.381.595
Mercado externo	463.679	1.050.465						1.514.144
Custo produtos e serviços vendidos	(2.005.711)	(574.179)	(20.092)	(175.050)	(32.344)	(65.390)	120.160	(2.752.606)
Lucro Bruto	393.423	619.818	12.523	73.218	22.404	21.361	386	1.143.133
Despesas vendas e administrativas	(115.634)	(76.495)	(5.013)	(21.647)	(5.575)	(18.851)	(71.592)	(314.807)
Depreciação	188.043	46.321	1.543	36.134	4.377	5.352	3.401	285.171
EBITDA ajustado	465.832	589.644	9.053	87.705	21.206	7.862	(67.805)	1.113.497

	31/03/2012							
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
			Portuária	Ferroviária				
Vendas por área geográfica								
Ásia		796.279						796.279
América do Norte	130.710							130.710
América Latina	34.532							34.532
Europa	293.454	254.186						547.640
Outras	4.983							4.983
Mercado externo	463.679	1.050.465						1.514.144
Mercado interno	1.935.455	143.532	32.615	248.268	54.748	86.751	(119.774)	2.381.595
TOTAL	2.399.134	1.193.997	32.615	248.268	54.748	86.751	(119.774)	3.895.739

(*) Os volumes de vendas de minério apresentados nesta nota consideram as vendas da empresa e a participação em suas controladas e controladas em conjunto (Namisa 60%).

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

31/03/2011

	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
			Portuária	Ferroviária				
Resultado								
Toneladas (mil) - (não revisado) (*)	1.219.991	5.124.276				328.852		
Receitas								
Mercado interno	1.965.369	194.585	36.725	232.090	28.897	62.569	(79.428)	2.440.807
Mercado externo	339.296	1.014.931					(6.026)	1.348.201
Custo produtos e serviços vendidos	(1.635.156)	(435.826)	(20.684)	(145.443)	(9.906)	(49.281)	63.468	(2.232.828)
Lucro Bruto	669.509	773.690	16.041	86.647	18.991	13.288	(21.986)	1.556.180
Despesas vendas e administrativas	(117.592)	(18.021)	(4.192)	(20.230)	(6.068)	(11.604)	(63.604)	(241.311)
Depreciação	140.853	36.153	1.406	25.794	5.626	3.820	961	214.613
EBITDA ajustado	692.770	791.822	13.255	92.211	18.549	5.504	(84.629)	1.529.482

31/03/2011

	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
			Portuária	Ferroviária				
Vendas por área geográfica								
Ásia	1.084	935.255						936.339
América do Norte	120.082							120.082
América Latina	28.091							28.091
Europa	185.338	79.676						265.014
Outras	4.701						(6.026)	(1.325)
Mercado externo	339.296	1.014.931					(6.026)	1.348.201
Mercado interno	1.965.369	194.585	36.725	232.090	28.897	62.569	(79.428)	2.440.807
TOTAL	2.304.665	1.209.516	36.725	232.090	28.897	62.569	(85.454)	3.789.008

(*) Os volumes de vendas de minério apresentados nesta nota consideram as vendas da empresa e a participação em suas controladas e controladas em conjunto (Namisa 60%).

O EBITDA Ajustado consiste no lucro líquido acrescido de resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização e o resultado de outras receitas (despesas) operacionais, as quais são excluídas por se tratarem principalmente de itens não recorrentes da operação.

A diretoria da Companhia utiliza o EBITDA ajustado como ferramenta para medir a capacidade de geração recorrente de caixa operacional, além de permitir comparações com outras empresas.

	31/03/2012	31/03/2011
EBITDA ajustado	1.113.497	1.529.482
Depreciação	(285.171)	(214.613)
Outras operacionais (Nota 25)	(112.077)	(125.443)
Resultado financeiro (Nota 26)	(628.161)	(518.436)
Resultado antes dos impostos	88.088	670.990
IR e CSSL (Nota 9)	4.547	(55.295)
Resultado Líquido	92.635	615.695

Notas Explicativas



28. LUCRO POR AÇÃO (LPA)

Lucro por ação básico:

O lucro por ação básico foi calculado com base no lucro atribuível aos acionistas controladores da CSN dividido pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o exercício (após desdobramento de ações), excluindo as ações ordinárias compradas e mantidas como ações em tesouraria e foi calculado como segue:

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
	Ações ordinárias		Ações ordinárias	
Lucro Líquido Período				
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	110.694	617.519	110.694	617.519
Atribuído a Sócios Não Controladores	(18.059)	(1.824)		
Média ponderada da quantidade de ações	1.457.970	1.457.970	1.457.970	1.457.970
LPA Básico e Diluído	0,07592	0,42355	0,07592	0,42355

29. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Os planos de pensão concedidos pela Companhia cobrem substancialmente todos os funcionários. Os planos são administrados pela Caixa Beneficente dos Empregados da CSN ("CBS"), um fundo de pensão privado e sem fins lucrativos, estabelecido em julho de 1960, que possui como seus membros funcionários (e ex-funcionários) da controladora e de algumas subsidiárias que se uniram ao fundo por meio de convênio de adesão, além dos próprios funcionários da CBS. A Diretoria Executiva da CBS é formada por um presidente e dois diretores, todos indicados pela CSN, principal patrocinador da CBS. O Conselho Deliberativo é o órgão de deliberação e orientação superior da CBS, presidido pelo presidente do fundo de pensão e dez membros, seis deles escolhidos pela CSN, principal patrocinadora da CBS, e quatro deles eleitos pelos participantes.

Até dezembro de 1995, a CBS Previdência administrava dois planos de benefício definido baseados em anos de serviço, salário e benefícios de seguridade social. Em 27 de dezembro de 1995, a então Secretaria de Previdência Complementar ("SPC") aprovou a implementação de um novo plano de benefício, vigente a partir da referida data, denominado Plano Misto de Benefício Suplementar ("Plano Misto"), estruturado sob a forma de plano de contribuição variável. Funcionários contratados após essa data podem aderir apenas ao novo plano ("Plano Misto"). Adicionalmente, todos os funcionários ativos que foram participantes dos antigos planos de benefícios definido tiveram a oportunidade de mudar para o novo Plano Misto.

Em 31 de março de 2012 a CBS tinha 32.378 participantes (31.482 em 31 de dezembro de 2011), dos quais 17.530 eram contribuintes ativos (16.603 em 31 de dezembro de 2011), 9.663 eram funcionários aposentados (9.705 em 31 de dezembro de 2011) e 5.185 eram beneficiários vinculados (5.174 em 31 de dezembro de 2011). Do total de participantes em 31 de março de 2012, 13.661 pertencem ao plano de benefício definido e 18.717 ao plano misto.

Os recursos garantidores da CBS estão investidos, principalmente, em operações compromissadas (com lastro em títulos públicos federais), títulos públicos federais indexados à inflação, ações, empréstimos e imóveis. Em 31 de março de 2012 a CBS detinha 12.788.231 ações ordinárias da CSN (12.788.231 ações ordinárias em 31 de dezembro de 2011). Os recursos garantidores totais da entidade totalizaram R\$3,9 bilhões em 31 de março de 2012 (R\$3,8 bilhões em 31 de dezembro de 2011). Os administradores de fundos da CBS procuram combinar os ativos do plano com as obrigações de benefício a pagar no longo prazo. Os fundos de pensão no Brasil estão sujeitos a certas restrições relacionadas à sua capacidade de investimento em ativos estrangeiros e, conseqüentemente, os fundos investem principalmente em títulos no Brasil.

São considerados Recursos Garantidores, os ativos disponíveis e de investimentos dos Planos de Benefícios, não computados os valores de dívidas contratadas com patrocinadores.

Notas Explicativas



a. Descrição dos planos de pensão

Plano de 35% da média salarial

Este plano teve início em 01 de fevereiro de 1966 e é um plano de benefício definido, cujo objetivo é pagar aposentadorias (tempo de serviço, especial, invalidez ou velhice) de forma vitalícia, equivalente a 35% da média corrigida dos 12 últimos salários do participante. O plano também garante o pagamento de auxílio doença ao participante licenciado pela Previdência Oficial e garante, ainda, o pagamento de pecúlio, auxílio morte e auxílio pecuniário. Este plano foi desativado em 31 de outubro de 1977, quando entrou em vigor o plano de suplementação da média salarial.

Plano de suplementação da média salarial

Este plano teve início em 01 de novembro de 1977 e é um plano de benefício definido. Tem por objetivo complementar a diferença entre a média corrigida dos 12 últimos salários do participante e o benefício da Previdência Oficial para as aposentadorias, também de forma vitalícia. Assim como no plano de 35%, há a cobertura dos benefícios de auxílio doença, pecúlio por morte e pensão. Este plano foi desativado em 26 de dezembro de 1995, com a criação do plano misto de benefício suplementar.

Plano misto de benefício suplementar

Iniciado em 27 de dezembro de 1995, é um plano de contribuição variável. Além do benefício programado de aposentadoria é previsto o pagamento de benefícios de risco (pensão em atividade, invalidez e auxílio doença/auxílio acidente). Neste plano, o benefício de aposentadoria é calculado com base no que foi acumulado pelas contribuições mensais dos participantes e dos patrocinadores, bem como na opção de cada participante pela forma de recebimento do mesmo, que pode ser vitalícia (com ou sem continuidade de pensão por morte) ou por um percentual aplicado sobre o saldo do fundo gerador de benefício (perda por prazo indeterminado). Depois de concedida a aposentadoria, o plano passa a ter a característica de um plano benefício definido.

Plano CBSPrev Namisa

Iniciado em 06 de janeiro de 2012, é um plano de contribuição definida, com uma pequena parcela de benefício definido. Além do benefício programado de aposentadoria é previsto o pagamento de benefícios de risco (pensão em atividade, invalidez e auxílio doença/auxílio acidente). Neste plano, o benefício de aposentadoria é determinado com base no que foi acumulado pelas contribuições mensais dos participantes e dos patrocinadores. A opção de cada participante pela forma de recebimento do mesmo pode ser: (a) por um percentual de até 25% (vinte e cinco por cento) na forma de pagamento único, e o saldo remanescente, através de renda mensal por um percentual aplicado sobre o fundo gerador de benefício, ou (b) receber somente por renda mensal por um percentual aplicado sobre o fundo gerador de benefício.

b. Política de investimento

A política de investimento estabelece os princípios e diretrizes que devem reger os investimentos de recursos confiados à entidade, com o objetivo de promover a segurança, liquidez e rentabilidade necessárias para assegurar o equilíbrio entre os ativos e passivos do plano, baseada no estudo de ALM (Asset Liability Management), que leva em consideração os benefícios dos participantes e assistidos de cada plano.

O plano de investimento é revisado anualmente e aprovado pelo Conselho Deliberativo, considerando um horizonte de 5 anos, conforme estabelece a resolução CGPC n. 7, de 4 de dezembro de 2003. Os limites e critérios de investimento estabelecidos na política baseiam-se na Resolução 3.792/09, publicada pelo Conselho Monetário Nacional ("CMN").

Notas Explicativas



c. Benefícios a empregados

Os cálculos atuariais são atualizados, ao final de cada exercício, por atuários externos e apresentados nas informações trimestrais de acordo com o CPC 33 – Benefícios a empregados e IAS 19 – *Employee Benefits*.

	Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011
Obrigações registradas no Balanço Patrimonial		
Benefícios de planos de pensão	11.673	11.673
Benefícios de saúde pós-emprego	457.377	457.377
	469.050	469.050

A conciliação dos ativos e passivos dos benefícios a empregados é apresentada a seguir:

	31/12/2011
Valor presente das obrigações de benefício definido	(2.153.649)
Valor justo dos ativos do plano	2.384.450
(Déficit)/Superávit	230.801
Restrição ao ativo atuarial devido a limitação de recuperação	(174.926)
(Passivo) / Ativo Líquido	55.875
Passivos	(11.673)
Ativos (*)	67.548
(Passivo)/ Ativo Líquido reconhecido no Balanço Patrimonial	(11.673)

A movimentação no valor presente da obrigação de benefício definido durante o exercício de 2011 é demonstrada a seguir:

	31/12/2011
Valor presente das obrigações no início do exercício	1.982.556
Custo do serviço	5.579
Custo de juros	202.242
Benefícios pagos	(178.403)
Perda/(ganho) atuarial	141.675
Outros	
Valor presente das obrigações no final do exercício	2.153.649

A movimentação no valor justo dos ativos do plano durante o exercício de 2011 é demonstrada a seguir:

	31/12/2011
Valor justo dos ativos no início do exercício	2.316.018
Retorno esperado dos ativos do plano	260.163
Contribuições dos patrocinadores	67.709
Contribuições dos participantes	
Benefícios pagos	(178.402)
(Ganhos)/perdas atuariais	(81.038)
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício	2.384.450

Notas Explicativas



A composição dos valores reconhecidos na demonstração do resultado em 31 de dezembro de 2011 é demonstrada a seguir:

	31/12/2011
Custos de serviços correntes	(5.579)
Custos de juros	(202.242)
Retorno esperado sobre os ativos do plano	260.163
Contribuições da patrocinadora vertidas no exercício anterior	67.710
	120.052
Total da receita não reconhecida (*)	103.678
Total do (custo) /receita reconhecido na demonstração do resultado	16.374
Total dos custos (receitas), líquidos	120.052

(*) A Companhia não registrou em seu balanço patrimonial o ativo e suas contrapartidas decorrentes da avaliação atuarial dos planos superavitários, por não apresentar claramente evidência de sua realização, de acordo com o item 59 (c) do CPC 33 – Benefícios a empregados IAS 19 – *Employee Benefits*.

O (custo)/receita é reconhecido na demonstração do resultado em outras despesas operacionais.

A movimentação dos ganhos e perdas atuariais em 2011 está demonstrada a seguir:

	31/12/2011
Ganhos e (perdas) atuariais	(222.712)
Restrição devido a limitação de recuperação	105.655
	(117.057)
Ganhos e (perdas) atuariais reconhecido em outros resultados abrangentes	(28.048)
Ganhos e (perdas) atuariais não reconhecidos (*)	(89.009)
Custo total de ganhos e (perdas) atuariais	(117.057)

(*) Perda atuarial é decorrente de flutuação nos investimentos que compõe a carteira de ativos da CBS.

O histórico de ganhos e perdas atuariais é como segue:

	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009 (**)
Valor presente das obrigações do benefício definido	(2.153.649)	(1.982.556)	(1.731.767)	(1.415.029)
Valor justo dos ativos do plano	2.384.450	2.316.018	2.160.158	1.396.350
Superávit	230.801	333.462	428.391	(18.679)
Ajustes de experiência nas obrigações do plano	141.675	225.341	287.146	
Ajustes de experiência nos ativos do plano	(81.038)	40.669	664.341	

Notas Explicativas



As principais premissas atuariais usadas foram as seguintes:

	31/12/2011
Método atuarial de financiamento	Crédito Unitário Projetado
Moeda funcional	Real (R\$)
Contabilização dos ativos do plano	Valor de mercado
	Melhor estimativa para patrimônio na data de encerramento do exercício fiscal, obtida a partir da projeção dos valores contabilizados de outubro
Valor utilizado como estimativa do patrimônio de fechamento do exercício	
Taxa de desconto	10,46%
Taxa de inflação	4,60%
Taxa de aumento nominal do salário	5,65%
Taxa de aumento nominal do benefício	4,60%
Taxa de retorno dos investimentos	11,52% - 12,24%
Tábua de mortalidade geral	AT 2000 segregada por sexo
Tábua de entrada em invalidez	Mercer Disability com probabilidades multiplicadas por 2
Tábua de mortalidade de inválidos	Winklevoss - 1%
Tábua de rotatividade	Plano milênio 2% ao ano, nula para os planos BD
	100% na primeira data na qual se torna elegível a um benefício de aposentadoria programada pelo plano
Idade de aposentadoria	
	95% estarão casados à época da aposentadoria, sendo a esposa 4 anos mais jovem que o marido
Composição familiar dos participantes em atividade	

As premissas referente a tábua de mortalidade são baseadas em estatísticas publicadas e tabelas de mortalidade. Essas tábuas se traduzem em uma expectativa média de vida em anos do empregado que se aposenta aos 65 anos, dados:

	31/12/2011
Longevidade na idade de 65 anos para os participantes atuais	
Masculino	19,55
Feminino	22,17

Alocação dos ativos do plano:

	31/12/2011	
Renda Variável	360.958	15,14%
Renda Fixa	1.756.831	73,68%
Imóveis	190.756	8,00%
Outros	75.905	3,18%
Total	2.384.450	100,00%

Notas Explicativas



Retorno esperado de longo prazo dos ativos do plano:

	<u>31/12/2011</u>
Renda Variável	18,05%
Renda Fixa	10,53%
Imóveis	10,34%
Outros	10,34%
Total	<u>11,78%</u>

O retorno real dos ativos do plano foi de R\$179.126 em 31 de dezembro de 2011

Os ativos aplicados em renda variável estão investidos, principalmente, em ações da CSN.

Ativos em renda fixa são compostos principalmente de debêntures, Certificados de Depósito Interbancário ("CDI") e Notas do Tesouro Nacional ("NTN-B").

Os bens imóveis referem-se a edifícios avaliados por uma empresa especializada de avaliação de ativos. Não existem ativos em uso pela CSN e suas subsidiárias.

Para os planos de benefício definido a despesa em 31 de março de 2012 foi de R\$17.389 (R\$16.428 em 31 de março de 2011).

Para o plano misto, que possui componentes de contribuição definida, a despesa em 31 de março de 2012 foi de R\$6.587 (R\$5.879 em 31 de março de 2011).

d. Contribuições esperadas

As contribuições esperadas de R\$69.244 serão pagas para os planos de benefícios definidos em 2012.

Para o plano misto de benefício suplementar, que possui componentes de contribuição definida, as contribuições esperadas de R\$27.500 serão pagas em 2012.

PLANO DE BENEFÍCIO DE SAÚDE – PÓS-EMPREGO

Refere-se ao plano de saúde criado em 01 de dezembro de 1996 exclusivamente para contemplar ex-empregados aposentados, pensionistas, anistiados, ex-combatentes, viúvas de acidentados do trabalho e aposentados até 20 de março de 1997 e seus respectivos dependentes legais, desde então, o plano de saúde não permite a inclusão de novos beneficiários. O Plano é patrocinado pela CSN e administrado pela Caixa Beneficente dos Empregados da Cia Siderúrgica Nacional – CBS.

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial foram determinados como segue:

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Valor presente das obrigações	457.377	457.377
Passivo	<u>457.377</u>	<u>457.377</u>

Notas Explicativas



A conciliação dos passivos dos benefícios de saúde é apresentada a seguir:

	31/12/2011
Passivo atuarial no início do exercício	367.839
Juros sobre a obrigação atuarial	39.616
Contribuições da patrocinadora vertidas no exercício anterior	(34.653)
Reconhecimento do (Ganho)/Perda do ano	84.575
Passivo atuarial no final do exercício	457.377

Para o plano de benefício de saúde – pós-emprego, a despesa em 31 de março de 2012 foi de R\$7.786 (R\$8.007 em 31 de março de 2011).

Os ganhos e perdas atuariais reconhecidas no patrimônio líquido estão demonstrados a seguir:

	31/12/2011
Perda atuarial na obrigação	84.575
Perda reconhecida no patrimônio líquido	84.575

O histórico de ganhos e perdas atuariais são os seguintes:

	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009 (**)
Valor presente da obrigação de benefício definido	(457.377)	(367.839)	(317.145)	(296.608)
(Déficit)/Superávit	(457.377)	(367.839)	(317.145)	(296.608)
Ajustes de experiência nas obrigações do plano	84.575	48.301	17.232	9.023

(**) O IAS 19/CPC33 requer divulgação de histórico de cinco anos, entretanto, não tem que ser aplicado retroativamente para uma entidade que aplica o IFRS/CPC pela primeira vez.

O efeito de uma movimentação de 1% na taxa de tendência presumida do custo de saúde é como segue:

	31/12/2011	
	Aumento	Redução
Efeito no total do custo do serviço corrente e do custo financeiro		
Efeito na obrigação do benefício definido	42.032	(35.916)

As premissas atuariais usadas para o cálculo dos benefícios de saúde pós-emprego foram:

	31/12/2011
Biométricas	
Tábua de mortalidade geral	AT 2000 segregada por sexo
Rotatividade	N/A
Composição familiar	Composição Real
Financeiras	
	31/12/2011
Taxa nominal de desconto atuarial	10,46%
Inflação	4,60%
Aumento do Custo Médico em função da idade	4,60%
Taxa de crescimento nominal dos Custos dos Serviços Médicos	2,31%
Custo Médico médio	299,69

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

30. COMPROMISSOS

a. Contratos “take-or-pay”

Em 31 de março de 2012, a Companhia possuía contratos de “take-or-pay”, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Empresa Contratada	Natureza do serviço	Condições do contrato	Pagamentos no período		2012	2013	2014	2015	Após 2015	Total
			2011	2012						
MRS Logística	Transporte de minério de ferro	Cláusula contratual para garantia de receita sobre frete ferroviário. No caso da CSN significa um pagamento mínimo de 80% sobre o orçamento de transporte.	20.545	39.999	132.044	176.058	176.058	176.058	88.029	748.247
MRS Logística	Transporte de produtos siderúrgicos	Transporte de pelo menos 80% do volume anual acordado com a MRS.		18.113	44.072	58.762	58.762	58.762	24.484	244.842
MRS Logística	Transporte de minério de ferro, carvão e coque	Transporte de 8.280.000 toneladas a.a. de minério de ferro e de 3.600.000 toneladas a.a. de carvão, coque e outros redutores.		269	66.706					66.706
FCA	Transporte de produtos de mineração	Transporte de no mínimo 1.900.000 toneladas a.a.	247		47.314	63.085				110.399
FCA	Transporte ferroviário pela FCA à CSN Cimentos de cliquer	Transporte de no mínimo 675.000 toneladas a.a. de clínquer em 2011 e de 738.000 toneladas a.a. de clínquer a partir de 2012.		2.268	20.203	26.937	26.937	26.937	116.727	217.741
ALL	Transporte ferroviário de produtos siderúrgicos	Transporte ferroviário de 20.000 toneladas de produtos siderúrgicos no mês, podendo variar 10% para mais ou para menos, com origem no Terminal de Água Branca em São Paulo para CSN PR em Araucária - PR.	2.727	2.866	1.180					1.180
White Martins	Fornecimento de gás (oxigênio, nitrogênio e argônio)	A CSN se compromete a adquirir pelo menos 90% do volume anual de gás contratado com a White Martins.		29.828	70.205	93.606	93.606	93.606	93.606	444.629
CEG Rio	Fornecimento de gás natural	A CSN se compromete a adquirir pelo menos 70% do volume mensal de Gás Natural.	93.107	124.160	200.331					200.331
Vale S.A	Fornecimento de pelotas de minério de ferro	A CSN se compromete a adquirir pelo menos 90% do volume de pelotas de minério de ferro garantido em contrato. A apuração do montante de take or pay ocorre a cada 18 meses.	76.054	89.972	95.640	127.521	85.014			308.175
Compagás	Fornecimento de gás natural	A CSN se compromete a adquirir pelo menos 80% do volume anual de gás natural contratado com a Compagás.	3.001	3.736	10.528	14.038	14.038	14.038	126.342	178.984
COPEL	Fornecimento de energia	A CSN se compromete a adquirir pelo menos 80% do volume anual de energia contratado com a COPEL.	2.769		5.616	7.487	7.487	7.487	39.934	68.011
K&K Tecnologia	Beneficiamento de Lama de Alto Forno gerada no processo de produção de gusa	A CSN se compromete a fornecer pelo menos 3.000 toneladas por mês de Lama de AF para processamento na Planta de concentração de Lama da K&K.	1.358	2.154	5.306	7.074	7.074	7.074	51.283	77.811
Harsco Metals	Beneficiamento de escória resultante do processo de produção de gusa e aço	A Harsco Metals se compromete a executar o Beneficiamento de Metalicos e Britagem de Escoria resultante do processo de produção de gusa e aço da CSN, recebendo por este beneficiamento o equivalente em valor ao resultado da multiplicação do preço unitário (R\$/t) pela produção total de Aço Líquido da Aciaria da CSN, com a garantia de produção mínima de Aço Líquido correspondente a 400.000 toneladas.	10.381	11.005	22.500	30.000	15.000			67.500
Siemens	Industrialização, reparo, recuperação e fabricação, das unidades de máquina de lingotamento	A Siemens se compromete a industrializar, reparar, recuperar e fabricar, no todo ou em parte, das unidades de máquina de lingotamento para prover as necessárias manutenções off-line e on-line dos Conjuntos de Máquinas de Lingotamento Contínuo da Usina Presidente Vargas (UPV). O pagamento ocorre por R\$/toneladas de placa de aço produzida.	9.201	10.555	24.243	18.856				43.099
			219.390	334.925	745.888	623.424	483.976	383.962	540.405	2.777.655

Notas Explicativas



b. Contratos de concessão

Os pagamentos mínimos futuros referente a concessões governamentais, em 31 de março de 2012, vencem conforme demonstrado na tabela abaixo:

Empresa	Natureza do serviço						Total
Concessão		2012	2013	2014	2015	Após 2015	
MRS	Concessão de 30 anos renováveis por mais 30 anos, prestando serviços de transporte ferroviário de minério de ferro das minas de Casa de Pedra em Minas Gerais, coque e carvão do Porto de Itaguaí no Rio de Janeiro para Volta Redonda, transporte das exportações para os Portos de Itaguaí e Rio de Janeiro e escoamento de material acabado para mercado interno.	60.129	80.171	80.171	80.171	821.757	1.122.399
Transnordestina	Concessão de 30 anos concedida em 31 de dezembro de 1997, renovável por mais 30 anos, para desenvolvimento de serviço público de exploração do sistema ferroviário do nordeste do Brasil. O sistema ferroviário do nordeste abrange 4.238 km de malha ferroviária e opera no Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte.	4.857	6.476	6.476	6.476	73.931	98.216
Tecar	Concessão para operar a TECAR, um terminal de granéis sólidos, um dos quatro terminais que formam o Porto de Itaguaí, localizado no Rio de Janeiro, por um período a vencer em 2022 e renovável por mais 25 anos.	83.996	117.913	125.922	125.922	881.455	1.335.208
Tecon	Concessão de 25 anos iniciada em julho de 2001, renovável por mais 25 anos, para operar o terminal de contêiner no Porto de Itaguaí.	16.597	22.129	22.129	22.129	221.293	304.277
		165.579	226.689	234.698	234.698	1.998.436	2.860.100

31. SEGUROS

Visando a adequada mitigação dos riscos e face à natureza de suas operações, a Companhia e suas Controladas contratam vários tipos diferentes de apólice de seguros. As apólices são contratadas em linha com a política de Gestão de Riscos e são similares aos seguros contratados por outras empresas do mesmo ramo de atuação da CSN e suas controladas. As coberturas destas apólices incluem: Transporte Nacional, Transporte Internacional, Responsabilidade Civil Transportador, Seguro de Vida e Acidentes Pessoais, Saúde, Frota de Veículos, D&O (Seguro de Responsabilidade Civil Administradores), Responsabilidade Civil Geral, Riscos de Engenharia, Riscos Diversos, Crédito a Exportação, Seguro Garantia e Responsabilidade Civil Operador Portuário.

Em 2011, após negociação com seguradoras e resseguradores no Brasil e no exterior, foi emitido Certificado de Emissão de Seguro para contratação de apólice de Risco Operacional de Danos Materiais e Lucros Cessantes, com vigência de 23 de Março de 2011 a 22 de Março de 2012, a qual teve sua vigência prorrogada pelo período de 23 de Março de 2012 a 30 de Junho de 2012. Nos termos da apólice, o Limite Máximo de Indenização é de R\$850.000 e cobre as seguintes unidades e controladas da Companhia: Usina Presidente Vargas, Mineração Casa de Pedra, Mineração Arcos, CSN Paraná, CSN Porto Real, Terminal de Cargas TECAR, Terminal TECON, NAMISA e CSN Cimentos. A CSN se responsabiliza por uma faixa de retenção de R\$170.000 em excesso às franquias de danos materiais e lucros cessantes e co-participará com 53,55% dos riscos que excederem esse valor. A Companhia continua trabalhando para reduzir a sua co-participação.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão das informações trimestrais, conseqüentemente não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

32. INFORMAÇÕES ADICIONAIS AOS FLUXOS DE CAIXA

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Imposto de renda e contribuição social pagos	4.190	13.583		6.337
Adição ao imobilizado com capitalização de juros	102.526	70.868	67.011	46.523
Aquisição de imobilizado sem adição de caixa			373.673	
	106.716	84.451	440.684	52.860

Notas Explicativas



33. EVENTOS SUBSEQUENTES

- **CADE**

Em 11 de abril de 2012 o CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) determinou, por medida cautelar, que a Companhia deixasse (i) de adquirir mais ações da Usiminas, bem como, (ii) de exercer quaisquer direitos políticos decorrentes de sua atual participação acionária, ressalvados os direitos meramente financeiros. A Companhia está analisando alternativas para preservar seus direitos.

- **AGO (Assembléia Geral Ordinária)**

Em Assembléia Geral Ordinária realizada em 27 de abril de 2012, os acionistas aprovaram a destinação do lucro líquido da Companhia referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011 bem como a destinação da reserva de lucros a realizar como segue:

- Pagamento de dividendos no montante de R\$1.200.000, correspondente a R\$0,82306 por ação;
- Aumento do capital social no montante de R\$2.859.053;
- Constituição de reserva estatutária no montante de R\$3.426.336.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da
Companhia Siderúrgica Nacional
São Paulo - SP

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Companhia Siderúrgica Nacional ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de três meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21, aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 e a norma internacional IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado ("DVA"), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRSs"), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Revisão das informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas,
do trimestre findo em 31 de março de 2011 e auditoria das informações contábeis,
individuais e consolidadas, do exercício findo em 31 de dezembro de 2011

Os valores correspondentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente revisados por outros auditores independentes, que emitiram relatório datado de 3 de maio de 2011, o qual não conteve nenhuma modificação. Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes, que emitiram relatório datado de 26 de março de 2012, o qual não conteve nenhuma modificação.

São Paulo, 4 de maio de 2012

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Roberto Wagner Promenzio
Auditores Independentes Contador
CRC nº 2 SP 011609/O-8 CRC nº 1 SP 088438/O-9